BANCOS: MOVIMENTO (QUASE) ZERO

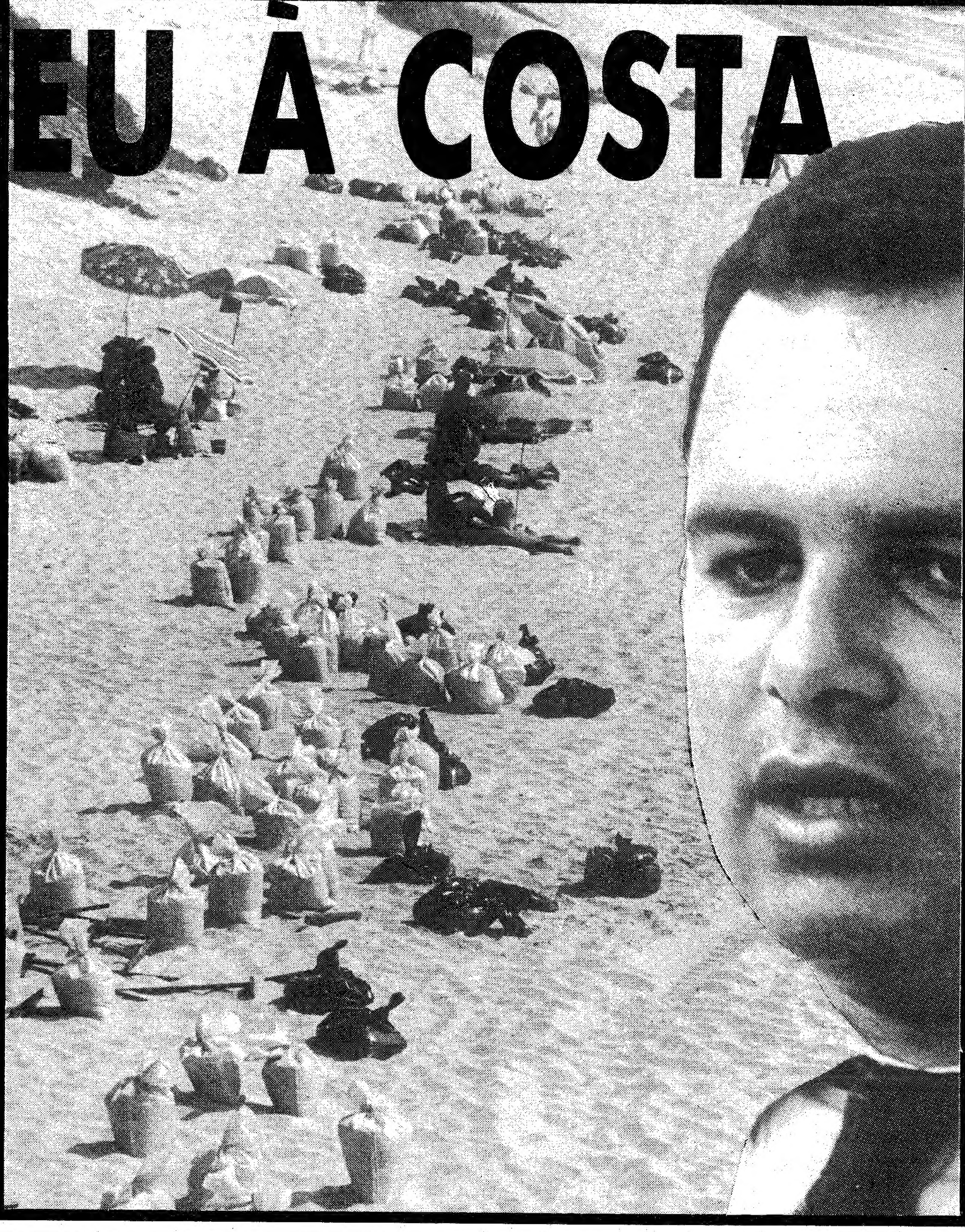
Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 025 Quinta-feira, 27 de Julho 1989 Preço 60$00

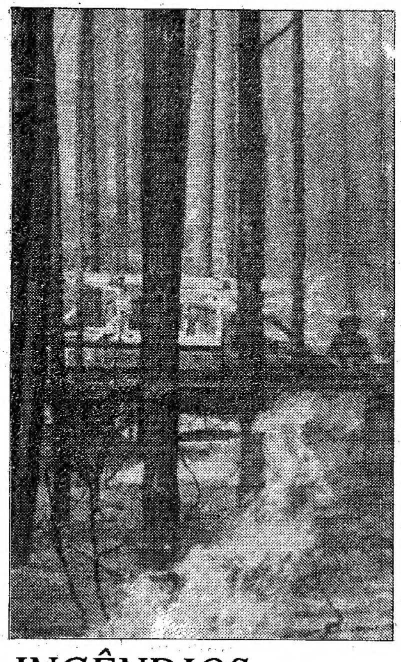
Poluídas e proibidas principais praias alentejanas

«SÃO» MACÁRIO DEU À COSTA



Passadas quase duas semanas sobre o acidente que se verificou no porto de Sines e levou seis toneladas de petróleo às praias alentejanas, o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, deu à costa. E visitou a zona poluída para assegurar que dentro de duas semanas as praias alentejanas estarão limpas e próprias para banhos, (re)abertas ao turismo. Um drama que não era difícil adivinhar face às condições em que se operam as entradas de petroleiros no porto de Sines e à inexistência de meios para combate a emergências

Págs. 6 e 7



INCÊNDIOS

O CENTRO EM BRASA

Sintra e as suas matas voltaram ao velho cenário do fogo; chamas devastam a serra de Montejunto; os bombeiros não têm descanso na região de Sever do Vouga e de Castelo de Paiva.

Pág. 11

AUTÁRQUICAS

PS DIZ NÃO À ESTRATÉGIA DO PSD

Págs. 8 e 9

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES

O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE

TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

e

CAFÉ RESTAURANTE

MAX

«VOLTA»: PAULO PINTO VENCEU CONTRA-RELÓGIO DESTA MANHÃ

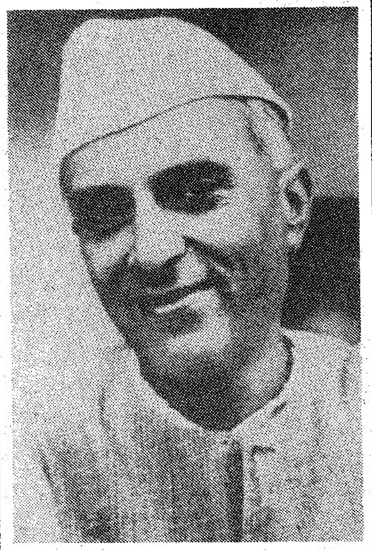
Págs. 18 a 20

Centenário de Nehru: Soares chama-lhe «campeão do anticolonialismo»

O centenário do nascimento do estadista e pândita indiano Nehru foi motivo para a realização ontem, em Lisboa, de um seminário onde não faltaram os elogios àquele que foi considerado pelo Presidente da República português como «campeão do anti-colonianismo».

Numa mensagem enviada à Associação de Amizade Portugal-Índia, promotora do colóquio, e lida pelo deputado democrata cristão Narana Coissoró, Mário Soares congratulou-se com a iniciativa: «O simples facto de esse seminário se poder realizar, com a maior naturalidade, hoje, em Portugal, diz muito sobre as transformações político-culturais ocorridas no País, desde 25 de Abril de 1974».

Para o chefe do Estado português, «evocar o estadista Jawaharlal Nehru significa falar do contrutor da União Indiana como Estado moderno e independente entre as superpotências». Acrescentou que «sua filha e continuadora, Indira Gandhi (...) foi - na linha dos grandes estadistas que constitui a ilustre família, agora enriquecida com o seu filho, Rajuv Gandhi - uma excepcional intérprete do pensamento de Gandhi e de Nerhu, que tanto marcaram o nosso século».



Mário Soares evocou o passado e Salazar para criticar a sua postura perante Nehru e o Estado indiano. «A política estreita e provinciana de Salazar impedia-o de compreender a figura política e humana de Nehru», sublinhou o presidente, acrescentando que «por isso, recusou todas as soluções de transição pacífica para os territórios portugueses de Goa, Damão e Diu, frustando concepções patrióticas de goeses clarividentes e amigos de Portugal (...) que lutaram por uma solução, que teria sido perfeitamente viável, de um Estado autónomo constituido por aqueles territórios onde se falasse o português e se mantivessem os laços culturais e políticos».

Mas não foi só Mário Soares a exaltar as virtudes daquela personalidade. Os restantes participantes no colóquio, ontem realizado num hotel de Lisboa, sublinharam o carácter de «lutador incansável pela independência» do político indiano, que faleceu em Maio de 1964.

Narana Coissoró, presidente da Associação de Amizade Portugal-Índia, referiu-se ao estadista como «o líder mais amado de todo o povo indiano». Daí que, para o evocar, a associação tenha convidado diversos parlamentares portugueses, representantes dos principais partidos com assento na Assembleia da República.

AMIZADE PORTUGAL/CABO VERDE ESTÁ ACIMA DAS VONTADES POLÍTICAS

– afirmou Aristides Pereira à sua chegada a Lisboa

O Presidente da República de Cabo Verde sublinhou ontem, à sua chegada a Lisboa, «os laços profundos» que unem Portugal e a sua antiga colónia, considerando que eles «estão acima das vontades políticas que a cada momento os governam».

Aristides Pereira, que era aguardado às 21.30h no Aeroporto da Portela pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, afirmou que é «com grande júbilo» que se encontra em «terras lusitanas», acrescentando que «os laços de sangue e cultura que unem os dois povos são indestrutíveis».

O chefe de Estado cabo-verdiano, que chefia uma delegação que integra também os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria e Energia, declarou ainda o seu optimismo relativamente ao processo de paz em Angola, que considera ser «longo mas sem possibilidades de retrocesso».

O Presidente da República de Cabo Verde visita esta tarde a Assembleia da República, onde será recebido pelo seu presidente, Vítor Crespo. Aristides Pereira é aguardado por uma guarda de honra feito por uma batalhão da GNR, dirigindo-se em seguida ao Salão Nobre de São Bento onde se vai encontrar com deputados representantes de todos os grupos com assento parlamentar.

De manhã, foram prestadas, na Praça do Império, as honras militares a Aristides Pereira, que em seguida depôs uma coroa de flores no túmulo de Camões e visitou o Mosteiro dos Jerónimos. Antes, o chefe de Estado cabo-verdiano recebeu o seu homólogo português, Mário Soares, no Palácio de Queluz, onde se encontra instalado. Os dois responsáveis tiveram ainda um almoço restrito no Palácio de Belém. À noite, o Presidente será agraciado com um banquete no Palácio da Ajuda, ao qual se seguirá uma recepção.

A visita oficial de Aristides Pereira a Portugal, que se prolongará por cinco dias, e que inclui uma deslocação aos Açores, é vista com agrado por diversos sectores. É o caso da central sindical UGT que, em comunicado, manifestou já a sua simpatia e admiração relativamente àquele Presidente africano. Relembrando o prestígio de que Aristides Pereira goza em todo o mundo e a sua contribuição para o incremento das relações entre Portugal e a sua antiga colónia, a UGT elogia globalmente a actuação do chefe de Estado cabo-verdiano e dá-lhe as boas vindas ao nosso país.

Empresas portuguesas sentem-se bem na CEE

Só 39 por cento das empresas portuguesas têm preparadas novas estratégias para enfrentarem a concorrência no espaço integrado europeu - esta uma das conclusões de um estudo de opinião sobre o posicionamento das empresas nacionais face ao processo de adesão de Portugal à CEE, realizado por iniciativa do Banco de Fomento Nacional e do IPE (Investimento e Participações do Estado, SA).

Outra das conclusões do estudo, é a de que 90 por cento das empresas inquiridas é favorável à liberdade de concorrência implicita na adesão à CEE e que 84 por cento não se sentem ameaçadas pela liberalização das importações.

O estudo demonstra ainda que 72 por cento das empresas inquiridas não sentiram ainda qualquer influência, em termos de oportunidades comerciais, da adesão de Portugal à CEE. As empresas que dizem ter aumentado as oportunidades comerciais em virtude da adesão (cerca de 25 por cento) referem tê-lo feito através dos aumentos dos números de clientes e das possibilidades de exportação e ainda da liberalização do mercado e de maiores facilidades de importação. Só 35 por cento das empresas declararam conhecer as regras comunitárias da concorrência e designadamente a regulamentação aduaneira.

São cerca de de 72 por cento as empresas que reconhecem não ter havido quaisquer dificuldades administrativas no âmbito da CEE e as que sentiram dificuldades recorreram, para as resolver, a associações (18 por cento), a especialistas (8 por cento), a entidades oficiais (6 por cento).

Inquiridas sobre o saldo das acções desenvolvidas no período de integração já decorrido, 36 por cento das empresas acham-no positivo e 7 por cento negativo.

Mário Correia novo Governador Civil do Porto

O novo Governador Civil do Porto, Mário Cerqueira Correia, tomou ontem posse das mãos do ministro da Administração Interna, Silveira Godinho. Militante do PSD desde 1975, Mário Correia é membro da Comissão Política Distrital dos social-democratas na cidade invicta.

Licenciado em Ciências Geográficas pela Universidade de Coimbra, desempenhava actualmente funções de docência na Escola Superior do Porto. O novo governador, com 54 anos, acupou já vários cargos incluindo o de director das Escolas Industriais e Comerciais de Angra do Heroísmo, Barcelos e Matosinhos.

João Jardim nos Açores

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, chegou ontem à ilha açoriana de S. Miguel onde permanecerá até ao fim-de-semana para uma visita de carácter particular. À sua chegada ao aeroporto de Ponta Delgada, o chefe do Executivo madeirense adiantou que manterá encontros com o seu homólogo açoriano, Mota Amaral, para «reflexão» sobre questões ligadas com as duas regiões autónomas.

Bagão Félix visita o Norte

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional reúne-se hoje no Porto com jornalistas para falar sobre a política de reabilitação profissional e emprego de deficientes.

Nesta visita pelas terras nortenhas, o responsável governamental desloca-se à tarde ao distrito de Viana do Castelo, onde vai homologar um protocolo de criação de uma unidade de emprego protegido entre a Associação Portuguesa de Pais e Amigos de Crianças Diminuidas Mentais e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Câmara do Cartaxo protesta contra escolha do Éxercito

A escolha do local para as comemorações do Dia do Exército motivou, ontem o protesto formal da edilidade do Cartaxo junto do Estado Maior do Éxercito. Segundo a nota distribuida, o município informou ter apresentado o protesto devido à escolha de Castro Verde para as celebrações do seu dia.

«Existindo em Vila Chã de Ourique, localidade do concelho do Cartaxo, um monumento erigido pelo próprio Éxercito assinalando esse evento histórico, protestamos que tenha sido escolhido outro local», refere a nota.

Greve dos bancários tema do Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reune-se hoje, como habitualmente, devendo a greve dos bancários constituir um dos temas em debate. À tarde, o chefe do Governo desloca-se ao Palácio de Belém para a semanal audiência das quintas-feiras com o Presidente da República.

ANGOLA QUER QUE PORTUGAL PARTICIPE DE FORMA EFECTIVA NO PROCESSO DE PAZ

– afirmou ontem Rui Mingas após encontro com Cavaco

A cooperação económica e o processo de paz em Angola constituiram os temas dominante do primeiro encontro oficial ocorrido ontem entre o primeiro-ministro, Cavaco Silva, e o novo embaixador angolano em Lisboa, Rui Mingas. À saída da audiência, o representante diplomático daquela antiga colónia portuguesa sublinhou o apoio que Portugal tem dado à pacificação no seu país, acrescentando, porém, que o nosso país poderá ter nele uma participação mais efectiva.

Considerando que «a guerra teve o seu momento histórico, mas agora é tempo apenas de guerra de palavras e é chegado o momento para os angolanos se encontrarem», Rui Mingas reconheceu que, antes da cimeira de Gbadolite - da qual saiu o acordo de paz - houve no seio do seu partido uma larga discussão e posições divergentes, mas acrescentou: «Quando se discute há sempre posições que não são solidárias com as outras».

O desenvolvimento económico ocupou igualmente grande parte do encontro dos dois responsáveis. O chefe da missão diplomática angolana afirmou depositar muitas esperanças no Programa de Reconstrução Económica de Angola (PREA), concebido pelo Governo português e tratado com o Executivo de Angola.

«O desenvolvimento económico vai permitir-nos resolver muitas coisas no plano social, assim como o processo educativo criará novas mentalidades e ajudará a mudança na sociedade», considerou Rui Mingas, acrescentando que o seu país conta com a posição de Portugal na Comunidade Europeia e com a sua experiência em Angola para ajudar aquele país a sair da situação difícil em que se encontra.

Segundo Rui Mingas, «além das questões políticas e ideológicas, há uma carga afectiva muito mais importante entre os dois países», o que transforma os portugueses em «parceiros privilegiados em Angola».

A amizade entre as duas nações foi, aliás, várias vezes referida pelo embaixador angolano. Em seu entender, «a colonização portuguesa não teve somente aspectos negativos, mas legou aos povos colonizados algumas coisas boas, como por exemplo a língua comum que falamos».

O conhecimento travado há longos anos com Cavaco Silva - quando ambos praticavam atletismo em Lisboa - foi igualmente realçado por Mingas que aproveitou ainda para reiterar, em nome do Presidente José Eduardo dos Santos, o convite ao chefe do Governo para que este visite oficialmente Angola.

Ajuda a Angola discutida em Lisboa

O Programa para a Reconstrução Económica de Angola (PREA) esteve esta semana em discussão em Lisboa, tendo sido estabelecido o calendário e as tarefas tendentes ao seu lançamento. Este encontro, durante o qual foram tomadas as primeiras decisões práticas sobre a aplicação do plano, teve igualmente a particularidade de, pela primeira vez, juntar à mesma mesa todas as partes interessadas.

O debate, iniciado na segunda-feira, contou com a presença de uma delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, uma delegação angolana à qual presidiu o vice-ministro angolano do Plano, e observadores do Banco Mundial, do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do Banco Africano de Desenvolvimento.

A fase de lançamento do programa - que só nos primeiros cinco anos deverá envolver verbas da ordem do 10 mil milhões de dólares - vai prolongar-se até Setembro ou Outubro de 1990, estando previsto que termine com a realização de uma conferência internacional de doadores e financiadores. A conferência será realizada numa capital europeia ainda a determinar e presidida por um angolano, embora a organização fique a cargo do Governo português.

Antes da conferência, as diversas partes comprometeram-se a preparar uma proposta de opções de política económica - que deverá ficar concluída até ao final do corrente ano - a apresentar, no primeiro trimestre de 1990, projectos sectoriais de apoio, e a elaborar, até finais de Junho do mesmo ano, um documento integrado do programa e dos projectos, a ser submetido à análise e aprovação do governo angolano.

PREA será aplicado dentro de dois a quatro anos

Na mesma reunião, ficou ainda decidido o estabelecimento de uma fase prévia para o arranque da economia angolana, antes da execução efectiva do PREA. Esta fase, cuja duração prevista é de dois a quatro anos, envolve a recolocação de pessoas deslocadas pela guerra, a reabilitação de infraestruturas que não envolvam grandes investimentos, e uma acção de formação profissional virada para sectores como a agricultura, a pecuária, as pescas e as minas. Portugal deverá desempenhar um papel fundamental nesta fase, devido ao seu conhecimento da realidade angolana.

Além disso, o consultor principal do programa deverá ser um português, estando igualmente previsto que o Governo português ceda especialistas, forneça ou actualize estudos técnicos e económicos efectuados em Angola e co-financie o apoio técnico e logístico para a efectivação do programa.

O Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento - que tem já um programa de reconstrução no Sul de Angola - ofereceu-se para colaborar na formulação de políticas económicas de enquadramento do programa, enquanto o Banco Mundial se deverá envolver na preparação e execução do PREA após a adesão de Angola àquele organismo, o que se prevê que aconteça nos próximos meses. O Fundo Monetário Internacional poderá participar nas mesmas condições.

A nível dos diferentes países, manifestaram já o seu interesse em participar entidades públicas ou privadas do Japão, da Coreia do Sul, da Austrália, dos Estados Unidos, de vários estados membros da CEE, de alguns países nórdicos, da África do Sul e, possivelmente , de um estado de Leste.

João Soares em Huambo

Entretanto, continua em visita a Angola o deputado socialista João Soares. O filho do Presidente da República e a sua comitiva - que integra o parlamentar do PS, Rui Cunha, e dois dirigentes da Liangola - deslocou-se na terça-feira à província de Huambo, onde visitou diversas unidades fabris. Na ocasião, a delgação visitante foi confrontada com o ataque prepetrado pela Unita no sábado passado contra uma empresa e com os prejuízos materiais e humanos de uma guerra que dura já há 14 anos.

Em seguida, João Soares foi recebido no Palácio do Povo pelo comissário provincial adjunto, com quem abordou aspectos ligados à situação política, militar e económica da província. Antes, a delegação portuguesa esteve em Luanda, onde se encontrou com os ministros do Plano e das Pescas, e ainda com altos dirigentes do Comité Central do MPLA-PT.

No decorrer desta viagem, João Soares deverá ainda ser recebido pelo chefe do Estado-Maior General das Fapla e pelo Presidente José Eduardo dos Santos que, entretanto, regressará da sua visita à Checoslováquia.

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.-ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705 - 534525 - 547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

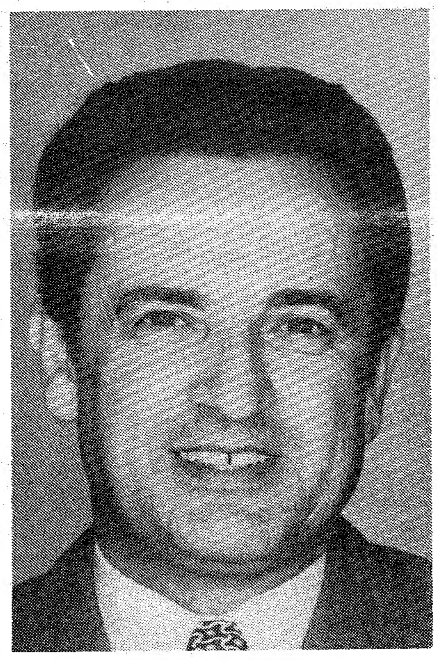
(Por Unidade)

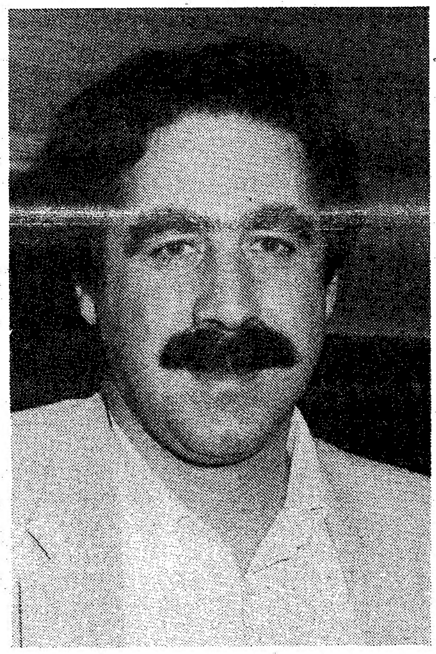
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$65	83$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$755	4$005
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$00	134$50
(notas de 5 a 1000)	132$50	135$00
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$90	160$40
(notas de 5 a 1000)	157$40	160$90
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	24$40	25$10
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	222$25	226$25
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$067	1$122
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	256$65	261$15
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$901	4$701

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil





Octávio Pato, Bernardina Sebastião e António Lopes–todos membros da Direcção central do Partido Comunista–foram indicados para substituírem Jorge Lemos, Anastácio Filipe e José Manuel Mendes.

Anúncio previsto para hoje na Assembleia da República

OCTÁVIO PATO E BERNARDINA SEBASTIÃO SUBSTITUEM CRÍTICOS NA BANCADA DO PCP

As controversas substituições na bancada parlamentar do PCP--entendidas no geral como visando o reforço da presença da Direcção do Partido e o enfraquecimento dos sectores críticos com algum peso entre os deputados comunistas--devem ser hoje anunciadas no decurso da sessão semanal da Comissão Permanente da Assembleia da República.

Esta sessão do mini-plenário parlamentar, que substitui às quintas-feiras a actividade do plenário em férias, será ainda ocupada por declarações políticas de todos os partidos representados em S. Bento e que, segundo informação difundida pela agência Lusa, se deverão centrar na actividade do Ministério das Finanças, nomeadamente no recente aumento dos combustíveis.

Também a apreciação das consequências do caso de Barqueiros consta da agenda da Oposição nesta primeira reunião correspondente ao período de férias.

Quanto às substituições na bancada do Partido Comunista elas implicam a saída de Jorge Lemos, José Manuel Mendes e Anastácio Filipe e as entradas de Octávio Pato, Bernardina Sebastião e António Lopes.

Todos os três deputados que o PCP indicou como efectivos para a próxima sessão legislativa são funcionários do partido e pertencem aos seus orgãos centrais de direcção. Octávio Pato é mesmo uma das primeiras figuras da hierarquia comunista, um histórico do partido e um dos mais fiéis cultores da ortodoxia partidária.

Pato é membro do Secretariado do Comité Central, tem 64 anos de idade, foi deputado à Constituinte e, depois disso, a todas as legislaturas da Assembleia da República. Trata-se, portanto, de um regresso e uma anulação da substituição operada desde o início da V Legislatura na bancada do PCP.

Quanto a António Lopes, ele é membro da Comissão Política do Comité Central: tem 41 anos de idade, é natural de Guidões, Santo Tirso e é professor de Educação Física, curso do Porto, embora não exerça.

Já a operária Bernardina Sebastião é deputada eleita por Beja, tendo sido até agora sucessivamente subtituída por Anastácio Filipe. Com 35 anos de idade, natural de Aljustrel, ela pertence também à Comissão Política, desde o último Congresso. Foi um dos mais novos militantes do PCP a entrar para o Comité Central e fez carreira partidária como funcionária da União da Juventude Comunista, desde 1976.

A substituição de Jorge Lemos estava, em princípio, prevista para toda a próxima sessão legislativa mas para se concretizar carecia da anuência do deputado pois Lemos foi eleito como efectivo nas listas do PCP. Mas segundo informação da Lusa, Jorge Lemos terá invocado não encontrar razões para colocar o seu lugar à disposição do partido e o período de substituição foi, por isso, encurtado para apenas seis meses. Essa substituição possibilita, no entanto, a Octávio Pato o exercício efectivo das funções parlamentares durante o tempo necessário para não perder o mandato.

Pinto Coelho quer dizer mais coisas do DAFSE

O antigo presidente do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu informou a Comissão de Inquérito à utilização das verbas da formação profissional que tem ainda mais alguma coisa a dizer. Ele já tinha prestado o seu depoimento à Comissão, por duas vezes, mas enviou recentemente um telegrama a solicitar uma nova audiência para prestar mais declarações sem as quais, segundo afirma, «será difícil eleborar o relatório final».

O relatório deveria estar em princípio pronto até ao final da corrente semana mas os deputados da Oposição insistem que não estão criadas as condições para que o inquérito termine, O telegrama de Pinto Coelho reforça esta argumentação pois é sabido que nos seus anteriores depoimentos ele culpou a tutela, ou seja o Ministério do Trabalho, por muitas das irregularidades na utilização das verbas do Fundo Social Europeu.

O ministro do Trabalho, na altura em que estes problemas se levantaram, era Mira Amaral que também já fez as declarações que entendeu necessárias em audiência com a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Os representantes do PSD na Comissão têm insistido, nos últimos dias, em culpar os deputados da Oposição pelo boicote aos trabalhos dizendo que pura e simplesmente faltam às sessões.

«Depois de se concluirem os trabalhos daremos uma conferência de Imprensa em que tornaremos claro quem é que quis boicotar o inquérito», disse uma fonte social-democrata da Comissão.

Guido Rodrigues surpreendido na Alemanha

O Conselho de Administração da Assembleia da República manifestou ontem a sua «estranheza» por ter tido conhecimento do parecer da Procuradoria-Geral da República, sobre o litígio que o opõe ao Presidente Vitor Crespo, antes de ele ser presente a qualquer reunião e apenas por via indirecta.

O parecer dá razão a Vitor Crespo no conflito de competências financeiras e administrativas que o opõe ao Conselho, considerando ilegais, inclusive, vários artigos do regulamento em que o Conselho de Administração tem fundamentado a sua actuação.

O mais grave da questão, segundo uma fonte do Conselho de Administração, é que o Presidente deste orgão, o social-democrata Guido Rodrigues, só teve conhecimento do parecer da PGR através da Imprensa portuguesa que lhe chegou às mãos, quando se encontrava.... na Alemanha Federal.

DIFICILMENTE SERÁ PARA ESTE ANO A VISITA PARLAMENTAR PORTUGUESA A TIMOR-LESTE

A visita de uma delegação parlamentar portuguesa a Timor-Leste não está para breve. Pelo menos as últimas conversações entre os embaixadores português e indonésio junto da ONU, decorridas a semana passada, em Genebra, mantiveram o impasse sobre esta questão. O Governo de Jacarta continua a não dar uma resposta às condições colocadas por Portugal para que a visita se efectue.

«Na última reunião, em Genebra, entre embaixadores dos dois países nada se adiantou, ao contrário do que algumas notícias da imprensa portuguesa fizeram crer», declarou uma fonte parlamentar, indicando que as autoridades indonésias não se devem pronunciar até ao fim do ano acerca das condições que o Parlamento português colocou.

Estas afirmações foram proferidas no final de uma reunião da Comissão Eventual sobre Timor-Leste da Assembleia da República com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, em que se fez uma exposição sobre a reunião da semana passada entre representantes diplomáticos de Lisboa e Jacarta, sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

O secretismo da reunião foi assumido tanto por Deus Pinheiro como pelos membros da comissão, mas fontes parlamentares indicaram ser muito difícil que a eventual visita, a convite do Parlamento indonésio, se realize ainda este ano.

Esta posição contraria as expectativas transmitidas em Lisboa, e mesmo em Genebra antes da reunião entre os embaixadores dos dois países, pelo secretário-geral da ONU, que admitiu para este ano a possivel visita dos deputados portugueses ao território ocupado pelas forças indonésias.

O problema é tanto mais difícil quanto a próxima reunião entre embaixadores de Lisboa e Jacarta ainda não tem data marcada, embora ela se possa ter lugar entre Agosto e Setembro. Porém, segundo fontes parlamentares, mesmo que houvesse da parte indonésia uma aceitação dos pedidos portugueses na próximo encontro entre as autoridades dos dois países, as condições climatéricas em Timor-Leste não seriam favoráveis para uma visita dos deputados.

Recorde-se que, entre as condições impostas pela Assembleia da República contam-se a total liberdade de movimentos no território anexado unilateralmente pela Indonésia em 1976, a não exigência de passagem pela Indonésia ou de emissão de vistos de entrada, e o acompanhamento da delegação por jornalistas portugueses e estrangeiros e representantes da ONU.

A Comissão Eventual da Assembleia da República sobre Timor-Leste decidiu, na reunião da semana passada, enviar em Agosto, à reunião da Comissão de Descolonização das Nações Unidas, uma delegação de três deputados como peticionários relativamente à situação no território, à semelhança do que aconteceu em 1988.

Cruz Vilaça assume funções em Setembro

O presidente do Tribunal da Primeira Instância da Comunidade Europeia, o português Cruz Vilaça, afirmou ontem, no final de uma audiência com o Presidente Mário Soares, que entre em funções em Setembro e que aquela instância começará a julgar a partir de 1990.

Cruz Vilaça, que veio fazer uma «visita de cortesia» ao chefe de Estado, sublinhou que que o projecto de regulamento do processo, que vai reger o funcionamento do Tribunal deverá estar pronto dentro de três meses. O projecto será apresentado ao Conselho de Ministros por aquele orgão comunitário e pelo Tribunal da Justiça.

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS, PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS DO DIA 26/07/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 29/07/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 Horas.
2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, dos dias 26, 27 e 28/07 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)-BARREIRO A.
   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 21 de Julho de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Bozell Sensus

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT TOTOBOLA

Esta semana, jogue ainda mais forte no **TOTOBOLA!**

Um **JACKPOT** com muito dinheiro espera por si!

Olhe que não sai só aos outros!... Esta é uma oportunidade que não pode perder. Jogue no **TOTOBOLA** e ganhe muito dinheiro.

totobola
NESTE VALE A PENA JOGAR

Há nafata e nafta: a que se vê e a que não se vê

PRAIAS ALENTEJANAS LIMPAS ANTES DE MEADOS DE AGOSTO

– promete Macário Correia

Júlio Rodrigues

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais assegurou que dentro de duas semanas (antes, portanto, do feriado de Agosto, dia 15), as praias alentejanas afectadas pela «maré negra» estarão limpas, próprias para banhos, receptivas a turistas. Se outro mérito não tivesse esta viagem que Macário Correia fez à costa alentejana, pelo menos o de termos ficado a saber, preto no branco, que foram seis as toneladas de crude que o «Marão» largou, seria já em si importante.

Mas de outras novidades soube o «DL» nesta sua ida até Porto Covo, Almograve e VN Milfontes, onde muitos veraneantes não se coibiam do seu banho. Vila Nova de Milfontes onde o Mira ajudou a repelir a nafta. Nafta que se vê em muitos lados (sobretudo em enseadas e reentrâncias feitas praias mais sossegadas, longe de olhares curiosos) e noutros estará no fundo, sujeita a uma maré mais forte e pronta a aparecer à superfície.

Como ontem, nas praias do Espingardeiro, Samouqueiro e entre Bugarbel e São Torpes. A praia do Espingardeiro, uma das muitas reentrâncias de mar entre Sines e Porto Covo, tem clientela de há anos, estrangeira e nacional.

Ontem, como sucede desde 14 deste mês, os seus ocupantes eram homens da Marinha e trabalhadores da Câmara Municipal de Sines. A engenheira Célia Marques, encarregada do sector de obras municipais daquela Câmara, manifestou-se-nos desapontada: «Nada fazia prever que ainda houvese nafta aqui. Ontem (terça-feira) a água estava boa. Veja lá como isto agora está», acrescentou.

Limpar o mais depressa possível

Cabe-lhe, nesta «operação», apoiar logisticamente os trabalhadores e os homens da Marinha (Serviço Nacional de Combate à Poluição), e incitá-los, como nos disse, a que isso seja feito «o mais depressa possível, porque as pessoas daqui (Porto Covo) precisam dos turistas», sublinhou.

Quem acompanhou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais na visita que fez às praias de Porto Covo, Vila Nova de Milfontes e Almograve, embora menos optimista, talvez ache isso possível.

Ainda há quem acredite em milagres. Neste caso, o de apanhar a maioria das seis mil toneladas de crude derramado, em duas semanas. De modo a que, o mais tardar na segunda quinzena de Agosto, aquelas e outras praias conheçam a animação e movimento de outros anos.

Mas quem, como nós o fizemos, depois de deixarem Macário Correia tomar o helicóptero em que viajou até algumas das praias vicentinas da costa alentejana, percorreu de Sul para Norte as praias que o crude invadiu, com legitimidade porá sérias dúvidas quanto a tão rápido êxito da «operação de limpeza» em curso.

Operação a cargo, para já, das Câmaras de Sines e Odemira, levada a cabo por fuzileiros e homens da Armada (alguns dos quais deitaram mãos à obra no dia 15), em colaboração com trabalhadores das Câmaras de Sines e Odemira e contratados à hora - que trabalham de sol a sol com parte da lua pelo meio.

Sérios riscos para este Verão

Apesar de toda essa boa vontade, os agentes económicos da faixa abrangida correm sérios riscos este Verão e este ano. A «Soponata» ficou uma vez mais mal vista, a sua seguradora vai defrontar-se com uma «guerra» tremenda por por parte dos comerciantes e das Câmaras Municipais daquela linha costeira, e no porto de Sines os barcos entram sem rebocadores, na maior das impunidades.

A questão que ontem ficou de pé, na conversa que M acário Correia teve com os jornalistas na esplanada do restaurante «J. César», em Almograve, deixou no ar dúvidas e acusações. Dúvidas quanto ao reforço da segurança no referido porto; acusações, contra todas as administrações que aí operam.

E não são muitas: a Administração do Porto de Sines e capitania do mesmo. Duas entidades diferentes, com responsabilidades praticamente complementares.

Uma (a primeira) toma providências, vela pela segurança e pelo movimento actua; a segunda fiscaliza. Tem dois responsáveis, sendo o comandante Francisco Quintas o da segunda.

É grave este quadro, quando se sabe, como ontem o reafirmou o secretário de Estado do Ambiente, que pela costa portuguesa passa cerca de 50 por cento do petróleo bruto destinado à Europa Ocidental.

Acidente do «Nisa» não serviu de exemplo

«É porque devemos estar cada vez mais preparados para este tipo de situação que em 1990 o Governo português vai comprar uma máquina destinada à limpeza da poluição no mar, equipamento este orçado em cerca de um milhão de contos», salientou.

Há três anos, quando ocorreu um outro - e já revelador - acidente ecológico no porto de Sines, chamava-se Carrapeto o comandante. Já então o presidente da Câmara de Sines alertou para a falta de segurança patente no segundo maior porto europeu em operações deste tipo, em cargas e descargas de produtos desta natureza.

O seu homólogo de Odemira (Justino Santos) insistiu ontem, perante o secretário de Estado do Ambiente, na necessidade de se criar um «gabinete de emergência» para obviar situações trágicas.

O jornalista do «DL» pôs a questão a Macário Correia - tendo em conta o facto de ser voz corrente na zona de que continuarão a ocorrer acidentes assim se não forem tomadas «medidas preventivas a sério para os evitar, enquanto não forem respeitadas regras e normas a sério, quando os petroleiros entram no porto. O governante admitiu a hipótese de ser criado um Serviço de Protecção Civil próprio.

Nada funcionou no porto de Sines

No fatídico - para comerciantes, autarquias, paisagem protegida e outras riquezas naturais - dia 14 de Agosto, nada funcionou bem no porto de Sines. Aliás, ontem mesmo a vereadora Eugénia e o encarregado de obras da Câmara Municipal viram um petroleiro entrar no porto sem qualquer reboque a «fiscalizá-lo», sem se cumprirem as regras mínimas de segurança.

Pelos vistos, isso sucede muitas vezes. Como é que haverá segurança num porto assim? Não ocorrerem mais acidentes é já em si um grande milagre.

A reportagem do «DL» recolheu ontem várias informações e pode assegurar que este desastre económico e ecológico de que muito se tem falado, poderim ter sido perfeitamente evitável. Mesmo depois do acidente, e se a «função terapêutica» (expressão que Macário Correia ontem utilizou por mais de uma vez em conversa com os jornalistas) tivesse sido rápida e ordenada, as largas manchas de nafta que se vêem nas águas, nos rochedos e na areia, teriam sido prontamente neutralizadas e sugadas. É claro que quer a Administração do Porto de Sines quer a própria capitania afirmam o contrário, rebatem o que pessoas que sabem disto, nos contaram perante homens das Marinha - do tal serviço de Combate à poluição dirigido pelo almirante Cartaxo e quer integra Caetano Dias.

Mas nada disso aconteceu, não se desenvolveu qualquer operação de contenção do crude derramado, nas primeiras horas, De resto, tratava-se de uma sexta-feira (dia 14 e não 13): estava bom tempo, as pessoas talvez fizessem planos para um rico fim-sde-semana na praia.

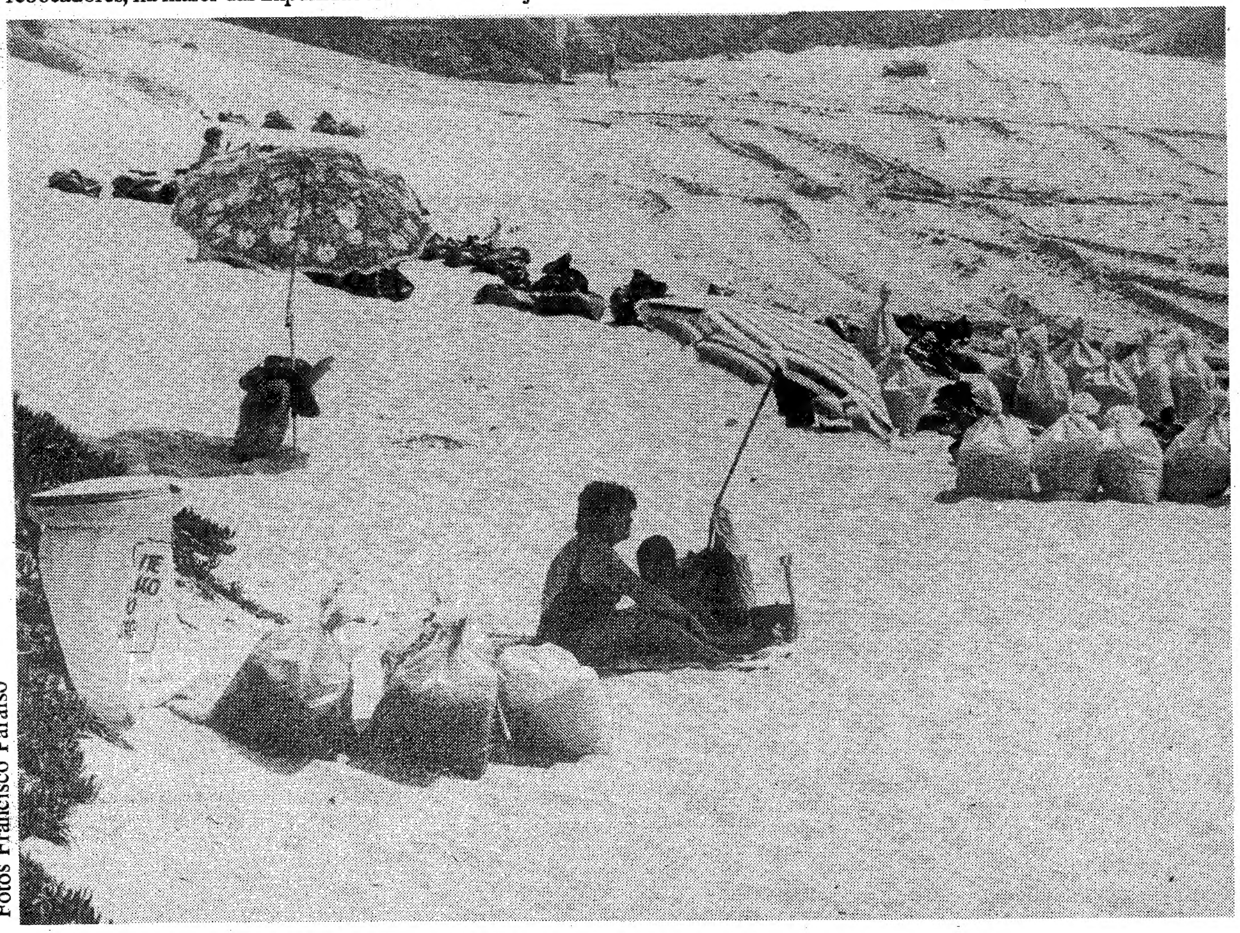
Onze horas depois do derramamento de todo aquele crude (nem uma nem vinte toneladas: Macário Correia e os presidentes das Câmaras Municipais de Sines e Odemira terem sido seis toneladas) ainda não tinha accionada qualquer acção para minimizar os efeitos do acidente.

Segurança falhou «ataque» à nafta

Um homem da Marinha com o qual o repórter dom «DL» ontem falou, em plena limpeza, revelou-nos que nenhuma barreira de segurança havia sido colocada.

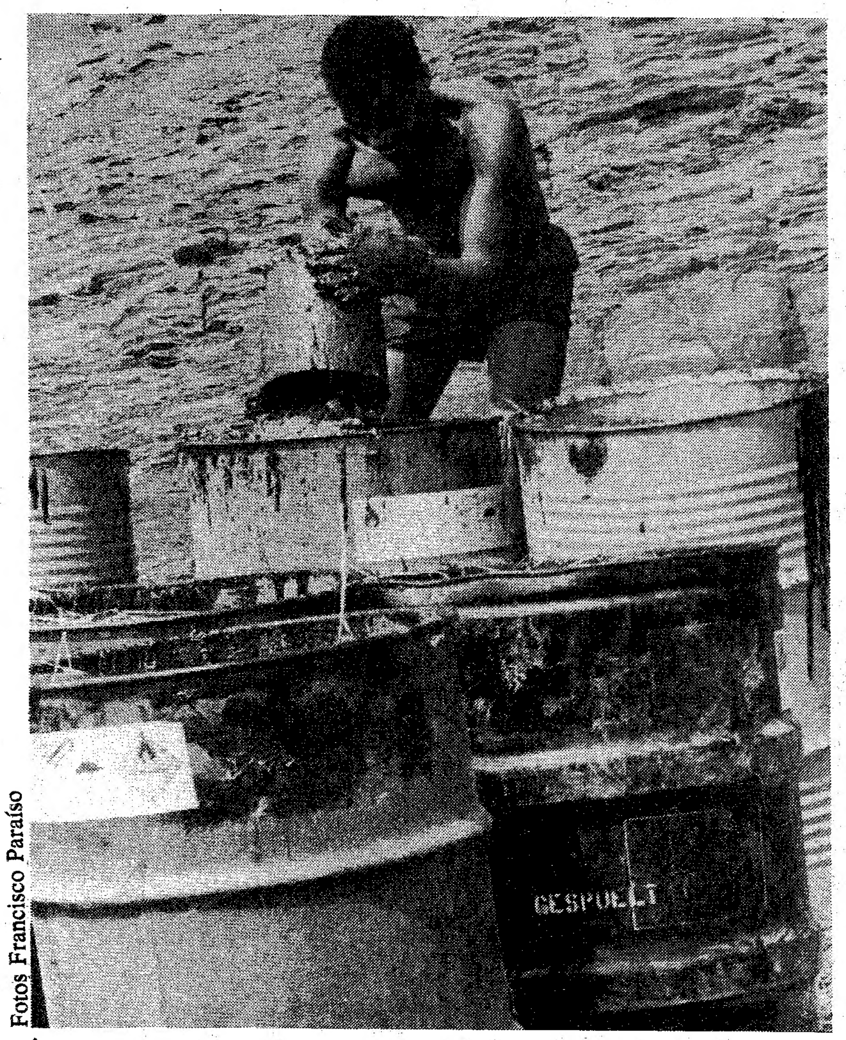
O presidente da Câmara de Sines, depois do encontro com Macário Correia, explicou a razão por que a edilidade não se pronunciou de imediato sobre o assunto (recorde-se que foi o PS local a levantar a questão dois dias depois): «Se fosse uma quantidade pequena, limpava-se aquilo e a questão morria ali. Por vezes - acrescentou Francisco Pacheco- é aconselhável e não faz mal agir assim. Mas quando soubemos que era mais grave, logo que tivemos conhecimento que a quantidade de crude derramado era grande, reagimos».

Também o presidente da edilidade odemirense reagiu com firmeza: «Não podemos as escamotear responsabilidades das entidades que deveriam actuar a tempo e não actuaram. Houve entidades que actuaram tardiamente.



Fotos Francisco Paraíso

Comerciantes e pescadores navegam no mesmo «barco»



Fotos Francisco Paraiso

Almograve é uma dor de alma. O proprietário do principal restaurante, a beijar a praia, que o diga: as únicas refeições que serve, destinam-se às pessoas que limpam a praia, sobretudo aos fuzileiros, comandados- a Companhia nº 31- pelo tenente Viegas. O quadro está traçado nesta reportagem: fardos de palha, bidões de areia emtremeada de nafta, rochas negras como carvão. Praia deserta, obviamente.

Em Porto Covo a imagem é ligeiramente diferente, mas para pouco melhor: José Correia, proprietário do «Cá Come», disse ao «DL» que muitos dos alemães e holandeses que vêm para esta nóvel freguesia de Sines, no Verão, anularam as suas reservas. Neste momento, disse, «perdi dois terços do movimento. Estou a trabalhar a um terço do que era habitual nesta altura do ano. Mas há para aí casos piores», acrescentou. Como o «Arnaldo», o «Miradouro», o «Chico» e tantos outros.

Frequentadora anual de Porto Covo, Antonieta Bonifácio, que mora em Almada, chegou ali há dez dias, já depois do desastre. Toma banho, claro, numa das praias (dos Búzios) que em Porto Covo lhe oferece segurançam, como a Praia Pequena e a Praia Grande.

Tem acompanhado o movimento dos turistas:ei-los que chegam, averiguam da situação, e partem. «Porto Covo deverá ter perdido, para quem conhece esta terra, neste período, como eu, cerca de 80 por cento dos seus frequentadores», realça.

É também essa a opinião do presidente da Câmara de Sines, Francisco Pacheco, que na rápida troca de impressões havida com o repórter do «DL» frisou o facto de um dos parques de campismo acolher cerca de 1/5 do que é habitual para esta altura (tem capacidade para 4 mil pessoas, só lá estão 700) e o do Pessegueiro, com melhores, muito procurado, não albergar mais que trezentas. «É uma tristeza que alguém terá que pagar, que disso não haja dúvidas».

Em Porto Covo os comerciantes estão organizados, entregaram - pelo menos quatro deles- a questão a um advogado de Sines, têm recibos de finanças, podem facilmente comprovar os seus rendimentos de Julho do ano passado face às receitas dos primeiros dias deste mês, e garantem que alguém os terá que indemnizar. «É em dois meses que ganhamos para o ano, porque isto não é o Algarve», acrescenta José Correia.

Estão os comerciantes organizados e os pescadores, por conta própria ou de outrém, também. Por exemplo: um deles, que está accionar as coisas para ver algum dos cinco dias em que não pôde sair para a pesca, é próprio presidente da Junta de Freguesia.

Em Almograve, o dono da pensão «Campos» tem os quartos vazios. O estabelecimento só não está vazio de todo, porque é lá que pernoitam os «fusos» e marinheiros de serviço na limpeza da praia. De outro modo, Almograve seria, em comparação com o mês de Julho de outros anos, uma tera fantasma. É-o, mas na praia que lhe dá vida e riqueza.

João César é, também, o proprietário do restaurante (o único da praia de Almograve) onde ontem à tarde Macário Correia improvisou uma -já esperada- conferência de Imprensa.

«Tinha cedido o restaurante ao meu filho, que está em começo de vida, e olho logo o que lhe aconteceu no seu primeiro ano: tem-o sem ninguém, sem movimento para desempatar para os fornecimentos», disse. «Se aqui as coisas vão mal e ninguém sabe que futuro nos espera este ano, embora haja a esperança de que a praia fique limpa dentro de duas semanas, na minha pensão (a única de Almograve), a maioria das marcações foi anulada. Parece que, pelos vistos, não haverá razão para tanto, mais vai ser difícil recuperar a boa imagem desta praia», admitiu-nos com pesar.

O filho, António Eduardo, 22 anos, acabou o serviço militar há dias. Era oficial miliciano, vida que trocou - porque não era modo- pelo comércio (estival, por ora). «Mas veja bem a minha vida!», lamenta-se, com alguma ironia. «Já não me caso antes dos trinta anos», acrescenta, talvez por pensar em amealhar algum no restaurante que o pai lhe cedeu, para montar casa própria.

É necessário providenciar para que isto não se repita», acrescentou Justino Santos, sublinhando a «fraterna solidariedade» dos fuzileiros e marinheiros na limpeza da praia de Almograve.

«Não sabemos o que o mês de Agosto nos reserva, mas, como ouviram do senhor secretáriode Estado do Ambiente, é possível que dentro de duas semanas as praias estejam limpas. Esta - a de Almograve- e as demais», frisou.

Macário Correia não sabe ainda a quanto ascenderão os prejuízos. Nem ele nem ninguém.

Câmaras vão pedir centenas de milhar

O que o «DL» sabe, contudo, é que as Camaras de Odemira e Sines vão exigir da «Soponata» centenas de milhares de contos de indemnização, não incluindo nas verbas a reclamar, naturalmente, os prejuízos indirectos. Isto é: dos comerciantes, proprietários de quartos (registados na hotelaria) residenciais e pensões, bem como dos pescadores que estiveram, quatro/cinco dias sem ir ao mar, à faina.

A segunda daquelas duas Câmaras tem todo o seu pessoal de obras a trabalhar nesta operação, com marinheiros e fuzileiros em Almograve (onde os jornalistas deparam com a mais desoladora imagem logo que aí chegam, como ontem nos aconteceu: fardos de palha da Herdade da Cabeça da Cabra espalhados sobra as rochas para absorção do crude e um camião carregado de bidões cheios de areia poluída, negra); a primeira (Sines) mobilizou boa parte da sua equipa de obras sob as ordens da engª Célia Marques e do encarregado Góis, e contratou diverso pessoal à hora.

Se a Câmara de Odemira está a gastar um milhar de contos por dia, segundo um seu responsável disse ao «DL», a de Sines pouco menos despende. Além disso, fornece sandes e bebidas, durante o dia, aos trabalhadores (e pessoal da Armada) à sua responsabilidade.

Quanto aos últimos, é curioso: dormem em cada do pároco local ou no parque de campismo.Ficou-nos a impressão de que os comerciantes de Porto Covo não estarão a ser muito «hospitaleiros» para quem tenta ajudar a salvar o ano turístico...

«Não há razão para alarme»

Ninguém sabe ao certo que tempo demorará a recuperar a zona protegida afectada pela «maré negra». Cinco? Seis anos?A questão -reposição ambiental- preocupa Justino Santos, naturalmente, e Francisco Pacheco, porque de facto se trata de um problema -como muitos outros- que toca às duas Câmaras.

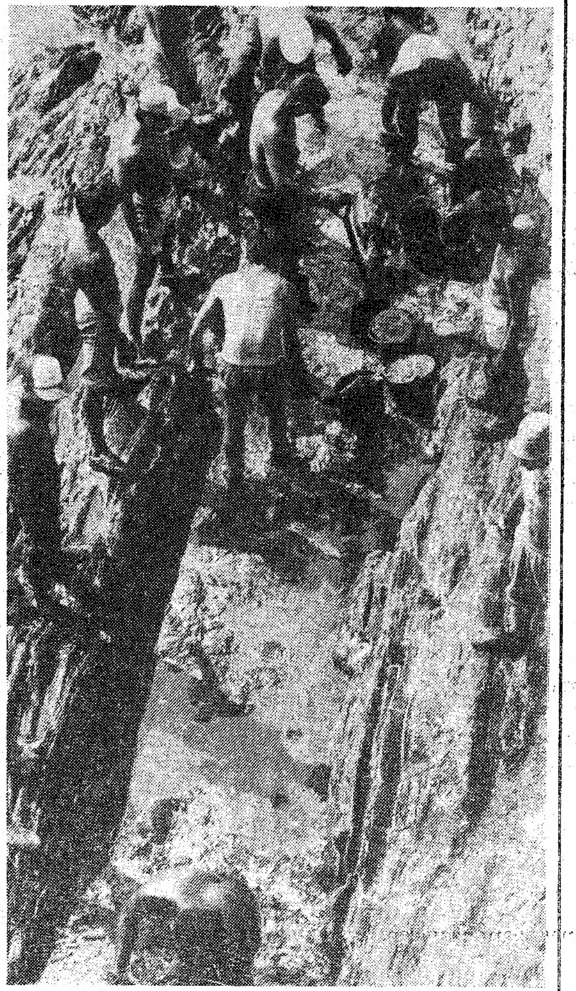
Não se julgue, pelo que atrás fica dito, que não há pessoas nas praias, pessoas a tomarem banho. Há. Não se juntam, claro, às que as limpam, enchendo bidões e bidões de nafta. Da nafta que se vê, pois que há a outra - como atrás se diz - que não se vê. O ataque á nafta, com vista à sus eliminação, foi feito com dois produtos visando o mesmo fim e efeitos complementares: dispersante e aglutinante.

Ora, se é verdade que o dispersante permitiu numa primeira fase a sua absorção, por vezes com fardos de palha, também é verdade que, para além da que não foi apanhada então por causa da direcção dos ventos, há agora a nafta que vai aparecendo depois de ter permanecido alguns dias no fundo.

O aglutinante deixou de fazer efeito, as «pedras» de crude acumulado começam agora a emergir. O resultado está à vista e faz-nos duvidar do êxito da «operação» nas duas próximas semanas, apesar sas promessas e dom optimismo do secretário de Estado, que afirma que «se especulou bastante nos primeiros dias», depois do acidente.«Não há razão para alarme», completou Macário Correia.

A situação praia a praia

As praias de São Torpes (Centro), Samoqueira, Espingardeiro (ambas em Porto Covo) e Almograve são as que se apresentam em piores condições. Recomenda a Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais que não se tome banho em nenhuma delas. É aonda a SEA que anuncia, como noutro local se noticia, que dentro de duas semanas todas aquelas (e outras ainda manchadas) praias estarão limpas.



A situação neste momento, praia a praia, é esta (de acordo com a Secretaria de Estado do Ambiente): Sines, praia limpa, ág ua com aspecto limpo; São Torpes (Norte), praia igualmente limpa, mar sem menchas, unico local omde afluem banhistas; São Torpes (Centro), praia muito suja, mar com bastante crude; São Torpes, Sul: praia com areia mais suja, ainda algumas manchas no mar; Praia da Navalheira: limpa e utilizável, havendo no mar manchas que eventualmente poderão chegar a terra.

De praia em praia - são catorze, mais a do Espingardeiro, que faz doer o coração- chegamos à da Oliveirinha, com areia suja, rochad com crude, manchas no mar; Praia do Burrinho, areia suja, mas sem manchas visíveis nomar; Samoqueira, a praia mais suja. Diz dela o documento da Direcção-Geral da Qualidade de Vida (SEA): «Em certos locais mais abrigados, as manchas no mat têm dimensões mais apreciáveis». A sua limpeza está a cargo da Marinha. Praia da Cerca Nova: praia utilizável, embora no mar haja pequenas manchas junto à rebentação. Praia do Porto Covo (com uma fileira delas e situações diferentes): praias pequenas com grandes manchas junto à areia e às rochas. Ao largo não há manchas visíveis. Praia Grande: areia utilizável, não se vendo manchas no mar.

Depois: Praia do Pessegueiro, limpa, mar com pequenas manchas visíveis e de aspecto pouco espesso; Praia do Malhão, mais suja que antes, vendo-se pequenas manchas no mar; Praia do Rio MIra (Vila Nova de Milfontes): praia limpa, mar sem manchas visíveis, bastante frequentada por banhistas; e Praia do Almograve, cujo «retrato» está mais que feito, mas que é assim «vista» pela SEA: praia ainda inutilizável, bastantes manchas no mar, richas cobertas de crude. A limpeza continua, a cargo dopessoal da Marinha e de trabalhadores da CM de Odemira.

COLIGAÇÕES AUTÁRQUICAS: ACENTUA-SE O CONFLITO ENTRE O PS E O PSD

Setúbal foi o rastilho. Depois da pompa e circunstância da assinatura da coligação PS/PSD, os social-democratas apresentam agora um vasto «pacote» de coligações, sobretudo a Sul do País. A Distrital sadina ameaça mesmo com a ruptura do acordo firmado. O PS garante não estar disposto a ceder. Pelo menos até sábado, este «braço-de-ferro» estará na ordem do dia do noticiário. Com resultados imprevisíveis.

O conflito aberto esta semana entre social-democratas e socialistas em matéria de política autárquica parece constituir um resultado indirecto do acordo assinado em Lisboa pelo PS com o PCP, MDP e «Os Verdes». Com efeito, foi lançando a insinuação de que os socialistas teriam garantido ao PCP a «intocabilidade» de certas posições autárquicas deste partido no distrito de Setúbal, que a estrutura do PSD da região abriu esta «guerra».

Porém, as divergências não serão totalmente compreendidas a esta luz. A verdade é que os social-democratas, cuja Concelhia de Setúbal assinara o acordo de coligação para recandidatar Mata Cáceres com a sua congénere socialista, voltaram a insistir na atribuição do cabeça-de-lista de idêntica coligação no Montijo. A lógica que defendiam era simples: sendo socialista o candidato em Setúbal, teria de ser social-democrata o do Montijo.

O PS, no entanto, conforme revelámos oportunamente, não aceitou tal cenário. Brandiu a sua estratégia de há mais de um ano, segundo a qual só aceitaria renovar coligações com o PSD em concelhos de presidência socialista e desde que as estruturas locais o desejassem. Paralelamente, continuaram em lume brando mal disfarçadas divergências no PSD de Setúbal: a Concelhia, que dera «luz verde» à coligação, queria mantê-la; a Distrital punha-a - e põe-a - em causa, se não apresentar o cabeça-de-lista montijense.

Direcção Nacional mais branda

Terá sido com o intuito de apagar o efeito público de um conflito interno desta natureza que a direcção nacional do PSD interviu. Ontem apresentou um pacote de 24 municípios onde deseja firmar coligação e solicitou uma resposta até ao próximo sábado. Foi, no entanto, bem mais branda (ver prosa nesta página) do que a Distrital setubalense, que por sua vez ameaçou mesmo romper a coligação em Setúbal, ainda não ratificada pela Comissão Nacional.

Com efeito, Eduardo Gomes, presidente da Comissão Política daquela estrutura admitiu ontem, em conferência de Imprensa no Montijo, que o acordo poderá ser unilateralmente denunciado. «Não é possível ao PSD, no distrito de Setúbal, servir de muleta ao Partido Socialista», disse. «O PS só quer a ajuda do PSD para manter as presidências das Câmaras de Setúbal e Montijo, o que não aceitamos».

O dirigente alinhou uma vez mais as já conhecidas críticas aos socialistas, aludindo ao «acordo secreto» relacionado com a candidatura a Lisboa, que pressuporia a abdicação de entendimentos para retirar lideranças autárquicas à CDU. Eduardo Gomes considera que, deste modo, o PS se colocou numa posição de «protector do PCP» no distrito.

A resposta dos socialistas foi dada esta manhã, também em encontro com os jornalistas. Sintecticamente, pode afirmar-se que eles fazem «orelhas moucas» às propostas. Pelo seu lado, nada de novo debaixo do Sol. Para valer?

Comissão Política discute estratégia

PSD estabelece o dia 29 de Julho como data limite para resposta do PS

A Comissão Política Nacional do PSD estabeleceu o dia 29 deste mês como data limite para que o PS dê uma resposta definitiva sobre se continua a estar de acordo com os princípios que nortearam o estabelecimento de coligações entre os dois partidos em várias regiões.

Em carta redigida durante a reunião de ontem e de imediato enviada aos socialistas, os social-democratas interrogam os seus parceiros autárquicos sobre se continuam a concordar com o a ideia de que «a gestão comunista é anti-democrática e constitui um forte obstáculo ao progresso e desenvolvimento».

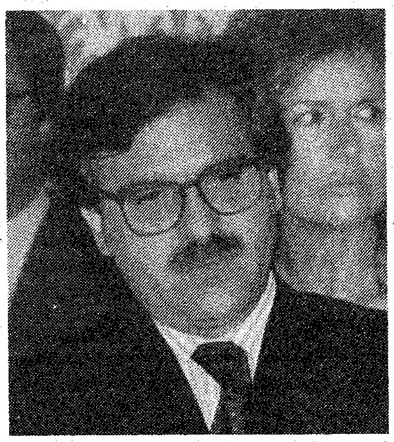
Na mesma missiva, o PSD reafirma ainda a sua predisposição para estabelecer coligações - «conformes, aliás, à vontade das bases dos dois partidos» - em 24 localidades situadas no Sul do país, mais precisamente nos distritos de Setúbal, Santarém, Évora, Portalegre e Faro, afirmando que continua a considerar válidos os princípios anteriormente estabelecidos.

Fazendo uma retrospectiva da troca epistolar dos últimos tempos entre o PSD e o PS relativamente à questão autárquica, o secretário-geral do partido do Governo, Dias Loureiro, classificou como «pouco sérias» e reveladoras de «falta de vontade de negociar», as respostas dadas pelos socialistas.

«Nas 30 coligações assinadas em 1985, o PS ficou com a liderança de alguns municípios e o PSD com outros, por isso não faz sentido que os socialistas venham agora dizer que só negoceiam se nós os apoiarmos nas câmaras que eles detêm», sublinhou.

«PS deitou fora património histórico»

«Mas porque é que o PS está a dar estas respostas?», interrogou o dir-



igente social-democrata. Em seu entender, tal está a acontecer porque «o PS celebrou com o PCP um acordo para a Câmara de Lisboa que representa que a actual direcção socialista deitou fora o património histórico de 16 anos, forjado na luta contra os comunistas em todos os domínios».

Dias Loureiro criticou o PS por ter chegado a entendimento com um partido «incapaz de condenar os recentes acontecimentos na China, que critica a perestroika e que não consegue sequer aliar-se aos sectores comunistas mais abertos da Europa, preferindo ficar com os mais ortodoxos».

A este propósito, o secretário-geral do PSD afirmou ainda que «O PS tem de facto a minoria na edilidade da capital, uma vez que, nos onze primeiros lugares, fica apenas com cinco, contra seis detidos, na prática, pelo PCP».

Interrogado sobre se o seu partido está a apostar numa estratégia de «ou 24 ou nenhuma», Dias Loureiro admitiu a possibilidade de não se estabelecerem coligações em todas as localidades previstas. «O que elas têm que representar é um acordo assente numa base de princípios», esclareceu o dirigente social-democrata, concluindo que «se não houver acordos é devido ao PS e não ao PSD».

Lacão recusa «pacote de 24»

«O PS não celebrará com o PSD as coligações que há muito deliberou que não celebraria- e que são todas as que se não enquadram na orientação autárquica geral e não resultem portanto, de uma avaliação da gestão autárquica resultante das coligações anteriores e da vontade de renovar presidências socialistas». Jorge Lacão respondeu assim negativamente à proposta do PSD no sentido dos dois partidos se coligarem em 24 concelhos.

«O PSD, com o alibi do combate ao PCP, pretende sustentar posições autárquicas à custa do PS. Com o alibi do combate ao PS, o PSD pretende sustentar as posições autárquicas à custa do CDS. Tudo afinal, para disfarçar o facto mais relevante da presente situação política: a crescente debilidade eleitoral do PSD». Jorge Lacão, responsável do Partido Socialista para as autárquicas, em conferência de Imprensa realizada hoje em Lisboa, classificou desta forma a actuação dos social-democratas no que se refere às posições recentemente adoptadas por aquele partido.

«PSD é de compreensão lenta»

Por seu turno, Lopes Cardoso considerou que a presente declaração dos socialistas «não é a resposta que o PSD estava à espera. A resposta já foi dada há um ano quando o PS definiu a sua estratégia para as eleições autárquicas. Se o PSD é de compreensão lenta nós esclareceremos».

Contudo, e no seguimento do ultimato marcado pelo PSD para dia 29, os socialistas, afirmaram: «O encontro de âmbito nacional proposto pelo PSD ao PS só terá sentido se o PSD não se considerar ainda inteiramente esclarecido sobre o alcance político das posições dos socialistas»

E estas foram hoje mais uma vez sublinhadas por Lacão. A orientação autárquica dos socialistas foi confirmada pelos seus órgãos nacionais desde Junho de 1988, e traduz-se na afirmação do princípio da não celebração de coligações e, em consequência, da apresentação de candidaturas próprias e abertas, designadamente, a personalidades independentes e não filiadas no Partido Socialista.

Mas este princípio admitia excepções. Renovar coligações com o PSD em municípios de presidência socialista e quando as estruturas locais do PS manifestassem esse propósito, eram algumas delas.

A lógica da transacção

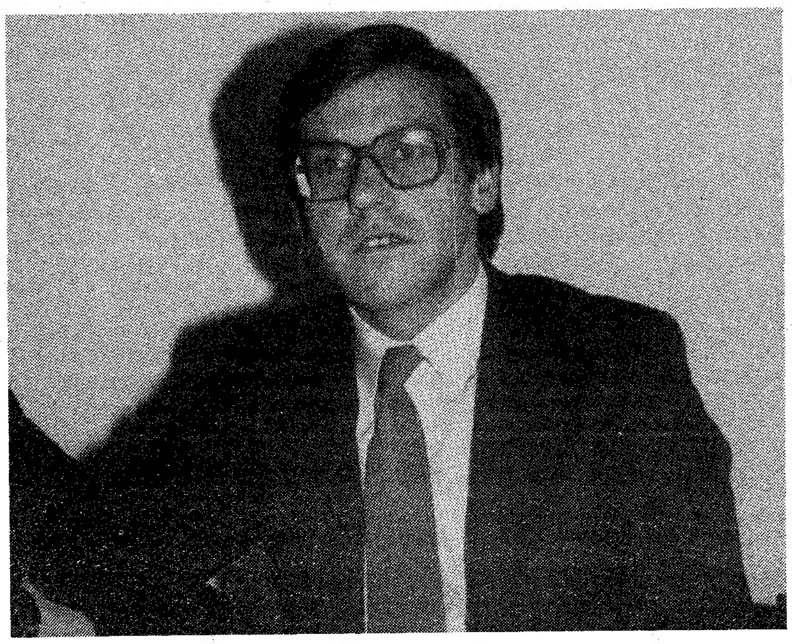
Montijo e Setúbal enquadram-se nesta estratégia que os socialistas querem manter. Mas... Se eventualmente o PSD resolver romper o acordo já assinado entre as estruturas concelhias de Setúbal dos dois partidos, «o problema é exclusivo dos social-democratas e o para eleitorado local, o PSD ficará conhecido como um partido que actua com base numa lógica de transacção», afirmou Jorge Lacão.

Neste contexto, o responsável do PS pelas autárquicas reafirmou uma vez mais o apoio do partido ao acordo firmado pelas estruturas concelhias de Setúbal e acusou o PSD de pretender «impor coligações de contrapartida ao PS». Pelo que- disse- «Somos obrigados a dizer ao PSD que não negociamos o destino das câmaras municipais ao sabor dos seus interesses situacionistas».

Aquele dirigente acusou ainda o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, de ter aproveitado o entendimento PS/PCP em Lisboa, «para lançar uma campanha de detracção contra os socialistas», insinuando que a indisponibilidade do partido se deveria a limitações do referido acordo.

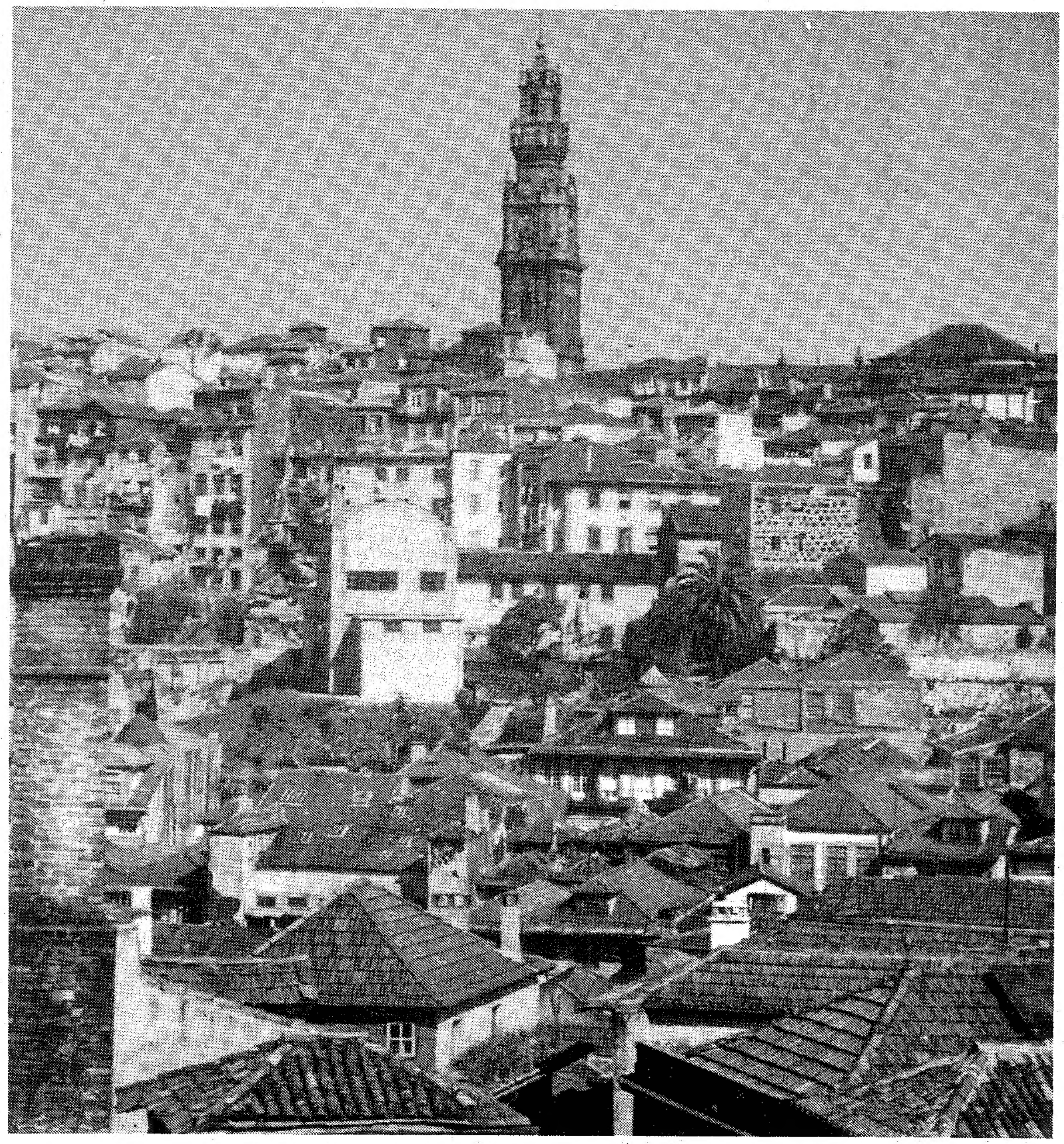
Afirmando que «o PS não é refém de ninguém», Jorge Lacão, lembrou a propósito, o acordo de revisão constitucional e o consenso necessário para a eleição do Tribunal Constitucional - dois actos celebrados entre os socialistas e os social-democratas. Foram posições que o PS tomou «com a sua visão própria do interesse do País e do Estado», justificou.

Quanto a entendimentos entre os dois partidos, na opinião do PS, todos se se deverão realizar «ao nível das respectivas estruturas concelhias».



Depois da CDU, falta o PS indicar o seu «nome»

Carlos Brito confirmado candidato PSD ao Porto



O PSD confirmou esta manhã o nome de Carlos Brito como seu candidato à Câmara Municipal do Porto, tornando-se desta forma o segundo partido a dar como certo o seu concorrente à edilidade da capital nortenha. A primeira força a decidir-se foi a coligação comunista CDU que, à semelhança do que tinha acontecido em Lisboa, apresentou há vários meses o actual vereador Oliveira Dias como número um da sua lista. Fica assim a faltar a decisão final do PS, embora seja dado como quase certo o nome do antigo eurodeputado Fernando Gomes para candidato ao município portuense.

A indecisão socialista deriva do facto de vários elementos das comissões distrital e concelhia do partido, e ainda uma larga faixa de independentês, reivindicarem o nome do antigo secretário de Estado do Ambiente, Gomes Fernandes, para a Câmara do Porto, enquanto a cúpula partidária insiste em Fernando Gomes. Os problemas não ficam, contudo, por aqui.

Na realidade, Fernando Gomes impõe como condição ter poder para fazer a sua própria lista, o que não lhe terá sido concedido. Além disso, Fernando Gomes parece ter já dado a entender à direcção socialista que, caso não seja eleito, não pretende ficar como vereador, o que, aliás, aconteceu já com o seu antecessor em 1985, o antigo ministro das Obras Públicas, Rosado Correia.

Gomes Fernandes, por seu turno, apresenta como trunfos o facto de estar mais disponível e também o de ter surgido sempre como o nome alternativo ao do actual dirigente camarário de Matosinhos, Narciso Miranda, quando este ainda era apontado como possível candidato.

Com a confirmação do candidato social-democrata Carlos Brito, é legítimo dizer que dois terços desta «grelha de partida» ficaram esta manhã definidos. A situação no seio do partido do Governo nunca foi, todavia, tão complicada como a dos seus rivais socialistas, e Carlos Brito parece ter surgido desde o início como o concorrente melhor posicionado.

Os nomes de Fernado Cabral - actual presidente da Câmara do Porto - e, mais remotamente, o do seu antecessor Paulo Valada, chegaram a ser falados mas sempre de forma algo inconsistente. Carlos Brito, que actualmente dirige o Conselho de Gestão do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, foi já vereador entre 1983 e 1985, tendo mesmo chegado a substituir interinamente Paulo Valada. Além disso, ocupou o cargo de Governador Civil daquele distrito, sendo ainda membro do Gabinete de Estudos do Porto do PSD.

PSD no Algarve: cinco escolhas

O PSD acaba de anunciar cinco opções autárquicas no Algarve, pela voz de Manuel Moreira, secretário-geral adjunto do partido. Entre os «novos», estão os casos do engenheiro Brito Caiado, que liderará a candidatura em Faro, José Alma Soares, em Albufeira, e António Pires Bica, em São Brás de Alportel. Quanto às recandidaturas, registo para José Guerreiro Cavaco, em Loulé, e Jacinto Lopes Correia, em Lagoa.

PSD em Oeiras: conflito «caseiro»

A candidatura do PSD em Oeiras continua a ser alvo de acesa polémica no interior do partido, de que aliás a Comunicação Social se tem feito eco. Na guerra entre os apoiantes da recandidatura de Isaltino de Morais e da apresentação de Santana Lopes, os primeiros parecem estar a ganhar vantagem, chegando a hora das retaliações.

De acordo com fonte citada pela Lusa, o presidente da Comissão Política da secção do PSD de Algés poderá vir a ser demitido no próximo dia 3 de Agosto em Assembleia de Militantes. Motivo: ter manifestado a sua oposição a Isaltino, em favor de um Santana Lopes que não se cansou de desmentir a aceitação de qualquer convite, como na ocasião foi divulgado.

Os militantes que convocaram a Assembleia consideram grave que Moreira tenha subscrito com outro dirigente local, José Rolo, comunicados para a Comunicação Social nos quais Isaltino de Morais era acusado de «irregularidades» na gestão camarária. A reunião de 3 de Agosto poderá constituir, afinal, um novo episódio de uma «guerra» que remonta à eleição dos orgãos da secção social-democrata de Algés. Então, os derrotados acusaram António Moreira de «vícios no processo eleitoral», remetendo o caso para o Conselho de Jurisdição Distrital do partido.

CDU (também) em Oeiras: Câmara não cede instalações

Entretanto, o CDU denuncia hoje em comunicado a recusa, por parte do presidente e da vereação social-democrata de Oeiras de cedência das instalações do Parque Anjos para a apresentação da sua candidatura ao município, marcada para 1 de Agosto. A atitude é considerada «manifestação de medo» em relação à candidatura CDU.

O comunicado não faz qualquer referência às personalidades que vão integrar a candidatura. Porém, o «DL» já ontem anunciou em primeira mão que o vereador das escolas da Câmara, Celorico Moreira, encabeça a lista da CDU.

CDU em Loulé: alargar não é coligar

A Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP desmentiu ontem que esta força política tenha chegado a acordo com o PRD e o MDP para concorrer em coligação ao município de Loulé, como noticiara a estrutura dos renovadores da cidade.

Carlos Figueira, responsável da DORA, fez questão de salientar que decorrem conversações com aqueles partidos, cujo objectivo é «alargar o espaço político em torno da CDU» e não estabelecer coligações. De tratamento diferente poderia gozar o PS, caso as aceitasse em Faro e Loulé.

Entretanto, para eliminar dúvidas desta natureza, o Gabinete de Imprensa do PCP acaba de emitir um comunicado em que reafirma a estratégia do partido de concorrer nas listas da CDU em todos os municípios, à excepção de Lisboa e, presumivelmente, Setúbal. O documento atribui «natureza especulativa» a quaisquer notícias que aludam à celebração de coligações que envolvam o PCP fora daqueles dois concelhos. Porém, conforme o «DL» divulgou ontem, prosseguem negociações desta força política com outros partidos de esquerda, que poderão vir a culminar em listas conjuntas em diversos municípios.

PRD em Santarém: acordo com PSD?

A aproximação entre os renovadores e os social-democratas para um entendimento na disputa do município de Santarém foi esta manhã admitida à agência Lusa por Carlos Beato, responsável do PRD pelas eleições autárquicas.

Beato desmentiu informações divulgadas esta manhã pelo «Diário de Notícias» segundo as quais já na noite de ontem os dois partidos teriam efectuado uma reunião formal para debater a questão, mas considerou «não ser de excluir, muito pelo contrário, que os dois partidos se entendam» para gerar uma solução alternativa à gestão camarária do PS.

Confirmada parece estar a ruptura com os socialistas também em Santarém. O pretexto dos renovadores são declarações não desmentidas do presidente da edilidade, Ladislau Botas, a um jornal da região, nas quais, além de divulgar a lista PS para Dezembro, afirmou que «não admitiria nenhum PRD na lista da Câmara». Para Carlos Beato, este comportamento indicia «má fé», a mesma que atribui ao PS noutros casos, «como Belmonte, Coruche, Lisboa e Setúbal». O dirigente renovador, no entanto, prometeu «grandes surpresas» por parte do seu partido, apontando os casos de Arruda dos Vinhos, Castelo Branco e Portimão.

De assinalar que um eventual entendimento entre o PSD e o PRD em Santarém é susceptível de pôr em causa a liderança socialista, isolando ao mesmo tempo a CDU. Vejamos o equilíbrio de forças no concelho: PS 12 845 votos (quatro mandatos), PSD 8 856 (três), APU 5 048 (um) e PRD 3 498 (um).

CDS em Braga: antes só...

«Mais uma vez se reafirma que a posição do CDS é concorrer com listas próprias, quer para a Câmara, quer para a Assembleia Municipal» - lê-se em comunicado ontem divulgado pela Comissão Política Concelhia de Braga dos centristas.

A estrutura partidária desmente assim formalmente «notícias vindas a público» que apontavam para uma coligação com o PSD, com quem o CDS (e o PPM) concorreu coligado nos anteriores actos eleitorais.

PS em Lisboa: «Jardim é ignorante»

Nesta guerra de comunicados em que se transformam quase sempre os períodos pré-eleitorais, também a Federação da Área Urbana de Lisboa entrou ontem. Para tecer fortes críticas não apenas a Marcelo Rebelo de Sousa, o candidato do PSD e do CDS, mas também a Pinto Leite, presidente da Distrital social-democrata, e a Alberto João Jardim, líder do Governo Regional da Madeira.

Comentando recentes afirmações deste último a propósito da candidatura de Jorge Sampaio em Lisboa, a FAUL não está com meias medidas. Falta a Jardim «senso político», possui «deficiente formação democrática» e - pior - é «insidioso nas insinuações e ignorante em certas asserções». Uma delas: demonstra desconhecer a legislação em vigor, ao afirmar que Sampaio seria, em 1991, substituído na Câmara de Lisboa por um comunista, quando em casos desta natureza a lei prevê que o cabeça-de-lista que renunciar seja substituido pelo segundo nome do mesmo partido.

Os socialistas de Lisboa consideram, por outro lado, que os «dislates anti-democráticos e primariamente anti-comunistas» de Pinto Leite só se justificam pela «consciência da derrota», concluindo que Rebelo de Sousa pretende «servir-se de Lisboa» para disputar a liderança a Cavaco Silva, no seio do PSD.

‹Modernização administrativa› contra o ‹anonimato›

CIDADÃO PODE E DEVE RECUSAR CONVOCATÓRIAS INCOMPLETAS

«Todo o cidadão tem o direito tem o direito de recusar convocatórias da Polícia ou dos tribunais que indicam apenas tratar-se de assuntos do seu interesse», disse ontem à agência Lusa o director do Secretariado para a Modernização Administrativa a propósito da campanha contra o «anonimato administrativo».

«O papel do cidadão é trabalhar e não andar a correr para os serviços públicos», disse ainda Elias Quadros que lamentou a inexistência em Portugal de uma «associação de defesa do consumidor de serviços públicos».

«O nosso objectivo último é que os serviços públicos vão a casa do cidadão, mas com isso não é ainda possível estamos a dar a cara da Administração Pública», acrescentou.

A campanha lançada pelo Governo contra o «anonimato administrativo» tem em vista três objectivos: a identificação presencial, a identificação em documentos e a identificação ao telefone.

A identificação presencial obriga a que o chamado «pessoal de balcão» da Administração Pública esteja identificado com uma placa com o nome do funcionário e do logótipo do serviço.

Como exemplo, o director do Secretariado para a Modernização Administrativa indicou as identificações dos membros das forças militarizadas, como a PSP e a GNR, já em vigor.

A identificação em documentos, que obriga o próprio Primeiro-Ministro, implica a perfeita identificação de quem emite pareceres, despachos ou decisões administrativas. Toda a documentação, mesmo interna, como ofícios, avisos, convocatórias e outra, devem ter inscritos o endereço, número de telefone, telex e telefax do serviço.

A identificação ao telefone obriga a que os funcionários públicos nos contactos telefónicos com o público se identifiquem pelo serviço e depois pelo nome.

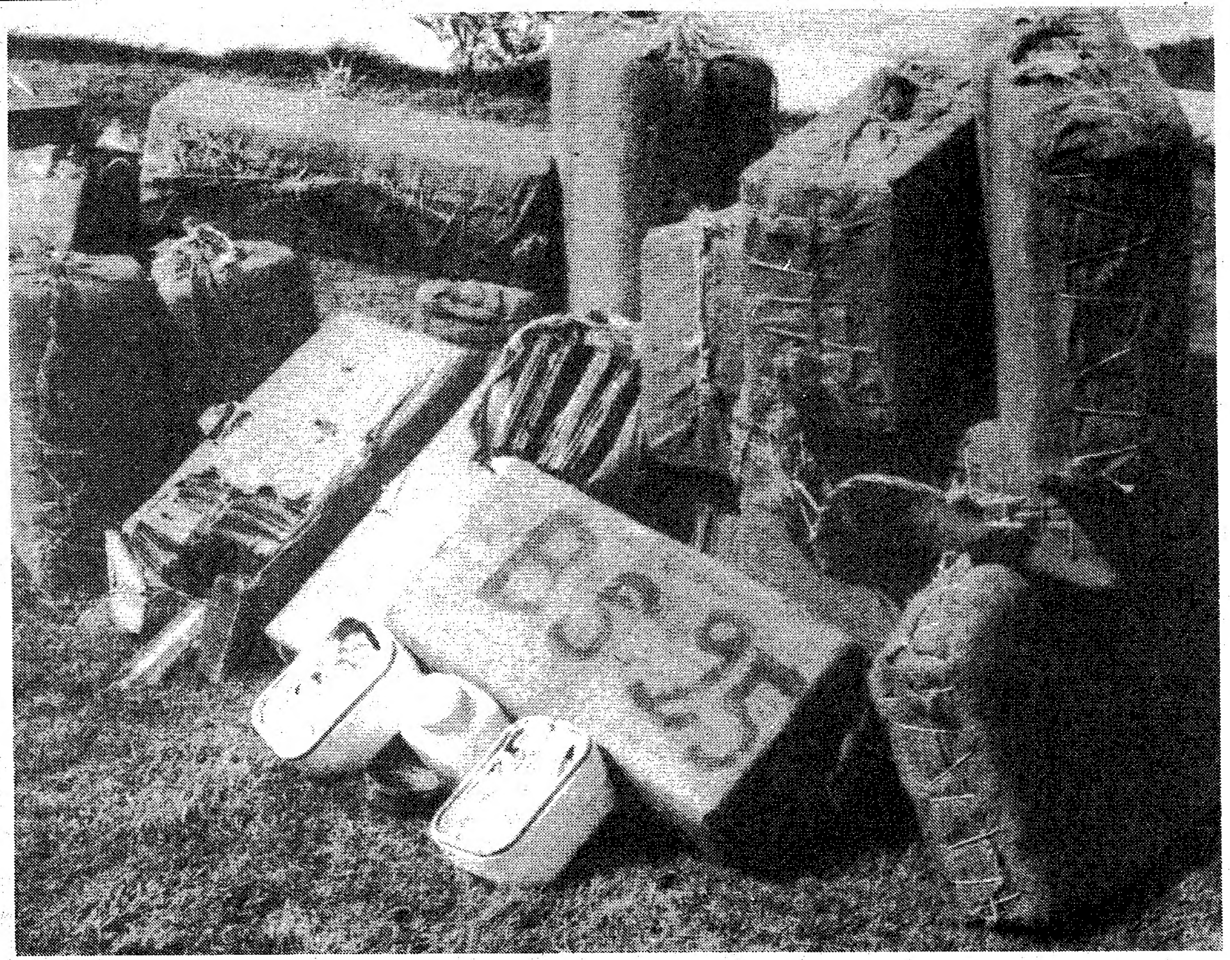
Elias Quadros disse à agência Lusa que estas medidas têm «o maior alcance para a vida das pessoas, que assim ganharão com o contacto com a Administração Pública».

«O anonimato é uma das maiores fontes geradoras da burocracia, com as pessoas a esconderem-se atrás dos ministérios ou das direccções-gerais», justificou. «Isto vai acabar».

Com as novas medidas, adiantou, «a administração tem rosto», «dão a cara» e os funcionários passam obrigatoriamente a identificar-se.

«Quando um serviço público - seja Tribunal, Polícia ou outro - chama um cidadão tem de dizer para que é que chama o cidadão, não pode dizer apenas que é para um «assunto do seu interesse». O cidadão pode até não estar interessado em ir», explicou.

O director do Secretariado para a Modernização Administrativa, Elias Quadros revelou ainda à agência Lusa que todos os serviços públicos desde há dois anos a esta parte estão a ser equipados com telefones e telefaxes para uma melhor comunicação com o cidadão.



DROGA NOS AREAIS A SUL DE MIRA

Era uma vez uma patrulha apeada da companhia da Guarda Fiscal sediada na Figueira da Foz. E a patrulha andava a fazer o que as patrulhas têm por obrigação fazer: patrulhava. Tudo indica que houve alguém, dedicado a actividades de transporte de droga que se apercebeu da aproximação dos agentes e largou tudo, as duas viaturas, a droga, até uma das chaves de ignição.

Os homens da Guarda Fiscal acharam muito estranho: era o local, conhecido por lixeira, a sul da praia de Mira, eram as circunstâncias. E tinham razão: feita uma revista à viatura, de matrícula holandesa, encontraram embalagens de haxixe com o peso total de 391,6 quilos. Mas, para tranquilizarem a consciência, fizeram uma batida nas imediações e foram dar com mais duas embalagens, na areia das dunas. Aí estavam mais 17,82 quilos de «material».

O total do «haxe» foi entregue à Judiciária de Coimbra. Será que alguém quer «provar pertencer-lhe»?

Mais droga, desta vez na fronteira de Vila Real de Santo António - uma equipa da GF de Elvas, com um cão treinado para a detecção, fez «alto» a dois indivíduos, um homem e uma mulher, que transportavam 7,8 e 1,8 quilos de haxixe. Estão detidos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO DE SAÚDE MENTAL LISBOA OEIRAS

AVISO

Concurso Público n.º 2/89

Torna-se pública a abertura de concurso de aquisição de uma Central Telefónica automática digital e modular com trinta e duas extensões.

O prazo-limite para entrega das propostas será as 16 horas do dia 25 de Agosto próximo.

O Caderno de Encargos poderá ser levantado na secretaria do Centro de Saúde sito à Calçada da Tapada 155 — 1300 Lisboa todos os dias úteis das 9 às 17 horas.

O CHEFE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Eduardo dos Santos Oliveira

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa
a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Junho do ano em curso, lavrada de folhas um verso a folhas três do livro de notas 71-F, deste Cartório foi alterado o artigo quarto do pacto da sociedade comercial por quotas denominada «POLISERVE — SERVIÇOS POLIVALENTES DE CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES METÁLICAS, LIMITADA», com sede na Rua Passos Manuel, número cento edois, primeiro direito, Lisboa, matriculada na Conservatória Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e três mill duzentos e sessenta e oito, o qual ficou com a seguinte redacção:

ART.º 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo é de cinco milhões de escudos, e corresponde à soma de três quotas, uma de três milhões e trezentos mil escudos pertencente à sócia Marília do Rosário Piedade de Abreu, outra de um milhão de escudos pertencente ao sócio Pedro Manuel Fernandes Serra Brandão e outra de setecentos mil escudos pertencente ao sócio Manuel Alberto Monteiro Lopes.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos catorze de Junho de mil novecentos oitenta e nove.

«DL» 27/7/89

«Associação de Vítimas» contra pesados na Marginal do Estoril

A Associação das Vítimas da Marginal do Estoril (AVME) pediu ontem a imediata proibição da circulação de veículos pesados nesta rodovia, que tem sido cenário de numerosos acidentes de trânsito.

A Associação das Vítimas da Marginal do Estoril (AVME) pediu ontem a imediata proibição da circulação de veículos pesados nesta avenida, que tem sido cenário de numerosos acidentes de trânsito.

Em comunicado, a direcção da AVME defende, ainda, que seja interdita a circulação na marginal do Estoril a veículos de duas rodas sem motor e de duas ou três rodas com motor até 50 cc.

A associação congratula-se com a anunciada instalação de separadores centrais na Avenida Marginal, mas propõe outras medidas de segurança, incluindo o seu alargamento mediante redução dos passeios e recuo dos candeeiros da EDP.

Pretende, ainda, que a futura auto-estrada do Estoril tenha portagem gratuita de forma a «desviar efectivamente da marginal os veículos que não a pretendam utilizar de acordo com as suas características».

A AVME anunciou que vai lançar uma campanha pedagógica e de consciencialização dos condutores, com o apoio de várias entidades, como a Prevenção Rodoviária Portuguesa, gasolineiras e companhias de seguros.

PJ do Porto registou em Junho 1197 cheques «carecas»

A Polícia Judiciária do Porto registou em Junho 718 processos relativos a 1197 cheques sem provisão, no valor global de 247 393 contos, disse ontem a agência Lusa fonte da PJ.

Em Junho de 1988 a Directoria do Porto da Polícia Judiciária registou 654 cheques sem provisão que ascenderam a 142 mil contos.

A Polícia Judiciária do Porto registou em Junho 718 processos relativos a 1197 cheques sem provisão no valor global de 247 393 contos, disse ontem a agência Lusa fonte da PJ.

O cheque de maior valor foi de 4056 contos e o de menor quantia 725 escudos.

Em Junho de 1988 a Directoria do Porto da Polícia Judiciária processou 654 cheques sem provisão que ascenderam a 142 mil contos.

Crise sísmica do dia 13 mantém-se na ilha de S. Miguel

A crise sísmica na ilha açoriana de São Miguel «mantém-se com um número de sismos mais baixo e dispersos», declarou ontem o geólogo Vítor Forjaz, responsável pelo Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores.

Iniciada no dia 13, a crise sísmica registou um «agravamento» no fim-de-semana, com a ocorrência de um sismo de grau seis na escala de Mercali modificada, após o que se seguiu uma fase «decrescente».

Segundo o Centro de Vulcanologia da Universidade, a crise sísmica «não oferece perigo para as populações», mas Vítor Forjaz recomendou que as pessoas se mantenham afastadas de uma faixa com limites no monte Escuro e no extremo oeste da lagoa do Fogo.

Um grupo de geofísicos nacionais e estrangeiros prosseguem, entretanto, o estudo da origem da crise sísmica de natureza vulcânica na ilha de São Miguel.

Pai e filho morrem asfixiados num poço

Dois indivíduos, pai e filho, morreram ontem asfixiados quando procediam a abertura de um poço, no lugar de Tarrio, no conselho de Marco de Canaveses, disse à agência Lusa fonte da GNR.

Trata-se de Joaquim Barbosa Pereira, 38 anos, carpinteiro, e seu filho Joaquim da Rocha Pereira, 14 anos, estudante.

Mobilizando 22 corporações de bombeiros

CHAMAS AMEAÇAM SERRAS DE MONTEJUNTO E SINTRA

A Serra de Sintra estava esta manhã ameaçada pelas chamas, que avançavam, contudo, em direcção à Malveira da Serra. O ponto da situação sobre o violento incêndio que esta madrugada eclodiu na encosta de Peninha, feito por um bombeiro do Estoril, era este: incêndio ainda por controlar, sobretudo na zona de Biscaia. «A coisa está feia», acrescentou o mesmo responsável, quando eram já doze as corporações que combatiam as chamas, num total aproximado de mais de duzentos homens.

As chamas alastravam, então. A última comunicação recebida por aquele informador indicava que os seus companheiros haviam conseguido, não obstante, controlar as chamas na área da Pena.

Estava assim a salvo,pelo menos, nesta fase, a tão sacrificada Serra de Sintra. Mas nada nem ninguém podiam garantir que o fogo não se dirigisse para lá, apesar da estratégica disposição das várias corporações de bombeiros.

Fogo forte na zona de Biscaia

«Conseguimos controlar as chamas na área da Pena, mas o fogo prossegue forte na zona de Biscaia», afirmou uma fonte dos Bombeiros Voluntários do Estoril.

As nove corporações que ao princípio da manhã davam luta às chamas naquela área, para impedir que o fogo atingisse a tão martirizada -todos os anos-Serra de Sintra, juntaram-se três da área da Linha. Estavam, portanto, todas elas de serviço, na defesa do imenso património florestal e paisagístico da Serra de Sintra - quando outras serras ardiam no País, desde a de Montejunto (onde também um pavoroso fogo irrompeu esta manhã) a Sever de Vouga, onde bombeiros não páram desde anteontem.

O incêndio de Malveira da Serra-Peninha-Bisciai manifestou-se pouco depois da uma hora desta madrugada, adquirindo depressa contornos perigosos, ameaçadores. Num ápice atingiu grandes proporções na encosta da Peninha, prosseguindo com intensidade na zona de Biscaia.

Como atrás se diz, as nove corporações de bombeiros dos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais, foram reforçadas com outras. Assim, esta manhã, ao ataque às chamas estavam os bombeiros do Estoril, Oeiras, Sintra, Parede, Cascais, São Pedro, Colares, Montelavar, Alcabideche, Algueirão, Paço de Arcos, Barcarena, Dafundo, Algés e Carnaxide.

Perigosa era também a situação do fogo na Serra de Montejunto, devido ao intenso calor que se fazia sentir. Combatido por nove corporações de bombeiros, o fogo avançava, incontrolável, entre Vila Verde e a Base Aérea de Montejunto.

Há quatro dias a combater fogos

Entrou na rotina dos Bombeiros da Região Centro passar os dias a combater fogos. Há quatro consecutivos que os Voluntários desta ziona quase não vão à cama. De Sever do Vouga - desde terça-feira- à Covilhã, passando pela Pampilhosa da Serra e Sertã, Castelo Branco e Santa Luzia (Coimbra), o fogo é pão-nosso-de-cada-dia na actividade dos «soldados da paz» desta Zona.

Arderam já para cima de mil hectares de floresta, numa primeira estimativa feita por quem sabe, umero que entretanto terá subido substancialmente nas últimas horas.

Em Sever do Vouga, no distrito de Aveiro (a que também pertence Castelo de Paiva, na Zona Norte, onde deflagrou um fogo, já controlado, que atingiu uma frente de cinco quilómetros e que depressa consumiu cerca de 100 hectares de floresta, tendo chegado a ameaçar as populações em redor de São Pedro do Paraíso), as chamas voltaram a rondar a Serra do Arestal e povoações como a Burralha e Rio Bom, em frentes que se estenderam por oito quilómetros e foram apagadas pelos BV's de Sever e de mais onze corporações do distrito de Aveiro, enquanto outras ajudavam os de Castelo de Paiva, tais como Santa Maria da Feira, Arrifana e Arouca, que se juntaram aos da Nespereira e Vale de Cambra.

Entrtanto, na Covilhã, centenas de hectares de pinhal desapareceram na sequência de um incêndio que desde terça-feira está a ser combatido por quatro corporações, ao passo que outras cinco atacam as chamas que deflagraram na Serra de São Domingos, na Sertã.

Meios aéreos sem voos a medir

Igual e naturalmente envolvidos no combate às chamas estavam esta manhã, como ontem e terça-feira, os meios aéreos disponibilizados para a região, da Covilhã e Viseu a Castelo Branco. Neste distrito, estavam esta manhã extintos os incêndios que lavravam em Paul-Ourondo, nop concelho da Covilhã, e São Domingos, perto da Sertã, depois de, qualquer deles, haver consumido várias centenas de hectares de pinhal.

Entretanto, esta manhã lavrava com grande intensidade -desde as 14 horas de ontem- um incêndio, em três frentes, no concelho de Pampilhosa da Serra, que estava a ser combatido pelas corporações dos BV's de Góis, Figueiró dos Vinhos, Castanheira da Pera, Lousã, Miranda do Corvo, e meios aéreos da pista da Lousã.

Ainda no distrito de Coimbra, as chamas escolheram a zona da Barragem de santa Luzia para fazerem o seu reaparecimento, mas estavam esta manhã controladas - soube o «DL».

Os Bombeiros Voluntários da Pampilhosa da Serra e meios aéreos de duas pistas da região - Ferreira do Zêzere, Moitas e Proença-a-Nova - voltaram àquela zona para extinguir o quarto incêndio que este Verão ali se manifestou.

Fogo de Sever ameaça populações

O incêndio de Sever chegou a ameaçar as populações da Tapada e da Burralha, entre outras, tendo dois bombeiros sido hospitalizados, um devido a intoxicação e outro acometido de ataque do coração, qundo eram quinze as corporações que combatiam as chamas, que se apagavam num local e se reacendiam noutro ou em mais. O fogo estava, contudo, controlado. Aliás, sempre esteve, muito embora, por exemplo, ameaçasse Dornelas- quando as frentes de Sanfins, Rocas e Caminho de Moledo estavam controladas.

Nessa altura, o incêndio de Pampilhosa da Serra, que havia sido extinto, reacendeu-se com grande intensidade, devastando zonas de pinhal em Armadouro, Safra e Brejas do Barco, e ameaçando a povoação de Foz da Ribeira.

Outros fogos eclodiram, também, noNorte do país, para além do de Castelo de Paiva, designadamente em Ermesinde (de grandes proporções, numa quinta da família de Manuel Pinto de Azevedo, industrial e que foi o fundador so jornal «O Primeiro de Janeiro»), em Fafe (destruindo cerca de 80 hectares de floresta) e Lamego, desde terça-feira - afectando as povoações de Chavão, Paradela e Tábua, na zona de Tabuaço.

Se o Governo insistir na sua portaria

Produtores e comerciantes endurecem «guerra do vinho»

A Confederação do Comércio Português (CCP) divulgou um comunicado onde contesta a nova porta-ria sobre regime de preços máximos da venda de vinho, na medida em que «prima sobretudo pelo absurdo da sua lógica normativa, pois vem fixar aos comerciantes grossistas e retalhistas preços máximos abaixo do valor de custo».

A CCP, referindo a «impossibilidade objectiva» da portaria ser cumprida, solicita a sua imediata revogação, estando segura que a administração, por estritas razões de «bom senso» irá tomar em conta a «justa» pretensão, evitando asssim um confronto «tão inútil como grave» entre o Governo e os agentes económicos .

No entanto, de acordo com o Ministério do Comércio, não se prevêem alterações ao que já foi estipulado, porque, de facto, o que se pretende com o novo regime é que os preços ao consumidor não subam além do que foi estabelecido - disse à agência Lusa uma fonte ministerial.

As razões invocadas pelo Ministério da Comércio e Turismo para esta portaria relacionam-se basicamente com a quebra considerável da produção de vinho, devido às condições climatéricas verificadas durante a campanha vinícola de 1987 - 1988.

Também a Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) reprova o regime máximo de preços estabelecido pelo Governo.

Rosado Fernandes, presidente da Confederação, disse que, segundo a nova portaria, os vinhos maduros comuns de consumo não poderiam ser vendidos pelo produtor a um preço superior a 38 escudos por litro, já que «o Governo impôs ao armazenista um preço máximo de 78 escudos e ao retalhista um preço de 90 escudos».

«Agricultores poderão abandonar a cultura da vinha»

«O Governo não deveria ter esquecido que a campanha passada representou somente 37 por cento de uma colheita média, o que provocou uma subida de preços, estabilizada devido a volumosas importações de vinhos, a partir do mês de Abril» - acrescentou Rosado Fernandes.

O presidente da CAP referiu, ainda, que «apesar dos preços elevados a que o consumidor paga actualmente o vinho, não viu o Governo inconveniente em onerar esses custos com mais oito por cento de IVA, durante o mês de Junho transacto, indo contra as recomendações que a produção e comércio lhe trasmitiram em devido tempo».

A mesma fonte acrescentou que com a sujeição da venda de vinhos a um preço máximo, se poderá assistir a um descontrolo completo do mercado, «com reflexos muito graves para os vinicultores, que poderão até abandonar a cultura da vinha, e para os empresários que firmaram contratos com base nas condições de venda anteriores».

O director da Federação Nacional de Adegas Cooperativas afirmou, por seu lado, que caso a portaria que estabelece este regime de preços máximos não seja revista, se irá assistir, «certamente, a grandes manifestações dos agricultores de todas as zonas do país».

TRATAMENTO GERIÁTRICO

— MAR NEGRO —
5★★★★★

Preços muito especiais

BALKAN

Associação
PORTUGAL-BULGÁRIA
Tel. 323963 (16 às 19 horas)

COMPANHIA AURIFÍCIA, S.A.

RUA DOS BRAGAS, 230 — 4000 PORTO

TEL. 24732 P.P.C.A. — TELEX 21 805 AURIVI P — Teleg. AURIFÍCIA

Matrícula C.R.C.P. n.º 6519 — Capital Social 1 080 000$00 — N.º C.F. 500 530 009

CONVOCATÓRIA

COMPANHIA AURIFÍCIA, S.A., com Sede em Rua dos Bragas, 230, 4000 Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 6519, a fls. 80, do livro C-15, com o Capital Social de Esc. 1 080 000$00 (um milhão e oitenta mil escudos), totalmente realizado, convoca os accionistas para uma Assembleia Geral a realizar no dia 29 de Agosto de 1989, pelas 14.30 horas na Sede desta Sociedade.

Poderão tomar parte nesta Assembleia os accionistas proprietários de pelo menos uma acção desde que averbadas ou depositadas até oito dias antes da convocação da assembleia.

A Assembleia Geral terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) Deliberar e votar sobre a proposta da Direcção de aumentar o Capital Social em Esc. 4 320 000$00 (quatro milhões e trezentos e vinte mil escudos) — de Esc. 1 080 000$00 (um milhão e oitenta mil escudos) para Esc. 5 400 000$00 (cinco milhões e quatrocentos mil escudos) — por incorporação de Reservas de Reavaliação e mediante o aumento do valor nominal das acções já existentes para Esc. 1500$00 (mil e quinhentos escudos) cada uma.

b) Deliberar e votar sobre a alteração da redacção do Art.º 4.º do contrato de Sociedade, tendo em atenção a deliberação de aumento de Capital referido na alínea anterior.

O texto da nova redação para o sobredito art.º 4.º proposto pela Direcção encontra-se à disposição dos accionistas, a partir de hoje, na Sede Social.

Para o caso de a Assembleia não poder reunir-se na data supramencionada, ao abrigo do art.º 383, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais, fixa-se desde já o dia 15 de Setembro de 1989 para nova Assembleia, no mesmo local e hora.

Porto, 18 de Julho de 1989.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) Carlos José Monteiro Guimarães Ponce de Leão

Diário de Lisboa
renascença gráfica, s.a.
motor
Duas Rodas
Diário de Lisboa
RTP PASSOU UM "BUNUEL" CENSURADO

Já só cobrem 1,3 por cento das necessidades

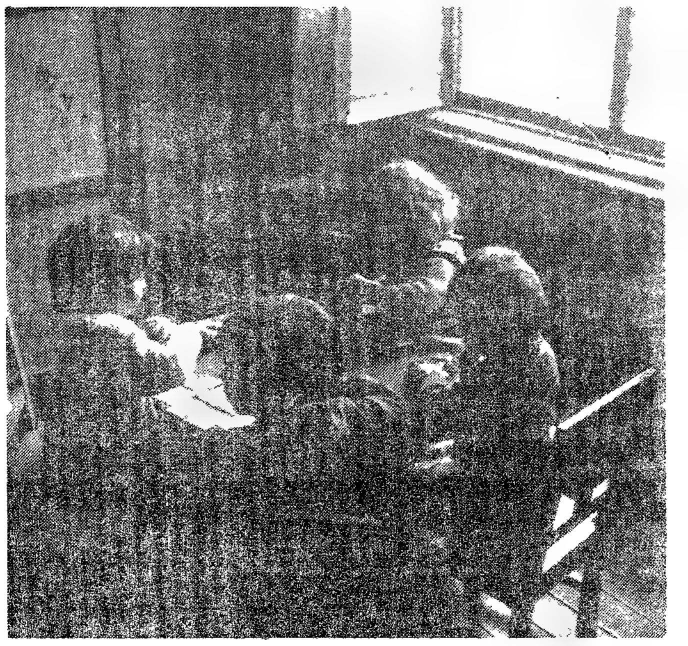
ESTADO ESTÁ A DESFAZER-SE DAS CRECHES E INFANTÁRIOS

Cinco dos onze infantários e creches do distrito de Setúbal, pertencentes à Segurança Social, passaram ou vão passar para o sector privado, por decisão do Governo, encurtando ainda mais o leque de instituições públicas de apoio à criança que já hoje cobre apenas 1,3 por cento das necessidades a nível nacional.

Uns serão geridos pelas denominadas instituições de solidariedade social--como foi os casos da creche de Alcácer do Sal, entregue a freiras espanholas, e do infantário de Sines, que passou para o âmbito da Caritas; outros encontram-se nas mãos de entidades privadas que as pretendem usar para fins lucrativos, como acontece com o infantário da Romeira, em Almada, que pertence agora ao conhecido padre Ricardo do Seixal, e mais dois infantários de Setúbal e do Barreiro.

Estas informações foram divulgadas pelo Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas, no quadro dos trabalhos preparatórios de um amplo debate sobre esta matéria previsto para se realizar no mês de Novembro, em Lisboa. Dessa preparação consta também a Campanha Nacional por Creches e Jardins de Infância, desencadeada pela Umar e que envolve um estudo sobre a situação existente neste sector, na região de Lisboa.

O projecto para concretização desse estudo vai ser entregue brevemente na Câmara Municipal de Lisboa no sentido de a edilidade o apoiar com os seus meios logísticos e financeiros,



nomeadamente nos inquéritos a duas mil famílias que as organizadoras procuram levar rapidamente a cabo.

Qualidade do serviço em degradação

Considerando como fundamentais para o desenvolvimento integral da criança as creches e os jardins de infância, o Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas sublinha na sua campanha que estas privatizações degradam a qualidade dos serviços de apoio à criança. Isto porque o objectivo central dos novos responsáveis das creches e infantários é a obtenção de lucros. Além disso, ao serem privatizados, a regra é os infantários passarem a cobrar mensalidades mais altas aos utentes.

«Sem infraestruturas de apoio às famílias dos trabalhadores, nomeadamente locais de acolhimento e educação das crianças, não pode existir igualdade de oportunidades entre homens e mulheres», acrescentam as mulheres do Movimento.

Segundo estatísticas em que apoiam as suas preocupações pela evolução no sector, elas dizem haver em Portugal 219 mil crianças menores de três anos e filhas de mulheres empregadas e que só 24 mil têm o direito e a possibilidade de frequentar creches.

Os infantários oficiais, a cargo dos Centros Regionais de Segurança Social, só cobrem 1,3 por cento das necessidades e são esses já escassos locais de acolhimento que estão a ser entregues pelo Estado à iniciativa privada.

O problema é mais grave e está a ser mais sentido no distrito de Setúbal e, por isso mesmo, a Umar decidiu pedir uma audiência urgente ao bispo daquela diocese, no quadro da sua campanha em defesa das creches e infantários do sector público.

Médicos de Portimão também criticam gestor

Hospital de Faro: Administração (contra-)ataca médicos

A administração do hospital de Faro reagiu ontem às críticas que lhe foram feitas por uma assembleia de médicos realizada na semana passada, e na qual estes pediram a demissão dos gestores da unidade, conforme o «DL» na altura noticiou.

A administração considera que na base das acusações de «ineficácia» e de não resolução dos «problemas essenciais», está um circular interna visando a elaboração de um mapa de assiduidade dos 1300 funcionários do hospital.

Segundo a administração do hospital, a acusação dos «83 médicos», surgida depois da publicação da referida norma, é motivada apenas «pelo facto de a sua assiduidade passar pela primeira vez a ser controlada não só por directores de serviço como também pelo orgão de gestão».

De hospital central a albergue e asilo

Referindo-se às críticas relacionadas com o não alargamento do quadro do pessoal, a expansão física do hospital e a sua situação financeira, a administração diz que as medidas já tomadas foram «da iniciativa do Conselho de Gestão», sublinhando que «o cerne da questão» é, efectivamente, a circular interna.

A qualquer daqueles pontos, diz o documento dos gestores, «a senhora ministra foi totalmente receptiva há mais de um ano, autorizando obras, mandando elaborar o quadro de pessoal e preconizando uma articulação correcta entre cuidados diferenciados e cuidados primários de saúde».

Mas se «a senhora ministra» foi sensível à administração do hospital de Faro, o mesmo não aconteceu com «os organismos do Ministério da Saúde» que «continuam, passados 16 meses, a não dar resposta, perpetuando-se o já crónico e monumental prejuízo deste hospital», segundo o próprio orgão de gestão.

Também o não pagamento da importância relativa à actualização da letra da função pública dos médicos e técnicos paramédicos é referido pela administração como tendo sido causado pelo facto de não ter recebido ainda resposta a um pedido de «abastecimento financeiro» feito a 26 de Maio passado.

Outro dos problemas do hospital de Faro, segundo o texto do Conselho de Gestão, é que aquela unidade é financiada como um hospital distrital mas tem de desempenhar múltiplas actividades inerentes a um hospital central» e, ao mesmo tempo, «é ainda forçado a funcionar como hospital concelhio, centro de saúde, posto de socorros e, às vezes, até como albergue ou asilo», numa referência a outras unidades de saúde e assistência que não existem na cidade.

Portimão: médicos contra director clínico

Também em Portimão os médicos entraram em conflito com o director clínico do hospital, Conde e Silva, decidindo formar uma comissão com o objectivo de estudar a situação da unidade e decidir sobre eventuais formas de luta, e acusando aquele responsável de manter «total desarticulação» com o corpo médico.

Segundo os clínicos deste hospital, depois da tomada de posse de Conde e Silva, foram esvaziadas as «funções dos adjuntos e as funções, responsabilidade, autoridade e dignidade dos directores e chefes de serviço».Ao mesmo tempo, os médicos criticam a «continuação da situação de impasse na abertura dos concursos de provimento, a degradação das condições de trabalho e da dignidade dos médicos em regime de tarefa e a constante atitude de desconfiança em relação aos médicos».

Reagindo a estas acusações, Conde e Silva declarou à agência Lusa que o «mal-estar» vivido naquele hospital está relacionado com a «instabilidade geral vigente na classe em todo o país, que se reflecte nos aspectos concretos do dia-a-dia das pessoas».

«As pessoas estão descontentes e têm muitas razões para isso», admitiu Conde e Silva, sublinhando a falta de verbas, de equipamentos e de pessoal, ao mesmo tempo que referia que alguns aspectos apontados pelos médicos ainda estão em negociação entre o Ministério e as associações de classe, não podendo, consequentemente, a administração tomar «mediads imediatas».

Apesar disto, Conde e Silva diz que insiste em acabar com a «paz podre» que considera existir no hospital, acrescentando que não quer «situações de privilégio» e pretendendo a «organização base dos serviços».

Adesões elevadas em todo o País

BANCOS A «ZERO»

Desta vez o Governo não tem «papões» para agitar: tendências sindicais de todos os quadrantes políticos apoiam a greve dos bancários, desde a unitária à social democrata, passando pela democrata cristã. E os resultados estão à vista, o movimento bancário está praticamente todo parado, no primeiro dia da maior greve de sempre da classe: cinco dias em final de mês de férias, pela «reposição do poder de compra».

A grande maioria dos 65 mil bancários portugueses está parada, aderindo assim a uma greve que não foi «cozinhada» pelas direcções sindicais, mas expressamente decidida pela classe quando optou, na passada semana ao pôr a cruzinha no boletim de voto no referendo realizado, por essa forma de luta.

E os resultados estão à vista: nas três áreas regionais por que estão divididos - Norte, Centro e Sul e Ilhas (correspondendo cada uma delas ao respectivo sindicato) - as agências bancárias estão na sua maioria encerradas ou, nas que têm as portas abertas, as operações normais estão impedidas de se realizarem por falta de pessoal.

No Sul e Ilhas a adesão situa-se entre os 72 e os 90 por cento. No Norte não há bancos do sector público abertos e no Centro a situação é idêntica.

Com esta paralisação - que se prolonga até ao dia 2 de Agosto - os bancários lutam pela reposição do seu poder de compra, reivindicando um aumento salarial de 13,5 por cento contra os 9,985 por cento «oferecidos» pela Associação Portuguesa de Bancos sob orientação do Ministério da Tutela, o das Finanças.

Aqueles trabalhadores protestam porque, se aceitassem o aumento que lhes querem impor, «num curto período de menos de dois anos perderiam cerca de 10 por cento nos seus salários».

E explicam: No ano passado houve um «avultado prejuízo nos salários», uma vez que a tabela salarial correspondeu apenas a metade dos valores da inflação - um aumento de 6 por cento contra uma inflação de 12 por cento - e este ano o «ministro das Finanças quer colocar-nos perante um prejuízo mais, quando não permite um aumento salarial para além de 10 por cento e que não cobre a inflação que ele já reconheceu que será de 13 por cento, antes do aumento dos combustíveis».

Lisboa: adesões variáveis
Porto: bancos públicos fechados

Segundo dados divulgados pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), na sua área 55 a 90 por cento dos balcões estão encerrados, o que corresponde a uma adesão dos trabalhadores entre os 72 e os 90 por cento.

Em Lisboa, o Banco Borges & Irmão, por exemplo, tem todos os seus balcões fechados, o Fonsecas e Burney viu apenas uma das suas 23 dependências abrir as portas, enquanto no Sotto Mayor dos 35 balcões fecharam 33.

Dos dois balcões do Banco do Fomento Nacional na capital fechou um, do Português do Atlântico fecharam 14 dos 30 balcões, da União de Bancos 22 dos 27 balcões fecharam e no Crédito Predial dos 13 balcões lisboetas sete mantiveram as portas encerradas.

Ainda na área do SBSI, a situação é a seguinte: no distrito da Covilhã estão encerrados 3 dos 21 balcões existentes, Évora (26 em 43), Horta (22 em 24), Portalegre (41 em 20), Portimão (30 em 40) e em Setúbal (47 em 76 dependências).

Segundo Barbosa de Oliveira, presidente do sindicato, estes números são «muito bons», pois significam que «há mais trabalhadores em greve e balcões fechados do que há uns meses durante as greves parciais de uma hora».

Por sua vez, no Norte do país os bancos do sector público estão encerrados. Na cidade do Porto apenas se encontram abertas as dependências do Montepio Geral - que negociou com os seus trabalhadores um aumento de 14 por cento na tabela salarial para evitar a greve - e dos bancos privados.

Régua, Espinho, Cortegaça e Maia são algumas das localidades onde também não há qualquer actividade bancária.

Em Coimbra, as principais dependências bancárias da cidade estão encerradas. De portas abertas apenas dois balcões, um do Montepio Geral e outro do Banco de Fomento Nacional.

Quanto ao Algarve, a greve dos bancários fechou hoje a esmagadora maioria das delegações. Das cerca de 90 dependências bancárias somente cerca de uma dezena, sete a sotavento e duas a barlavento, tinham as suas portas abertas ao público, e mesmo assim com pessoal reduzido.

Em Faro, embora algumas agências tenham pessoal ao serviço, o certo é que não se encontram abertas ao público. Em Albufeira e Vila Real de Santo António também não há bancos abertos e descobrir uma caixa Multibanco com dinheiro é quase uma proeza.

Da UGT aos social democratas, todos contra o Governo

A greve de cinco dias dos bancários tem o apoio de tendências sindicais de quadrantes políticos tão diferentes a unitária, a social democrata e a democrata-cristã. Num ponto todos estão de acordo: a paralisação deve-se à intransigência negocial do Governo.

Em comunicado, a UGT manifesta a sua «solidariedade» para com os bancários, considerando «inaceitável» o aumento salarial proposto pela entidade patronal e pelo Governo.

Recorde-se que os três sindicatos da classe - Norte, Centro e Sul e Ilhas - estão filiados naquela central sindical.

Também a Tendência Sindical Social Democrata (TSSD) da UGT, liderada pelo bancário Pereira Lopes, membro do Conselho Nacional do PSD, afirma que «os bancários têm razão» ao fazerem greve para «salvaguardar a sua dignidade profissional constantemente adulterada» e ao defenderem «a reposição do seu poder de compra, cuja queda atingiu já os limites do suportável».

A TSSD manifesta, em comunicado, a sua «firme solidariedade para com os trabalhadores bancários e as suas associações sindicais, exortando-os à firme defesa dos legítimos direitos e interesses, colocados mais uma vez em causa pela prática anti-negocial do Ministério da tutela (Finanças)».

O texto termina com um «apelo» à Associação Portuguesa de Bancos e ao ministros das Finanças para que, «numa demonstração de abertura ao diálogo e de sentido de responsabilidade, desbloqueiem o impasse que se vive, abrindo assim caminho à conclusão consensual da revisão salarial dos bancários».

Também a Associação de Bancários Democrata-Cristãos se solidariza com a luta dos bancários, afirmando que «vai empenhar-se» nela.

«O Governo provoca confrontos constantes com todos os sectores produtivos; lança trabalhadores contra trabalhadores; ilude-os projectando previsões enganosas da inflação vendendo gato por lebre, e quando assume a realidade furta-se às suas responsabilidades», escrevem os bancários democrata-cristãos no seu comunicado, acrescentando:

«Basta. É tempo de dizer a esta classe política de novos-ricos, de meninos imberbes e de 'barões laranjas' que o povo não se trata como a 'canalha'».

Caixas Multibanco (ainda) com dinheiro

Mais de milhão e meio de contos foi ontem levantado através da rede de serviço Multibanco, o que significa, em termos de movimento, que «o fim-de-semana foi antecipado», afirmou ao «DL» Luís Cid, director adjunto da Sociedade Interbancária de Serviços, empresa responsável pelas «caixas automáticas».

Segundo o mesmo responsável, neste momento «ainda há muitas máquinas com dinheiro», tudo dependendo de as agências bancárias terem ou não pesssoal de serviço para abastecer as que vão esgotando o seu «stock».

Os dados da Sociedade Interbancária de Serviços revelam que este movimento fora do habitual começou já na terça-feira, dia em que se verificou uma utilização das «máquinas automáticas» superior em 50 por cento à média do dia.

«Atendendo a que estamos no fim do mês e numa altura de férias, o movimento das máquinas ontem, quarta-feira, foi aquele que seria de esperar na sexta», acrescentou Luís Cid, que explica esta situação devido à greve dos bancários que hoje se iniciou e se prolongará até ao dia 2 de Agosto.

Também os turistas que chegam, partem ou estão em trânsito no Aeroporto de Lisboa estão hoje impossibilitados de trocar dinheiro devido à greve, que impediu a abertura dos três balcões de câmbios lá instalados (chegadas e partidas internacionais e passageiros em trânsito).

Trabalhadores dos STCP protestam no Governo Civil

Cerca de 400 trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) manifestaram-se ontem junto ao Governo Civil da cidade, no 29º dia de greves sectoriais encadeadas em sinal de protesto contra a falta de diálogo mostrada pelo Conselho de Gerência da empresa.

Os sindicalistas solicitaram uma audiência ao governador civil do Porto e entregaram a moção aprovada no plenário.

Os trabalhadores dos STCP deliberaram manter as formas de luta encetadas há 29 dias enquanto durar a «insensibilidade, ligeireza e irresponsabilidade demonstradas pelo Conselho de Gerência».

«Responsabilizamos o Conselho de Gerência e mesmo o Governo pelas consequências imprevisíveis que possam advir pelo arrastar do conflito», afirmaram os sindicalistas.

Segundo dados dos sindicatos, mais de metade da frota de autocarros, troleis e eléctricos, num total de mais de 300, está paralisada, o que originou já a supressão, pelo Conselho de Gerência, de 188 serviços nas carreiras em virtude das greves sectoriais em cadeia levadas a cabo pelos trabalhaodres desde finais de Junho.

Os trabalhadores dos STCP repudiam a discriminação salarial de que são vítimas pois, segundo os sindicatos, os aumentos para os administrativos, oficinais e serviços são inferiores emn dois por cento em relação aos motoristas e cinco por cento relativamente às chefias.

A igualdade de regalias entre os trabalhadores da Carris e dos STCP é outra das reivindicações destes profissionais do sector público.

Barcos da CP: segundo dia nos cais

Os barcos da CP, que fazem as ligações fluviais entre Lisboa e o Barreiro, estão hoje paralisados pelo segundo dia consecutivo, devido à adesão total dos trabalhadores à greve. A empresa, no entanto, assegura carreiras de autocarros alternativos.

Júlio Dias, do Sindicato dos Ferroviários do Sul, afirmou que «o dinheiro gasto nos transportes alternativos era suficiente para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores».

Os trabalhadores, em greve até às 5 horas de amanhã, reivindicam aumentos salariais para os mestres, que comandam e chefiam as embarcações.

Informáticos da Função Pública param amanhã

Os trabalhadores dos centros de informática da Administração Pública cumprem amanhã 24 horas de greve, em defesa da revalorização das carreiras profissionais.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, que convocou a paralisação, afirma, em comunicado, que o estatuto de carreiras daqueles trabalhadores não sofre qualquer alteração desde 1980, o que tem criado «desajustamentos significativos» devido à constante evolução tecnológica.

Lisnave paga mais 4 por cento

Os cerca de quatro mil trabalhadores da Lisnave conseguiram mais 4 por cento de aumento salarial, depois de terem sido aumentados em 10,4 por cento no primeiro trimestre de 1989.

O secretário-geral do SIMA (UGT), José Simões, afirmou que o novo aumento foi conseguido devido a um «diálogo permanente» com a empresa.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/158

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação deste éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com início no apoio n.° 6 da linha para o PT CVD-1 e término no PT MRV 5 — Escusa — Marvão (modificação), com 13 metros na freguesia de S. Salvador da Aramenha, concelho de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.° JUIZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 17 de Agosto de 1989, pelas 10 horas, à porta do 12.° Juízo Cível de Lisboa, e 1.ª Secção, nos autos de Carta Precatória registados sob o n.° 8281, vindos da 1.ª Secção do 7.° Juízo Cível da Comarca do Porto e extraídos da Execução Ordinária n.° 11528/A, em que é Exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede na Pr. D. João I, 80, no Porto e Executada TITU CUNHA, LDA, com sede na Galeria de Paris, 50/72, no Porto, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, a QUOTA no valor de 11 700 000$00 que a executada possui na Sociedade «FLORES & QUADRADO, LDA», com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, n.° 3, 2.° Dt.° em Lisboa.

Lisboa, 17 de Julho de 1989

O Juiz de Direito, de turno
(assinatura ilegível)

O EscrivãoAdjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 27/7/89 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 80 127 para «PROCESSO E DISPOSITIVO PARA A APLICAÇÃO DE SELOS, EM PARTICULAR, EM AVES ABATIDAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 79 241 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS CONDENSADOS DE AS-TRIAZINA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 79 051 para «PROCESSO MICROBIOLÓGICO PARA PREPARAÇÃO DE ALCALÓIDES DE CLAVINA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 79 243 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS CONDENSADOS DE AS-TRIAZINA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 74 345 para «TECIDO PARA FELTRO DE SECAGEM»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 79 242 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE AS-TRIAZINA CONDENSADOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL N.° 96/89
JAZIGOS ABANDONADOS
1.° CEMITÉRIO (ALTO DE S. JOÃO)

Nos termos do Art.° 66.° do Regulamento dos Cemitérios Municipais, avisam-se os interessados nos jazigos abaixo mencionados que devem regularizar a sua situação no prazo de 60 dias a contar da data da publicação deste anúncio, sob pena de ser considerada caduca a respectiva concessão.

NA SECRETARIA DO CEMITÉRIO SERÃO PRESTADOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

JAZIGO N.° 2022 — Rua 15 Dt.°

CONCESSIONÁRIO — Maria Henriqueta Cardoso Rocha

FALECIDOS DEPOSITADOS	REGISTOS	DATAS DE ENTRADAS
António Caetano da Rocha	128	15/12/1884
Laura Adelaide Gomes	4198	12/10/1888
Florinda Rosa Pádua	979	02/01/1893
Maria das Neves Silva Diniz	3233	13/01/1894
Maria Henriqueta Cardoso Rocha	8784	27/11/1899

JAZIGO N.° 2041 — Rua 15 Dt.°
CONCESSIONÁRIO — João José Bento Vidal

FALECIDOS DEPOSITADOS	REGISTOS	DATAS DE ENTRADAS
Angélica Glória Vidal	2 986	24/06/1885
Angelina Glória Vidal	16 451	26/10/1915
Rosalina da Conceição Monteiro	17 249	20/03/1917
João José Bento Vidal	17 989	14/06/1918

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/07/06

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Por Delegação

O VEREADOR
Pedro José Del-Negro Feist

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 69 364 para «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE PELÍCULAS DE POLIOLEFINAS PARA UTILIZAÇÃO NA AGRICULTURA, EM GRANDES SEMENTEIRAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.° - Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

I.A.T.A.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Alvará do Ministério da Educação e credenciado pelo Ministério do Emprego e Segurança Social

FUNDADO EM 1966

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA
ANO LECTIVO DE 1989/1990

CURSOS DE 3 ANOS
- TÉCNICO SUPERIOR DE INFORMÁTICA DE GESTÃO
- TÉCNICO SUPERIOR DE TOPOGRAFIA
- DESENHADOR PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
- HOSPEDEIRAS RECEPCIONISTAS — ASSISTENTES DE RECEPÇÃO

CURSOS DE 4 A 20 MESES
- ANALISTA PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – LINGUAGEM • COBOL • BASIC • RPG II • PASCAL • C
- MICROPROCESSADORES • LOTUS 1-2-3 • DBASE III E IV
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
- CONTABILIDADE GERAL – IRS/IRC • FISCALIDADE
- INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE ANALÍTICA E GESTÃO ORÇAMENTAL
- GESTÃO DE PRODUÇÃO • GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS • GESTÃO FINANCEIRA
- GESTÃO COMERCIAL (MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS)
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS • GESTÃO DE STOKS
- CÁLCULO FINANCEIRO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO
- COMUNICAÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS PUBLICIDADE E JORNALISMO
- DECORAÇÃO E ARQUITECTURA DE INTERIORES. DESENHADOR DE MÁQUINAS
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

PROFISSÃO • ACTUALIZAÇÃO • VALORIZAÇÃO • ESTÁGIO E APOIO NO EMPREGO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AS VAGAS LIMITADAS AINDA EXISTENTES

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO • INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Rua Vitor Cordon, 45 – 12 Lisboa – Telefs. 37 10 32 / 32 55 77
Telex 43331 – Telefax 52 08 87 – Informações das 9.30 às 19.30 ininterruptamente

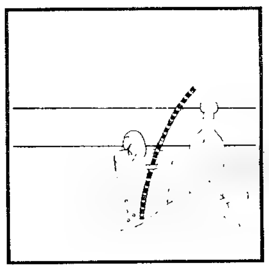
PROJECTO VIDA

PARA UMA VIDA
COM PROJECTOS

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA

linhaAberta

Tel. 726 77 66 de Lisboa e 49 12 12 do Porto. Todos os dias, das 12.00 às 24.00 h e pelo Apartado 4294 — 1507 Lisboa Codex



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

Pascoal Mocumbi afirma na capital moçambicana

FRELIMO MANTÉM UM OPTIMISMO «REALISTA» EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE PAZ

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem em Maputo que o Partido Frelimo está optimista em relação ao processo de paz em Moçambique, mas «realista» face à manutenção das atrocidades dos rebeldes. Pascoal Mocumbi, que falava a jornalistas acreditados para a cobertura do 5.º Congresso do Partido Frelimo, evitou avançar uma resposta directa ao anúncio da aceitação pela Renamo dos mediadores escolhidos por Maputo.

Na terça-feira à noite a Renamo divulgou em Lisboa o seu aval à escolha do presidentes queniano, Arap Moi, e zimbabweano, Robert Mugabe, para formar um grupo de chefes de Estado africanos para a mediação.

O comunicado entregue na agência Lusa referia que o líder da Renamo, Afonso Dlhakama ficou «satisfeito» com as escolhas de Chissano, e aguarda contacto de um chefe de Estado para formar a delegação que negociará directamente com as autoridades.

Mocumbi afirmou que o seu governo solicitou a Moi e Mugabe um contributo para pôr termo à guerra e, após a aceitação do convite, aguarda agora novas informações do presidente queniano.

«Penso que não devemos ser rígidos na nossa apreciação do que deve ser o próximo passo», adiantou o ministro moçambicano, referindo depois que o seu governo está preparado para se envolver no diálogo uma vez aceites os princípios apresentados pelo presidente Chissano.

«Os tempos mudaram...»

Inquirido pela agência Lusa sobre se a flexibilidade negocial previa a eventual inclusão de representantes da Renamo num governo a formar, Mocumbi referiu que essa é uma das questões que o seu governo não costuma «tratar em conferências de Imprensa».

No entanto, Pascoal Mocumbi referiu que «questões como essa» poderão ser esclarecidas num diálogo sobre modalidades de normalização da vida dos moçambicanos.

«Como é que um indivíduo que esteve envolvido em acções de terrorismo pode participar na vida política nacional?» – interrogou. «Como é que um indivíduo que esteve no terrorismo pode participar na vida social e cultural?»

Sobre o papel de Pretória neste processo e a sua «nova atitude» em relação aos países vizinhos, Mocumbi reconheceu que «os tempos mudaram (...) como se pode reparar no que tem acontecido na Namíbia, em Angola e na própria África do Sul».

Mocumbi considerou «como a mais importante declaração recebida de Pretória» o apelo lançado em Maputo à Renamo pelo líder do Partido Nacionalista sul-africano, Frederik de Klerk, advogando a paragem das suas acções de violência e o envolvimento num processo de paz e de reconstrução nacional.

«Há alguma mudança. Vamos esperar que as autoridades sul-africanas estejam empenhadas em concretizar o que disseram.»

Solidariedade do PS

O líder do grupo parlamentar do Partido Socialista português, António Guterres, prontificou-se ontem em Maputo a apoiar o Partido Frelimo nas suas iniciativas para estabelecimento da paz e da igualdade entre os povos.

O deputado português, que se dirigia aos delegados ao 5.º Congresso do Partido Frelimo, sublinhou as afinidades históricas entre os dois agrupamentos políticos e advogou o aprofundamento destes laços, através de formas concretas, em «termos mutuamente vantajosos».

Guterres afirmou aos mais de 400 congressistas, convidados e jornalistas que os socialistas portugueses sentem como verdadeiramente suas «as grandes causas que mobilizam os povos da África Austral».

O líder moçambicano, Joaquim Chissano reconheceu depois «o papel que Portugal tem jogado na Europa no que diz respeito à cooperação Norte-Sul e sobretudo na cooperação com os países que têm ligações íntimas com Portugal», numa alusão implícita aos países africanos de expressão portuguesa.

Grupos «antiapartheid» planeiam manifestações na África do Sul

Grupos de oposição divulgaram planos de diversas manifestações «antiapartheid» a levar a efeito na África do Sul para protestar contra a segregação racial e as próximas eleições, nas quais os negros estão proibidos de votar.

Os protestos incluem, a partir de 2 de Agosto, o envio de doentes negros e mestiços para os hospitais reservados exclusivamente a brancos e campanhas apelando para o boicote das eleições de 6 de Setembro.

Manifestações e apelos contra as eleições ou greves estão totalmente proibidas na África do Sul, segundo as leis de emergência que vigoram no país há 37 meses.

Representantes de mais de uma dezena de grupos «antiapartheid», conhecidos colectivamente por movimento democrático de massas, anunciaram as manifestações durante uma conferência de Imprensa, apesar da ameaça feita pelo ministro da Lei e da Ordem, Adriaan Vlok, de que actuaria contra «revolucionários e radicais» que organizassem qualquer acção contra o governo.

Vlok acusou os organizadores da campanha «antiapartheid» de estarem a obedecer a ordens do ilegalizado Congresso Nacional Africano no sentido de desestabilizar as eleições para o Parlamento.

Os organizadores dos protestos acusaram o ministro Vlok de estar a lançar o medo entre os eleitores brancos, reafirmando que o movimento será pacífico.

«É nosso dever desafiar as leis criminosas do «apartheid» que negam ao nosso povo o direito à saúde, à educação e à habitação», afirmaram os representantes em comunicado. Os membros dos grupos apelaram à primeira ministra britânica, Margaret Thatcher e ao presidente norte-americano, George Bush, para não se deixarem iludir com as anunciadas reformas das leis do «apartheid» feitas por Pretória.

Entretanto, Joe Slovo, um militante branco do Congresso Nacional Africano e membro da comissão executiva, disse em Maputo que o seu movimento não se opõe a negociações pacíficas para acabar com o «apartheid».

Mas o governo sul-africano ainda não provou que está a falar a sério quando se refere à introdução de um governo de maioria negra e não cumpriu as suas promessas do passado, acrescentou.

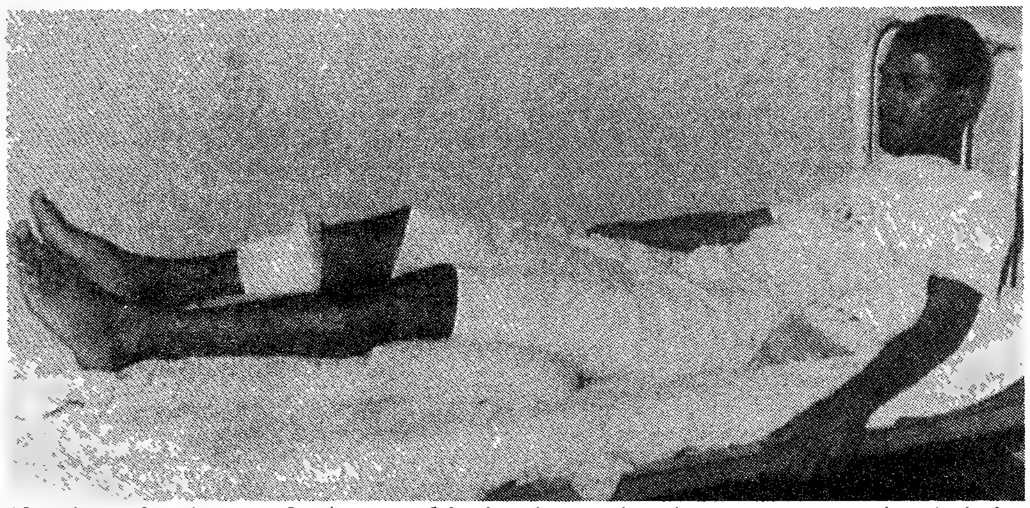
Líbano: capital voltou a estar sob fogo de artilharia

Ataques de artilharia sobre Beirute provocaram ontem a morte de pelo menos duas pessoas e obrigaram milhares de residentes a abandonar as suas casas e a abrigarem-se em refúgios subterrâneos.

Forças de segurança e rádios locais referiram que várias pessoas ficaram feridas neste último confronto entre as tropas sírias e os seus aliados libaneses, por um lado, e o Exército cristão chefiado pelo general Michel Alun.

Os ataques de ontem, que atingiram a zona Leste do sector cristão, Beirute Ocidental, algumas aldeias circundantes da capital e partes do vale do Bekaa, puseram fim a uma trégua de dois dias nos combates.

Em Maio a Liga Árabe mediou um frágil acordo de cessar-fogo entre as duas forças que começou a ser violado na semana passada por ambos os lados.



Um dos sobreviventes do Antonov 26 abatido em Angola recupera num hospital de Luanda.

Segundo uma fonte militar em Luanda

UNITA impede socorro ao avião derrubado no domingo

As equipas de salvamento das FAPLA ainda não conseguiram aproximar-se dos destroços do avião Antonov 26, derrubado no domingo, por estarem a ser sujeitas a forte flagelação por parte da UNITA, disse à agência Lusa uma fonte militar em Luanda.

Interrogada sobre se as equipas de salvamento já tinham conseguido recuperar os tripulantes que, vencidos pelo cansaço e ferimentos, ficaram pelo caminho quando iam em busca de socorro, a fonte revelou que pelo menos um continua dado como perdido, não tendo sido possível às FAPLA efectuar buscas devido aos ataques a que a UNITA está a submeter a área.

Após o acidente do AN 26, que seguia a cerca de 4500 metros de altitude, num voo entre o Luena e Cazombo, quatro tripulantes e dois passageiros (uma mulher e uma criança) conseguiram escapar à explosão tendo-se posto na manhã seguinte a caminho em busca de socorros.

Desse grupo, apenas a mulher e a criança lograram prosseguir até encontrar militares das FAPLA, tendo os restantes ficado sucessivamente pelo caminho vencidos pela exaustão.

Três tripulantes foram recuperados depois, mas um quarto continua dado como perdido, disse a fonte, que desmentiu categoricamente alegações da UNITA de que o aparelho teria sofrido um acidente técnico.

Os relatos das testemunhas oculares que sobreviveram ao derrube são claros, disse a fonte, sublinhando não entender por que motivo a UNITA impede que as equipas de salvamento cheguem aos destroços do avião.

De acordo com o relato de um dos tripulantes, o avião começou a arder após o impacto do míssil contra um dos motores da aeronave, tendo o piloto executado uma aterragem de emergência em plena «chama» (planície coberta de capim de meia altura).

Seis pessoas conseguiram escapar às chamas, tendo as restantes 42 perecido carbonizadas pela explosão do aparelho.

UNITA rejeita acusações

Entretanto, o bureau político da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) recusou-se, em comunicado ontem divulgado em Lisboa, a aceitar as acusações de violação do cessar-fogo feitas pelo governo angolano.

O comunicado surgiu três dias após o derrube do avião, que provocou a morte de 42 pessoas.

A acusação foi negada na terça-feira, em Lisboa, por um dos delegados da UNITA na capital portuguesa, Norberto de Castro, durante declarações à televisão.

Por seu lado, o embaixador angolano em Lisboa, Rui Mingas, que ontem foi recebido pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva, declarou que o derrube do avião não deverá prejudicar a continuação das negociações entre o governo angolano e a UNITA.

Dívida e ataques a Pretória dominaram cimeira da OUA

Os líderes dos Estados membros da Organização de Unidade Africana (OUA) terminaram ontem a sua 25.ª cimeira anual apelando aos países industrializados para perdoarem a dívida externa dos países africanos. Salim A. Salim, vice-primeiro-ministro da Tanzânia e ministro da Defesa, foi eleito durante o último dia da cimeira secretário-geral da organização por quatro anos. Os chefes de Estado e restantes ministros representantes dos 50 países membros da OUA fizeram da dívida externa africana o tema central desta cimeira, que decorreu em Adis Abeba, capital da Etiópia. Nas resoluções finais, os países da OUA apelaram aos países ocidentais para que sigam o exemplo da França e dos Estados Unidos perdoando a dívida externa africana, que atinge os 230 000 milhões de dólares. Os países da OUA apelaram também ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional para aliviarem a dívida africana e defenderam a criação de uma agência por eles controlada para negociar as restantes dívidas bancárias dos países membros. A resolução final aprovada nesta cimeira defende ainda a criação de uma comunidade económica africana e apela a Washington para pôr fim à ajuda militar prestada aos rebeldes angolanos da UNITA. Foi ainda aprovada uma resolução tomada antecipadamente pelos ministros africanos das Relações Exteriores que reitera o pedido da OUA para a imposição de sanções económicas internacionais à África do Sul. O tema do «apartheid» foi abordado com insistência durante a cimeira pelo líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, que, além de defender a resolução tomada pela OUA sobre as sanções económicas, insiste na necessidade de impor o isolamento financeiro a Pretória, através da rejeição dos países credores de renegociar o pagamento da dívida externa da África do Sul.

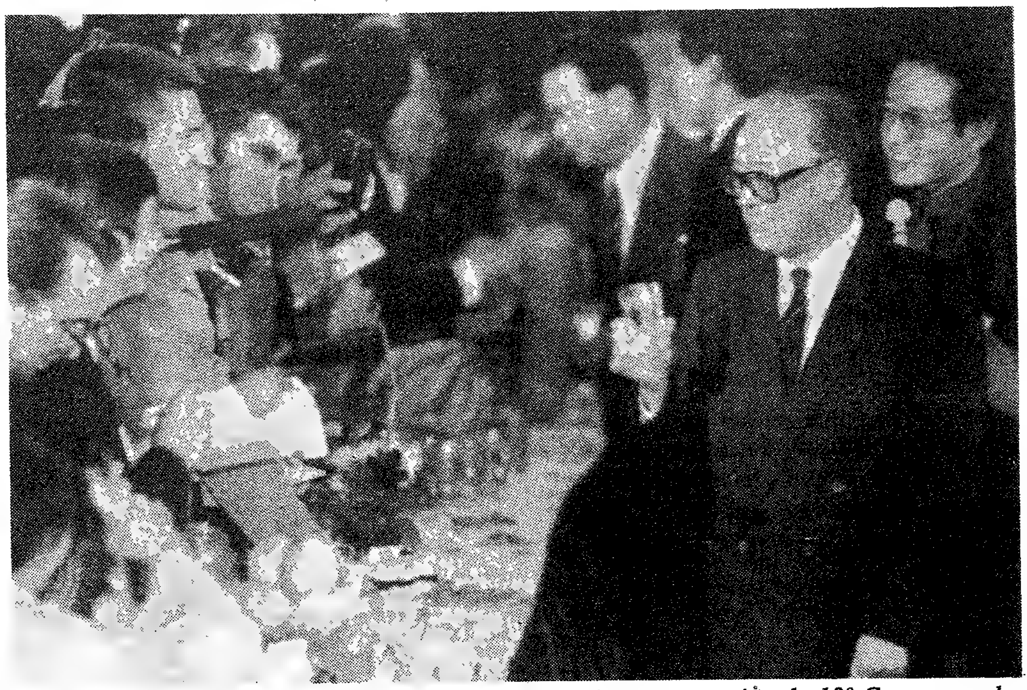
Tambo referiu ainda que o ANC só renunciará à violência depois de ter negociado com o governo de Pretória. Por outro lado, o presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, declarou em Adis Abeba que «a situação na Namíbia é muito grave». A afirmação de Sam Nujoma contraria declarações do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, segundo as quais o processo de paz na Namíbia está a avançar com normalidade. Nujoma, que tal como Cuellar assistiu à cimeira da OUA como convidado, afirmou que a África do Sul está a tentar entorpecer o normal desenvolvimento do processo de transição para a independência na Namíbia.

Honduras aprova plano de desmobilização dos «contras»

O presidente das Honduras, José Azcona,anunciou a aprovação de um plano que visa a retirada de solo hondurenho de cerca de 12 0000 rebeldes nicaraguenses (contras), apoiados pelos Estados Unidos. Desde que o Congresso norte-americano cortou o auxílio militar aos «contras», em Fevereiro de 1988, estes instalaram-se em acampamentos ao longo da fronteira oriental das Honduras com a Nicarágua. Na quarta-feira, no final de uma reunião de mebros do Governo com representantes das Forças Armadas, Azcona disse que o plano aprovado estabelece a rápida desmobilização dos rebeldes, logo que Manágua garanta condições aceitáveis para que possam regressar ao país. Se as condições da Nicarguamento forem aceitáveis, se forem dadas todas as garantias, os contras terão de desmobilizar e entregar as armas, disse Azcona. O plano de desmobilização foi elaborado a partir de um acordo alcançado na Cimeira dos Presidentes da América Central, no qual se apela para a retirada dos rebeldes das Honduras a troco de reformas políticas na Nicarágua que abram caminho a eleições livres no país, em Fevereiro de 1990. O plano de Azcona será apresentado, na próxima semana, numa reunião ministerial na Guatelama, onde será preparada a próxima cimeira regional, prevista para 5 a 7 de Agosto, nas Honduras.

Menem: elevada taxa de popularidade

O presidente argentino, Carlos Menem, que tomou posse há duas semanas, tem uma taxa de popularidade de 89 por cento, de acordo com uma sondagem à opinião pública hoje divulgada em Buenos Aires. Menem, de 59 anos, um apaixonado pelos automóveis de corrida e pelas mulheres, conseguiu assim ultrapassar, com grande vantagem, a popularidade do seu antecessor, o presidente Raul Alfonsin, situada nos 80 por cento. Num comentário à sondagem, Menem, que esteve preso durante cinco anos, sem culpa formada, no tempo da ditadura militar, declarou: «Mas onde é que estão os outros 2 por cento?» Embora bastante popular, a personalidade de Menem ultrapassa a sua actuação, de acordo com a sondagem que reflecte os pontos de vista de 736 habitantes de Buenos Aires.



Zhao Ziyang num encontro com jornalistas estrangeiros por ocasião do 13º Congresso do PC chinês.

Dado como pouco provável julgamento de Zhao Ziyang

China reforça luta contra o «liberalismo burguês»

O Comité Central doPartido Comunista chinês, numa decisão secreta sob a iniciativa de Deng Xiaoping, decidiu secretamente que, durante os próximos dois anos, não heverá apreciações profundas sobre o papel de cada militante no alegado fracasso da política de abertura dos últimos anos, na China.

A informação prestada por uma fonte do Comité Central do Partido Comunista chinês à Agência Lusa, vem contradizer especulações surgidas a cerca da possibilidade de um julgamento público pelos alegados erros políticos do ex-secretário- geral do Partido, Zhao Ziyang.

Segundo a mesma fonte, «muitos militantes estiveram directa ou indirectamente envolvidos em alegados actos de liberalismo burguês, pelo que as sessões de crítica aprofundada seriam desgastantes e contraproducentes, sem resolverem os problemas económicos permentes com que a China se debate», afirmou.

Num longo artigo intitulado «Memorando sobre o combate à rebelião », publicado no jornal oficial do partido «Diário do Povo», Zhao é acusado de ter tomado «atitudes passivas contra o liberalismo burguês (...) o que provocou consequências muito graves para o país».

Segundo ainda aquele orgão do Partido, as manifestações estudantis de meados de Abril ter-se-ão transformado em «tumultos» e no início de Junho, em «rebelião contra-revolucionária».

O «Diário do Povo» afirma ainda que «os revolucionários veteranos, representados por Deng Xiaoping, sempre resistiram explicita e resolutamente à tendência ideológica da liberalização, que, por sua vez, está directamente relacionada com a tendência internacional reaccionária».

As detenções prosseguem...

Entretanto, Chai Ling, considerada uma das figuras mais importantes do movimento estudantil da China, foi detida na noite da passada terça-feira, quando se preparava para deixar o país.

Chai Ling, atravessou toda a China de autocarro, disfarçada de camponesa. Calcula-se que tenha percorrido cerca de 1.700 quilómetros até ao momento em que foi detida, a poucos metros da fronteira de Hong Kong.

A exemplo do que aconteceu com colegas seus, a sua foto foi afixada em estações de caminho de ferro, portos e aeroportos e divulgada repetidamente pela televisão. Chai Ling, é acusada de actos «contra-revolucionários».

... e o temporal devasta.

Registaram-se já 1.500 mortos e vários milhares de feridos na sequência dos temporais que têm afectado o país.

Segundo a imprensa oficial chinesa, calcula-se que mais de um milhão de pessoas foram afectadas pelas cheias, 270.000 hectares de terras de cultivo ficaram submersas e 10.000 casas destruidas.

As zonas mais afectadas foram a província central de Sichuan e a costa de Zhejiang, a Sul de Xangai, mas o temporal causou também várias vítimas e inúmeros estragos em mais oito províncias do país.

Conversações sobre Camboja recomeçaram hoje

Retomaram hoje as conersações entre as diferentes facções cambojanas sobre a Conferência Internacional de Paz . A decisão foi ontem anúnciada pelo dirigente da coligação rebelde, o Príncipe Norodom Shianouk.

Segundo ainda o líder do Khmer Vermelho, as conversações serão limitadas a uma simples questão: estabelecer quem representará o Camboja na Conferência que deverá iniciar-se no próximo domingo.

O Príncipe Shianouk insiste na constituição de uma delegação simples , com a representação das quatro facções: nomeadamente o Governo do primeiro-ministro Hun Sen com o apoio dos vietnamitas, os Khmeres Vermelhos apoiados pelos chineses, a Frente de Libertação Nacional Khmer não- comunista, e o grupo de Shianouk que representa também a coligação rebelde.

Greve dos mineiros terminou, mas tensões é

PARLAMENTO SO AUTONOMIA ECO

O Parlamento soviético aprovou hoje, por esmagadora maioria, duas deliberações relativas à autogestão financeira e à autonoma económica das repúblicas federadas do Báltico. Numa reacção que não se fez esperar, o Primeiro-Ministro da República Soviética da Estónia, Indrek Toome, manifestou-se "profundamente satisfeito" com as medidas das autoridades centrais. Por outro lado, meios diplomáticos em Moscovo esperam que a reforma económica nas repúblicas do Báltico, que integram a URSS desde 1940, após mais de 20 anos de independência, dará novo impulso ao já rápido ritmo de mudança política na região.

O primeiro documento, adoptado com 382 votos a favor, 15 contra e 15 abstenções, aprova as propostas dos Sovietes Supremos da Letónia, Lituânia e Estónia sobre a sua passagem para os princípios de autogestão, a partir de 1 de janeiro de 1990.

O Governo soviético e os conselhos de ministros das três repúblicas foram encarregues de utlimar os preparativos para a introdução da autogestão financeira.

O Parlamento adoptou seguidamente, por 354 votos, contra 35 e 23 abstenções, uma resolução relativa às propostas dos Sovietes Supremos da Lituânia e da Estónia sobre a sua autonomia económica.

Entretanto, em Tallin, capital da Estónia, mantém-se a tensão laboral, com uma greve de protesto iniciada no dia 24 por várias empresas.

Os grevistas reivindicam a suspensão da lei da república sobre a língua estatal, considerada discriminatória pela população não estoniana, e a revisão do projecto de lei sobre as eleições autárquicas, que introduz restrições ao direito eleitoral passivo.

Os grevistas reivindicam igualmente que a direcção estoniana exponha oficialmente a sua posição em relação às exigências do conselho de representantes da frente popular de abolir a declaração de 1940 sobre a fundação da República Socialista Soviética da estónia,

Mitterrand diz que CEE pode continuar sem a Grã-Bretanha

O presidente francês, François Mitterrand, disse que pode ser redigido um novo tratado para a Comunidade Europeia que exclua a Grã-Bretanha, se esta continuar a resistir à união económica. Mitterrand, numa entrevista concedida a quatro jornais de países europeus ocidentais e a uma revista francesa, disse que na conferência intergovernamental do próximo ano pode ser decidido que a união prossiga sem a Grã-Bretanha. «Porquê uma conferência intergovernamental? Porque aquilo que não pode ser feito por 12 podem fazê-lo 11, 10 ou 9», afirmou o presidente francês. «É preciso tentar chegar a um consenso: mas temos que aceitar que se isto não for possível devemos continuar com aqueles que estão de acordo» – acrescentou. Mitterrand salientou que não exclui a hipótese de ser assinado um novo tratado europeu que exclua algum ou alguns dos actuais doze membros. O presidente francês disse que Thatcher já se opôs anteriormente a projectos da Comunidade, mas que «o seu espírito europeu prevalece» quando as decisões têm que ser tomadas. A França preside até ao fim de 1989 à CEE e durante este período pretende que seja aprovada a livre circulação de pessoas, um projecto a que Margaret Thatcher se opõe.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

AUDI VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ões étnicas mantêm-se

OVIÉTICO APROVOU HOJE CONÓMICA DO BÁLTICO

Soldados soviéticos em posição atrás de sacos de areia, num posto de controlo de Sukhumi, na Abkazia.

o que, segundo os trabalhadores não estonianos, equivale a um apelo ao abandono da URSS.

O comité grevista republicano comunicou que na greve participam cerca de 10 empresas da capital, incluindo os estaleiros navais "Baltiski" e "Tallinski" e a fábrica de aparelhagem electrónica "Ret".

A companhia aérea Aeroflot aderiu ontem à paralisação.

Fim da greve dos mineiros

A greve dos mineiros, que durante 16 dias assolou a URSS, terminou ontem, com o regresso ao trabalho dos trabalhadores das minas de Vorkuta, no norte da federação russa.

A assembleia geral dos mineiros aprovou a proposta do comité grevista de suspensão da greve, aguardando-se nos próximos dez dias a aprovação pelo Governo soviético, de uma resolução sobre várias questões da sua competência, contidas no protocolo assinado entre a comissão governamental e os grevistas. Igual procedimento já havia sido tomado pelos representantes da bacia hulhífera de Petchora e o Governo soviético.

A Casa da Cultura de Vorkuta e a praça adjacente, no centro da cidade, durante vários dias ocupadas pelos mineiros grevistas, ficaram ontem desertas, tendo o trabalho sido retomado nas 13 minas da empresa "Borkutaugol", assim como o fornecimento de carvão aos consumidores.

A televisão local transmitiu uma gravação do encontro havido entre o Primeiro-Ministro Nikolai Rizhkov, e representantes colectivos de trabalhadores da bacia hulhífera de Petchora.

Presidente Bush diz que relações internacionais são o melhor do seu trabalho

O presidente norte-americano, George Bush, que durante os seis meses que está no Poder, já visitou 12 países estrangeiros, considerou as relações internacionais o melhor da presidência.

Penso que vivemos uma época de relações internacionais tão fascinante que isso é aquilo de que mais gosto – gosto muito dessa parte do meu trabalho, disse Bush, numa entrevista ao US News Service.

Gosto de contactar com os líderes mundiais... fico delirante com isso, talvez mais do que a discutir os assuntos internos, afirmou Bush.

O presidente, que considerou a sua experiência em relações externas a principal credencial na corrida para a Casa Branca, acrescentou que a maior frustração é ter de lidar com um congresso controlado pelo partido democrático, na oposição.

É bastante menos divertido quando somos forçados a firmar compromissos ou temos que enviar tropas para conter as ondas de protestos internos contra um ou outro assunto, disse ainda Bush.

CR rejeita míssil MX

A Câmara dos Representantes, que infligiu quarta-feira duas derrotas ao presidente George Bush, votou contra a concretização do sistema de mísseis nucleares móveis MX e a favor da redução do orçamento do bombardeiro B-2.

A Câmara votou 224-197 a favor do prosseguimento do estudo do plano de Bush para construção de 50 mísseis móveis MX, equipados com 10 ogivas nucleares, mas rejeitou a concretização do sistema.

Bush tinha pedido a aprovação do Congresso para os MX e os Midgetman, de modo a poder negociar com a União Soviética, em Genebra, um acordo sobre mísseis nucleares móveis.

Porém, a Câmara decidiu apenas apoiar o estudo e o desenvolvimento do plano, mas recusou a sua concretização, uma vez que poderá ser negociado em Viena e eliminado.

Se pretendemos banir esse tipo de mísseis em ambos os lados, porquê avançarmos com a construção no nosso lado afirmou John Spratt, democrata da Carolina do Sul.

Encontro Baker-Shevardnadze

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, reúne-se no sábado em Paris com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, para discutir assuntos bilateriais e internacionais, anunciou hoje a Casa Branca.

Os chefes das diplomacias dos Estados Unidos e da União Soviética estarão na capital francesa para participarem na abertura da conferência internacional sobre o futuro do Camboja.

O Presidente Bush.

24 HORAS

Buraco na camada de ozono aumentou para além do Antárctico

Um buraco descoberto há dois anos na camada protectora de ozono, na Antárctida, aumentou para norte, sobre zonas como a Austrália e a Nova Zelândia – revelou hoje um grupo de cientistas nos EUA. Alan Plum, um meteorologista do Instituto de Massachusetts de Tecnologia, considerou que isso «é a melhor prova» de que o adelgaçamento da camada de ozono é uma questão que diz respeito a todos os seres humanos. Há em todo o mundo a preocupação de que o adelgaçamento da camada de ozono permita que maiores doses dos letais raios ultravioletas cheguem à superfície da Terra. O ozono, uma molécula de oxigénio composta de três átomos, absorve radiações e age como um filtro protector para a vida do planeta. A camada de ozono à volta da Terra está a ser enfraquecida pela libertação para a atmosfera de clorofluorcarbonetos dos aerossóis e dos aparelhos de ar condicionado.

Queda de avião sul-coreano provoca mais de 80 mortos

Um avião DC-10 sul-coreano, com 182 passageiros a bordo, despenhou-se hoje quando se preparava para aterrar em Tripoli, anunciou a agência noticiosa líbia, Jana. Segundo a agência, haverá cerca de 150 sobreviventes e prosseguem as operações de salvamento. O aparelho, procedente de Seul, despenhou-se às 7.30 horas locais (6.30, em Lisboa) quando fazia a aproximação do aeroporto de Tripoli, atingindo duas casas e automóveis nas proximidades de uma das pistas.

Por outro lado, um helicóptero de uma companhia turística sul-coreana despenhou-se hoje no mar do Japão provocando a morte de 13 pessoas, anunciou a rádio estatal de Seul, KBS.

Seul: detidos 20 sacerdotes católicos

A Polícia sul-coreana deteve hoje 20 sacerdotes católicos que tentavam chegar á fronteira para acolher uma estudante dissidente que prometera atravessar a raia ao regressar de uma visita ilegal à comunista Coreia do Norte. Im Su-Kiong, de 22 anos, poderá ser presa imediatamente e receber um castigo exemplar, caso consiga atravessar a fronteira como dissera, revelaram fontes diplomáticas de Seul. Testemunhas contaram que os sacerdotes que viajaram de carro para a fronteira, cerca de 30 quilómetros a norte de Seul, foram obrigados a parar numa barreira de estrada montada pela Polícia nos limites da cidade.

Papa nomeia bispos para Checoslováquia

O Papa João Paulo II nomeou quatro novos bispos para a Checoslováquia, dando um novo passo para a normalização da situação da Igreja Católica naquele país da Europa de Leste, anunciou um porta-voz do Vaticano. O Papa nomeou arcebispo metropolitano de Ternava o actual administrador apostólico, Jean Socol, e designou Frantisek Vanak administrador apostólico da arquidiocese de Olomouk, disse o porta-voz, padre Giovanni D'Ercole. João Paulo II nomeou também Josep Koukl, de 63 anos, bispo da diocese de Litomerice e monsenhor Frantisek Tondra, de 53 anos, bispo da diocese de Spis.

Bélgica e Zaire terminam diferendo

A Bélgica e o Zaire terminaram ontem um diferendo diplomático que durava há nove meses e ameaçava as relações diplomáticas e económicas entre os dois países. O presidente zairense, Mobutu Sese-Seko, e o primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, assinaram um acordo terminando formalmente a disputa e reatando as relações de amizade entre a Bélgica e a sua antiga colónia. O desacordo entre os dois países teve início quando a Imprensa belga começou a acusar Mobutu de gastos extravagantes e de abusos contra os direitos humanos no Zaire.

Alto funcionário romeno processado por traição

Um alto funcionário do Ministério romeno dos Negócios Estrangeiros acusado de alta traição e incorrendo na pena de morte começará a ser julgado esta semana em Bucareste, anunciou um porta-voz dos Direitos Humanos daquele país. Mircea Raceanu, detido no princípio deste ano, embora a notícia da sua prisão só tenha sido divulgada em Março pela agência noticiosa romena Agerpres, é acusado de espionagem a favor do Ocidente, o que pode levar à sua condenação à morte.

Dirigente comunista detido nas Filipinas

Um dos mais conhecidos dirigentes comunistas filipinos foi hoje detido no subúrbio de Makati, quando saía de uma casa, informou uma fonte policial. Saturnino Ocampo, antigo jornalista, foi detido juntamente com a companheira, Carolina Malay, ambos delegados da Frente Democrática Nacional nas conversações de paz entre comunistas e governo, que foram suspensas em Janeiro de 1987, acrescentou a fonte.

FOI VOCÊ QUE PEDIU UM

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL«

A esta hora, [illegible] o contra-relógio disputado em Santa Maria da Feira, tendo como epicentro uma das mais prósperas novas unidades deste País, tenha ordenado de modo diferente algumas das fundamentais posições de uma competição velocipédica que está de tal modo semeada de imprevistos que, até ao momento, entre centena e meia de palpitadores diários, apenas um só acertante (o condutor estreante do nosso prezado colega «Correio da Manhã») conseguiu obter o mais singelo dos prémios: adiantar, o vencedor de uma qualquer etapa. Depois, dentro ainda desse circuito de continuados imprevistos o não menor volume de surpresas, continua inédito alinhamento no topo da corrida: vedetas revelam pelo princípio, desconhecidos sentam-se descaradamente à mesa dos sucessivos soberanos.

Na viagem vertiginosa entre Valença e Santa Maria da Feira, houve interferência activa de muitos contribuintes de outras paragens: Roberto Torres, Ricardo Bucha, Valter Castelasi, Marcos Mazzaran. Estamos até em crer que os brasileiros da Caloi, espicaçados no brio por se pontuarem no mais total anonimato e os franceses da Fagor andaram somente enrolando a manta na espera da hora propícia para uma foguetada, resolveram entregar ao carioca Cassio Freitas e à homogénea e razoavelmente artilhada formação da Seur, a tarefa de defenderem os pergaminhos de quantos vão permanecendo na lista de meros excursionistas até estas paragens, tão encaloradas que não conseguirá adiantar-se se é mero produto do acaso aquele tremendo incêndio que todos ainda avistamos irrompendo de Sever do Vouga ou, pelo contrário e desafiando a precária vigilância de quem mais manda nestas coisas da justiça, se trata exclusivamente de um acto crimonoso pré-concebido até para embasbacar quem vem de longe e fica atónito perante a grandeza dantesca de um aviso infernal.

Desculpem este derivativo: mas, ao repórter mais insensível, menos apetrechado para estas coisas do sentimentalismo, não pode escapar a nota inicial do seu trabalho por estas áreas: jamais, em longa vida cumprida em diferentes latitudes, desfilámos perante tão aterrorizador espectáculo. E vem à idéia, no somatório incrível de prejuízos para a mãe pátria, quantas culturas, quantos haveres, quanta labuta foi assim, calcinada, reduzida a escombros perante a incapacidade humana para (até) poder salvar animais que se adivinhou não terem o mínimo entendimento para ligarem o seu adeus à perversidade mórbida do ser humano.

Galopada

Deixemos isso para cronista mais abalizado: fixemo-nos (apenas e só) na ligação velocipédica entre Valença e Santa Maria da Feira, corrida por aquele sujeito espanhol que se chama Garcia Muñoz à bela velocidade de 43,458 quilómetros horários. Como vai sendo trivial, mal soou o tiro da arrancada e principiou a arrogância empertigada do milho miúdo: Paulo Brito, Roberto Torres, até o experiente Benedito Ferreira procurando cortar uma vasa dos parceiros. Mais colegas da ousadia: Luís Pereira, António Martinez, Joaquim Fernandes. Todos (porém) apenas tentando sacudir o que a árvore deixasse tombar: apenas uma metazita em andamento, uns cobres para o bolso, nada que desse para marisco e bom vinho verde.

E a coisa foi assim andando: Castelasi, António Silva, José Dias, Vítor Rodrigues, mais um bloquinho de cabeças ia emergindo do pelotão mas nada de ameaças graves para quem quer que fosse, tudo gente (pelo menos até ver) de segunda apanha, já em maré de despedida ou ainda no adro da igreja, sem saberem se devem entrar para assistir à epístola ou esperar na rua que o andor comece a viagem entre flores.

O arranque mais timbrado pela audácia esteve a cargo de Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira) e Garcia Muñoz (Lotus/Zahor) que, por alturas do quilómetro 100, começaram juntos a deitar as melhores contas à vida, quem sabe até só congeminando paritária divisão de lucros até perto do último traço branco, salve-se quem puder. E, em Vila Nova de Gaia, numa convencionada «contagem de montanha» que mais parecia equivaler a duas voltas em redor da lisboeta estátua do Marquês de Pombal, lá estavam eles dominando tudo: Baptista e Muñoz, firma em aceleração para a feirense Avenida 25 de Abril. Mas, o homem põe e alguém mais alto dispõe por ele: Baptista «afanou», foi-se abaixo dos guisos, deixou de tocar na união e o espanhol passou-lhes as palhetas.

— Sim: para mim, é uma vitória para recordar. A três quilómetros vi que ele (Baptista) não subia nem puxava. Vinha todo (como dizem vocês?) «roto». E tive de o deixar para trás.

Garcia Muñoz vencia destacado, mas o proveito maior seria para Cassio Freitas, brasileiro com que o Louletano/Vale do Lobo tenta colmatar a súbita abdicação do britânico Cayn Theakston, o tal menino bizarro e amuado que muda de frequência conforme um catavento no alto de uma serra. O certo é que, com valor e mérito, Cassio chegou (pé ante pé) aos calcanhares de António Alves, o sócio de Delmino Pereira que passou a «leader» de um modo que talvez não assente bem na explicação dada pelo desalojado do ponto mais alto do pódio:

— Não estou nada aborrecido: de qualquer modo, perdi a «amarela» mas continuo na minha equipa. É preciso ter em conta que a formação do Recer/Boavista não é das mais apetrechadas, não tem a mesma quantidade de valores que outros clubes recrutaram e, depois, quando vi que os principais adversários também

Com a meta à vista, toca a «sprintar»

VIDEO crac filmes

O QUÊ...!?
Então ainda não tem um
TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL
CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89
TOYOTA TOYOTA TOYOTA
1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA
TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
ABERTO AOS SÁBADOS
NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA
TOYOTA COROLA GT-I
TOYOTA HIACE
TOITORRES — Automóveis, S. A.
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

CICLISTA NO PRATO?

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

...não estavam no bloco da frente, achei por bem limitar-me a vir na passada do meu pelotão, não me esgotando, porque também tinha a certeza de que o António Alves é que iria ser o meu sucessor.

Delmino Pereira indaga:

Entrou alguém da Sicasal/Torreense à nossa frente?

Contam-lhe a verdade mas o rapaz não se desconcerta:

– Não importa: o que importa é agora trabalharmo todos, lá na minha equipa, para o António Alves.

Símbolo cor do Sol, que estava ali mesmo à mão:

– Veja este braço! Dei uma queda e esfragalhei o meu cotovelo direito. Fiquei também com a perna toda a arder. Mas estou satisfeito porque não temos equipa mas cá vamos andando. É certo que vão acontecer muitas fugas, que muita coisa estará para suceder: mas se quer que lhe diga, vim a esta Volta com o propósito de ser o vencedor.

O reverso da medalha: Paulo Brito, penúltimo na tabela geral temporal. Revela:

– Ando com um azar dos diabos! Dei um trambulhão, tive de mudar de bicicleta, não me adaptei logo aos carretos e, pronto: é o que se vê. Agora tenho um só desejo: acabar esta Volta para não ficarem pensando que não estava preparado para este trabalho.

Começa a azáfama entre os membros do júri, juízes e cronometristas fazendo contas, outros acompanhantes ditando os seus relatórios. **Lá está: penalizado em trinta segundos e multado em três continhos, Raul Matias (Salgueiros/Landimar) porque fez «meio fundo» (abrigo procurado) atrás de veículo motorizado. Quanto ao seu director desportivo (que terá, ou não, sido conivente neste «crime de lesa majestade») vai esportular dezanove milenas. Ter bom coração, compadecer-se pelo sofrimento alheio, ir em conversa fiada, continua a ficar caro,** neste nosso mundo.

Fim de festa

Viriato Duarte comemorou mal os seus 22 anos de idade: no dia do aniversário, a quatro quilómetros de Santa Maria da Feira, foi à berma da estrada e ficou como uma avezinha apanhada por chumbada bem apontada: a perna esquerda do mocinho do Ruquita/Philips/Feirense ficou mais própria para estudo anatómico que para usar calção e ficar exposta ao sol:

– Ai minha mãe! O que isto me dói!...

A irmã de Paulo Pinto está triste: veio ver o mano saltar do pelotão da vanguarda e afinal ficou-se por cruzes na boca. José Ferreira (Recer/Boavista), o homem que inesperadamente fez essa proeza, conta:

– Nasci em Chaves a 27 de Fevereiro de 1962 e desde 1979 que ando no ciclismo: comecei na Coelima, segui para o Alguerra, sinto-me optimamente no Boavista e mais ainda pelo que consegui: na primeira vez que venho à Volta já arranquei um terceiro lugar...

Subi na escala como talvez nunca imaginasse. O mesmo sucedeu a Fernando Baptista, o 92 do Bom Petisco/Tavira:

– O nome todo? Fernando Manuel Oliveira Baptista. Mais alguma coisa? Nasci a seis de Julho de 1967, em Casais de Amendoeira, e sou solteiro. Solteirinho, não se esqueça de pôr, pode ser que pegue alguma isca...

Não cabe em si de contente:

– Estive no Malveira, no Manique de Baixo, no Pinheiro de Loures e no Centro Ciclista de Tavira. Fui duas vezes à Corrida da Foz, fiz dois Grandes Prémios, em Espanha, ganhei uma Volta à Madeira. E, já agora, acho que os melhores ciclistas que vi foram o Agostinho e o Sean Kelly. Agora? O grande senhor é o Acácio.

Adiante:

– Não fiz hoje (ontem) melhor porque não me dou com o paralelo, que esteve mesmo muito torto...

Ainda estávamos caindo da explicação abaixo quando este simpático e bem humorado bate-chapas confidenciou:

– Gosto de música, gosto de cinema, mas para mim o melhor é fazer «surf».

Como disse, amigo Baptista?

– Isso mesmo: sempre que posso, vou fazer «surf».

«KO» absoluto na ponta do queixo deste vosso servidor.

O belo momento

Garcia Muñoz entre as belas

No final das tiradas, o quadro é este

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 Nº-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

GELEIA REAL
TÓNICO GERAL CONTRA
A FADIGA FÍSICA E INTELECTUAL

apigeleia®

Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa

Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88

LEITE ACHOCOLATADO
AGROS

Classificações

NA META

1.º Garcia Muñoz	Lotus/Zahor	04:07:08
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	04:07:44
3.º José Ferreira	Recer/Boavista	04:07:55
4.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	mt
5.º Beny van Brabant	Lotus/Zahor	mt
6.º Mário Henriques	Orima/Cantanhede	mt
7.º António Fernandes	Orima/Cantanhede	mt
8.º Vítor Lourenço	Vigor/Lousa	mt
9.º David Assunção	Recer/Boavista	mt
10.º Wanderley Magalhães	Caloi	mt

PAUTA GERAL

1.º António Alves	Recer/Boavista	14:20:05
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:14
3.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:00:22
4.º Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	a 0:00:38
5.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:51
6.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:01:04
7.º Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos	a 0:01:05
8.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:01:26
9.º José Rafael Garcia	Seur	a 0:01:31
10.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:01:32
11.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:01:45
12.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:02:18
13.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:27
14.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:38
15.º David Assunção	Recer/Boavista	mt
16.º João Paulo	Stand Custodio/Sambrazense	a 0:02:39
17.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:02:42
18.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:46
19.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:49
20.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:51
21.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	m.t.
22.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:02:57
23.º Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:59
24.º António Pinto	Sicasal/Torreense	mt
25.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:03:00
26.º Herve Gournechon	Fagor	a 0:03:02
27.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:03:04
28.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:03:11
29.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:03:21
30.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:03:22
31.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:03:27
32.º José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:03:31
33.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:03:43
34.º Vítor Lourenço	Vigor/Lousa	mt
35.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:03:44
36.º Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:03:48
37.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:03:51
38.º Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	a 0:03:52
39.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:04:02
40.º Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	a 0:04:12
41.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	mt
42.º Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:04:13
43.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:04:19
44.º Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:04:27
45.º Jose Urea	Seur	a 0:04:36
46.º Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:05:21
47.º António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:06:11
48.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:06:47
49.º Mário Henriques	Orima/Cantanhede	a 0:07:25
50.º Raul Matias	Salgueiros/Landimar	a 0:07:33
51.º Jorge Perez Rojas	Seur	a 0:08:16
52.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:29
53.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:10:21
54.º Contâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:10:44

EQUIPAS

1.º	Recer/Boavista	43:03:01
2.º	Louletano/Vale do Lobo	a 00:00:30
3.º	Bom Petisco/Tavira	a 00:00:40
4.º	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:00:50
5.º	Sicasal/Vale do Lobo	a 00:02:00

MONTANHA

1.º	51	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	38
2.º	41	Francisco Espinosa	Seur	30
3.º	43	Miguel A. Martinez	Seur	16

METAS-VOLANTES

1.º	41	Francisco Espinosa	Seur	16
2.º	54	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	11
3.º	92	Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	10

PONTOS

1.º	41	Francisco Espinosa	Seur	26
2.º	29	Garcia Muñoz	Lotus/Zahor	16
3.º	51	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	14

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	92	Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira
2.º	71	Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos
3.º	31	Delmino Pereira	Recer/Boavista

PRÉMIO COMBINADO

1.º	92	Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	18
2.º	37	António Alves	Recer/Boavista	22
3.º	51	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	22

J. P. INTERNACIONAL S.A.
JP
FANTASTIC
Distribuidor exclusivo em Portugal
COSMOS
Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.
Praça de Lavadores, 161/200
Tel. 934216 • 4450 Matosinhos
Veste a Organização da 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta
TUDO PARA CICLISMO

Esta manhã na Feira

Paulo Pinto (Sicasal) venceu o contra-relógio

Disputou-se esta manhã a 4.ª etapa disputada em Santa Maria da Feira, no sistema de contra-relógio individual, na distância de 6,5 quilómetros, cabendo o triunfo a Paulo Pinto, da Sicasal, com o tempo de 8,45 minutos, à média de 44,561 km/h.

Na 2.ª posição fixou-se Joaquim Andrade (8,56), tendo Joaquim Gomes averbado o 3.º posto com 9,05. Jorge Silva foi 4.º (9,05) e Francisco Navarro o 5.º com mais um segundo.

António Alves gastou o tempo de 9,14, enquanto o seu mais directo opositor (Cassio Freitas) fez mais 4 segundos, pelo que o seu avanço é de 18 segundos relativamente a Cassio e 49 sobre o 3.º classificado (Joaquim Salgado, do Garcia Joalheiro).

Hoje e amanhã

Depois do contra-relógio disputado esta manhã, os ciclistas partem às 15 horas e 30 de Santa Maria da Feira com destino a Tondela (104 quilómetros) onde o primeiro deverá chegar cerca das 18,20, depois da escalada por São João da Madeira, Cucujães, Silvares, Travanca, Branca, Albergaria, Caramulo e Campo de Besteiros.

Amanhã, pelas 10 horas e 30, terá início a 7.ª etapa (146 km) entre Tondela e Figueira da Foz com passagem por Vila Nova, Azenha do Rio, Rebordosa, Torres do Mondego, Coimbra, Cidreira, Portunhos, Pena, Póvoa da Lomba, Cantanhede, Barracão, Mira, Povoeiras, Tocha, Quiaios e Buarcos. A chegada à Figueira da Foz está prevista para pouco depois das 14 horas.

À berma da estrada

Vítor Teresinho aproveita a oportunidade

Decisões do júri

O júri, reunido em Santa Maria da Feira, deliberou:

– No final da etapa de ontem foram submetidos ao controlo «antidoping» os seguintes ciclistas:

Delmino Pereira (camisola amarela), **Garcia Muñoz** (1.º na etapa), **Roberto Torres** (por sorteio) e **João Paulo** (por sorteio).

• Penalizar em 30 segundos e multar em três mil escudos o corredor Raul Matias (Salgueiros/Landimar), por infracção ao 12-TP (meio-fundo – abrigo momentâneo procurado através de veículo motorizado – 100 metros).

• Multar em 19 mil escudos o director desportivo do Salgueiros/Landimar, por infracção ao 79-TP (permitir meio-fundo momentâneo – 100 metros).

Boletim Clínico

Após a etapa de anteontem a equipa médica prestou assistência a dois ciclistas.

Antes do início da etapa de ontem, cedeu terapêutica a três ciclistas e a dois acompanhantes bem como foram feitos pelo nosso enfermeiro diversos tratamentos a ciclistas.

Durante a etapa de ontem foi requisitada para prestar assistência aos seguintes ciclistas:

Eugénio Passos e Luís Marques (Orima/Cantanhede), **Alberto Silva, Paulo Brito e Cândido Silva (Salgueiros/Landimar), Pedro Silva** (Louletano/Vale do Lobo **Rui Duro e Sérgio Rodrigues** (Bom Petisco/Tavira), **Paulo Silva e Paulo Viriato** (Ruquita/Philips/Feirense), este último devido a queda sofrida próximo da meta final.

CAFÉ RESTAURANTE MAX
Café Restaurante MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS
☎ 93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

A partir de 1992

FIFA não quer ninguém de pé

Os espectadores de futebol, após 1992, vão passar a ser obrigados a assistir sentados aos jogos do Campeonato do Mundo – revelou Joseph Blatter, secretário-geral da Federação Internacional de Futebol.

Joseph Blatter afirmou que, por questões de segurança, todas as partidas do Mundial de 1994 bem como a dos grupos de qualificação que se iniciam dois anos antes terão de ser disputadas em estádios que apenas disponham de lugares sentados.

«Deixará de haver lugares em pé, todos os assentos serão numerados e não serão permitidas grades» – disse o secretário-geral da FIFA.

Segundo Blatter, a regra «todos-sentados» será extensiva a partir de 1993 aos jogos de futebol que sejam considerados pelos responsáveis como de «alto risco».

Além destas medidas, Joseph Blatter revelou que a FIFA decidiu deverem ser as federações nacionais e os clubes as entidades competentes para definirem os jogos de «alto risco», acrescentando que a União Europeia de Futebol (UEFA) concordou com esta atribuição de responsabilidades.

O dirigente da FIFA adiantou, igualmente, que o Comité Executivo da Federação Internacional determinou a aplicação de sanções a qualquer clube ou federação que não respeite as novas regras.

Castigos

A FIFA decidiu multar o escocês Johnston em 5000 dólares (cerca de 780 contos) e o internacional sueco Stefan Rehn em metade daquela quantia, por «conduta antidesportiva».

Segundo Guido Tognoni, porta-voz da FIFA, a multa aplicada a Johnston pune o comportamento do jogador que, para conseguir a sua desvinculação do Celtic, alegou não poder continuar a jogar na Escócia, assinando depois contrato com o rival do seu anterior clube, o Glasgow Rangers.

Stefan Rehn, por seu turno, foi multado por ter ingressado nos ingleses do Everton, após assinar um contrato-promessa com os suíços do Neuchatel Xamax.

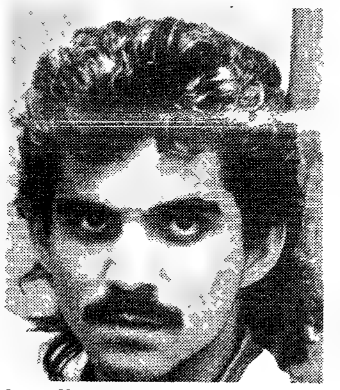
Porém uma das maiores multas jamais aplicadas pela FIFA, 50 mil francos suíços (cerca de cinco mil contos), «contemplou» o Kuwait e ficou a dever-se à má organização de um jogo de qualificação para o Mundial de Itália-90, disputado pela selecção daquele país frente aos Emirados Árabes Unidos.

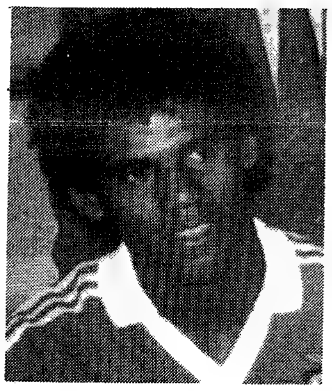
O El Salvador foi impedido de disputar em casa as restantes três partidas de qualificação para o Mundial e multado em 20 mil dólares (cerca de 3200 contos), em consequência dos distúrbios causados pelos espectadores que obrigaram à interrupção da partida realizada em Junho frente à Costa Rica.

Segundo o porta-voz da FIFA, a Federação Internacional considerou válida a vitória por 4-2 da Costa Rica, resultado que a partida registava quando foi interrompida.

Chipre foi também proibido de jogar em casa os restantes jogos de apuramento para o Mundial de Itália e multado em 10 000 francos (cerca de 840 contos), por adeptos seus terem atirado objectos aos jogadores e árbitros no final da partida frente à Escócia, disputada em Fevereiro.

Guido Tognoni revelou também que os EUA foram multados em 10 mil francos (cerca de 840 contos), devido aos seus adeptos terem invadido o campo no final da partida frente à Costa Rica, realizada em Abril, de qualificação para Campeonato do Mundo.





Figuras na «ordem do dia»

SILAS, RICARDO, ALDAIR, & C.ª

Alves Henriques

Enquanto prossegue a «guerrilha» de palavras, com Sousa Cintra a nada perdoar, quer aos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol quer aos seus homólogos do Benfica, tendo como argumento de ataque a forma como se terá processado a desvinculação contratual feita unilateralmente por Fernando Mendes e a sua ida para a Luz.

Naturalmente que não pretendemos meter o arado em coutada alheia, mas afigura-se-nos que o actual condutor do «regime sportinguista» não terá a mínima razão para acusar os dirigentes federativos, uma vez que existe legislação normativa que determina o processamento de desvinculações e contratações e o órgão liderado por Silva Resende limita-se a anotar o facto.

No que concerne às acusações que Sousa Cintra tem vindo a formular, (com muito vigor e alguma contundência) aos seus parceiros benfiquistas, cremos que falece razão ao dirigente «leonino» uma vez que João Santos e demais colegas da direcção do seu clube se limitaram a contratar um trabalhador no desemprego.

Não nos adiantamos em considerações, deixando que o assunto continue no exclusivo debate entre partes em confronto, mas julgamos que as relações entre dirigentes desportivos deveriam pautar-se por lisura de processos e moderação dos preceitos.

•

Nos bastidores, outros temas estão na «ordem do dia». Da recente notícia vinda do Brasil de que estaria de algum modo prejudicada a recente contratação de Aldair para o quadro benfiquista, Jorge Brito já veio a terreiro alegar de que tudo se encontra em conformidade com a legalidade e Aldair é, decididamente, jogador do Benfica e adianta: «sobre a questão de pagamento não existe o mínimo problema.» Ficam pois sem razão para alarme, os prosélitos da colectividade que a águia simboliza.

O brasileiro Ricardo, que na passada temporada realizou alguns jogos em representação do Sporting e que, tal como Douglas e Silas, abalou para o seu país com salário em atraso, terá chegado esta manhã a Lisboa para com o seu empresário (Figger), discutir com a direcção do Sporting, as condições que lhe permitam continuar em Alvalade.

Para Alvalade não voltará (pelo menos a curto prazo) o cidadão Paulo SILAS do Prado Pereira já que de Campinas se prepara para viajar para Roma, uma vez que chegaram a bom termo as negociações que vinham a decorrer à algum tempo com a colectividade da Cidade Eterna.

•

Pelas Antas se vai ainda discutindo o «caso-Gomes», continua em debate pelas diversas tertúlias o tipo de relacionamento entre alguns elementos da equipa técnica com os atletas; Zé Beto tem o futuro indefinido; prepara-se a viagem para Londres e sabe-se já que Raudnei voltará para a Galiza, certamente por decisão do treinador Artur Jorge.

•

No Restelo estão-se fazendo os preparativos para a abalada para Angola e tudo indica que entre os «viajantes» estará o benfiquista Edmundo cedido (a título de empréstimo) por uma temporada. Uma excelente aquisição feita por Rosa Freire que assim colmatou a brecha aberta com a ida de Sobrinho para terra gaulesa.

•

Entretanto, a Liga dos Clubes reuniu ontem, e, em debate, esteve o possível alargamento dos concorrentes ao nacional da divisão principal que, provavelmente, virá a ser discutido e analisado na assembleia geral da FPF marcada para o próximo sábado.

Como se vê, a comédia futebolística tem episódios hilariantes.

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins: Portugal vence EUA

A selecção portuguesa de hóquei em patins venceu a dos Estados Unidos por 6-2, em jogo da 3.ª edição dos Jogos Mundiais, a decorrerem na cidade alemã-federal de Karlsruhe.

Portugal esteve a perder por 2-0, nos momentos iniciais da partida, mas conseguiu equilibrar o jogo e no final do primeiro tempo o marcador indicava uma igualdade a dois golos.

Realista e Vítor Hugo, ambos com dois golos, foram os elementos mais em destaque na equipa nacional, enquanto os restantes golos portugueses foram apontados por Tó Neves (1) e Luís Nunes (1).

A equipa inicial de Portugal era composta por Franklin; Alves, Paulo Almeida, Vítor Hugo e Luís Ferreira. Actuaram ainda Luís Nunes, por troca com Luís Ferreira, Realista, substituindo Paulo Almeida e Tó Neves, para o lugar de Vítor Hugo.

Atletismo: Troféu Teresa Herrera

Os atletas portugueses Carlos Cunha, Elsa Amaral e Teresa Machado alcançaram as 3.ªs posições nas respectivas especialidades, no Troféu Teresa Herrera em atletismo que se disputou no Estádio Riazor, na Corunha.

Carlos Cunha foi 3.º classificado no lançamento do dardo com 62,06 metros, prova ganha pelo romeno Constantin Miclea com 75,12 metros, seguido do inglês Ronald Brastock com 73,50.

Elsa Amaral foi também 3.ª classificada na prova dos 400 metros femininos com o tempo de 55,64 segundos. A prova foi ganha pela romena Yolanda Oanta no tempo de 53,23 segundos, seguida da inglesa Jennifer Stoute com 53,29.

Teresa Machado alcançou igualmente a 3.ª posição no lançamento do disco com a marca de 54,28 metros, atrás da romena Elisabeta Neamemata com 56,20 e da espanhola Angeles Barreiro com 54,70.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30/89 DE 30 DE JULHO DE 1989

O Algarve: 112 1XX 221 121X; O Jornal de Amarante: 111 111 221 1212; Jornal da Beira: 111 11X 221 121X; Correio de Coimbra: X21 111 221 1X12; Correio do Vouga: 11X 1X1 111 1X11; A Defesa: 1XX 111 XXX 1X21; Defesa de Espinho: 111 X1X X21 12XX; O Remate: 111 X12 2X1 1X1X; Diário de Lisboa: 111 X12 X21 2212;

Diário de Viseu: X11 XX1 1X2 1XX1; Folha do Domingo: 11X 1X2 221 1X12; Ecos de Cacia: 1X1 1X1 X2X 1X12; Notícias de Felgueiras: 1X2 X12 XX1 1X11; Jornal de Gaia: 1X1 X1X 221 1XX1; Gazeta das Caldas: 111 111 121 1X1X; Rádio Guarda: 112 X11 2X1 X12X; Linhas de Elvas: 1X2 111 221 1X12; Litoral: 1X1 21X 221 1XX1; O Jornal da Lixa: 111 111 X21 1X11; O Mensageiro: 11X X11 221 1X11; No Estúdio e no Estádio: 11X X12 221 12X1; Jornal de Felgueiras: 1X2 X12 XX1 1X11; Notícias de Gouveia: 111 212 211 11XX; Notícias de Guimarães: X12 X12 221 1211; Notícias de Viseu: 111 2X1 112 1111; A Ordem: 1X1 X1X 221 1XX2; Reconquista: 1X1 11X 121 1X12; Semanário da Região Bairradina: 11X 11X 2X1 1X1X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 1X1 111 X21 1X1X; Bom Dia: 12X 122 X2X 11X2; Manhã, Manhã: 1X1 11X X2X 12X1; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 1XX 11X XXX 12X1; Tempo de Desporto: 1X1 1XX X21 1XXX; Fora de Jogo: 111 111 X21 1111; Sais de Banho: 1X1 111 221 11X1; Rádio Contacto/RDP Centro: 111 211 X2X 111X; Sintonia Desportiva: 1X1 111 221 111X; Fotogramas: 111 211 X2X 11X1; Bola ao Centro: 111 211 221 1111; Programa da Manhã/RDP Centro: 1X1 111 221 11XX; Cor do Som: 111 211 X2X 1111; Anoitecento: 1X1 111 221 11X1; Alvo Desportivo: 111 112 112 X21X; Rádio Alvo: 11X 111 11X X21X; Alvo: 1XX XXX 11X 121X; Alvo Suplemento: 121 221 111 X21X; Jornal de Sintra: 111 X11 221 1X12; A Voz do Domingo: 1X1 11X 22X 1211; Voz de Lamego: 1X2 X11 221 1211; Desporto/Rádio Guarda: 2X1 1XX 122 X111; Contacto/Rádio Guarda: 11X 22X 111 1X21; Meia Tarde: XX2 2X1 12X X2X1; Encontro Com a Manhã: 11X 22X 111 2X11; Convidámos Para Lanchar: 11X 2XX 2X1 11X1; Sons da Madrugada: 1X1 21X 221 12X2; Disco & Daquilo: 111 X1X 221 12XX; Tarde Desportiva: 1XX 121 X11 22X1; Livre e Directo: 121 XX1 221 1X11; Penalti: 111 111 11X 1221; O Comércio de Leixões: 1X1 211 X21 1XX2; De Tudo Um Pouco: 121 X11 221 1X1X; Jornal da Graça: X21 X2X 221 XX12; Jornal de Notícias: 1X1 X11 X21 1X1X; A Voz dos Ridículos: 111 111 X21 121X.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Marselha - Nantes	58	5	1	10	1	1
2. Lyon - Toulouse	32	26	6	6	5	1
3. Auxerre - Nice	42	14	8	8	3	1
4. Cannes - Toulon	30	20	14	6	4	2
5. Mónaco - Sochaux	46	12	6	9	2	1
6. Brest - Lille	34	20	10	6	4	2
7. Caen - St. Etienne	14	20	30	3	4	5
8. St. Pauli - Werder Bremen	11	9	44	2	1	9
9. B. Leverkusen - B. Dortmund	47	13	4	9	2	1
10. Bayern - Nuremberga	54	7	3	10	1	1
11. Bochum - Colónia	15	28	21	3	5	4
12. E. Francfort - Mannheim	39	21	4	7	4	1
13. F. Dusseldorf - Hamburgo	30	21	13	6	4	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ: 111 111 221 1X11

Aviões egípcios ao ataque

Caças bombardeiros egípcios atravessaram hoje o Canal do Suez e atacaram posições israelitas no Sinai, bem como concentrações de tropas, anunciou um informador militar no Cairo. Foi esta a segunda vez em menos de uma semana que os aviões egípcios efectuaram incursões sobre a península, ocupada pelos israelitas desde a guerra de Junho de 1967. O mesmo informador disse que o ataque foi efectuado por um elevado número de aviões, mas não revelou quantos nem qual o seu número. Acrescentou que os aparelhos infligiram pesados danos em acampamentos militares israelitas, tendo regressado todos em segurança às suas bases. Outro informador militar, mas da parte israelita, confirma, de Telavive, o ataque da aviação egípcia, adiantando que ficaram feridos sete soldados.

Urbano e a crítica francesa

Tem sido extremamente elogiosa a reacção da crítica francesa ao romance "Bastardo do Sol", do escritor e nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues. Editado, em versão francesa de René Quemserat, pela Donoël, o romance de Urbano Tavares Rodrigues foi considerado por René Wintzen, no jornal "Téimoignage Chrétien" como uma obra prima das literaturas ibéricas ao lado de "Hautes Plaines" de João Guimarães Rosa, e de "Cent Ans de Solitude" de Gabriel Garcia Marquez. «Tavares Rodrigues dá à sua narrativa uma dimensão ao mesmo tempo lírica e épica» - escreve Wintzen sobre "Bâtards du Soleil".

Eusébio: a última contrapoposta

Eusébio remeteu hoje, ao Sport Lisboa e Benfica, aquilo que ele considera a sua última e definitiva contrapoposta de contrato. A carta foi enviada a Francisco Calado e, nas nas linhas gerais, o famoso moçambicano solicita 5 mil contos de "luvas" por três anos de serviços, 10 por cento sobre o valor de todos os contratos firmados pelo Benfica para exibição contra clubes estrangeiros (partidas que não contem para torneios oficiais), ordenado mensal de 9 mil escudos (idêntico ao já recebido por outros colegas), prémios por vitórias, pagamento pelo clube do imposto profissional e complementar e ainda o direito a conceder entrevistas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	17	17	0.0	Limpo
V. Castelo	24	24	0.0	Limpo
Vila Real	21	21	0.0	Limpo
Porto	20	26	0.0	Limpo
Coimbra	23	26	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	19	19	0.0	Limpo
C. Branco	25	25	0.0	P. nub.
Portalegre	30	20	0.0	Limpo
Lisboa	24	24	0.0	Neblina
Évora	22	22	0.0	Bruma
Beja	22	22	0.0	Limpo
Faro	22	22	0.0	Limpo
Sagres	20	20	0.0	Limpo
P. Delgada	22	22	0.0	M. nub.
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 39, Porto 35, Faro 33, Ponta Delgada 27, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	20	20	Limpo
Londres	14	14	P. nub.
Paris	15	17	M. nub.
Bruxelas	15	16	M. nub.
Amesterdão	12	15	P. nub.
Genebra	15	16	Neblina
Roma	21	23	Limpo
Oslo	16	17	Neblina
Copenhaga	17	18	Chuva
Estocolmo	16	20	Limpo
Berlim	19	19	Chuva
Viena	16	18	Neblina
Atenas	25	26	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	26	Chuva
Joanesburgo	1	17	Limpo
Los Angeles	17	28	Nublado
Montreal	20	32	Limpo
Nova Deli	28	35	Nublado
Nova Iorque	23	33	Nublado
R. de Janeiro	18	28	Nublado
S. Francisco	12	18	Limpo
São Paulo	16	22	Nublado
Tóquio	25	31	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste a Sul do cabo Carvoeiro. Pequena subida da temperatura especialmente nas regiões do interior.
Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um metro.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.
Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.
Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Nordeste, soprando por vezes forte.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Nordeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral Oeste ao Sul do cabo Carvoeiro. Neblina matinal na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

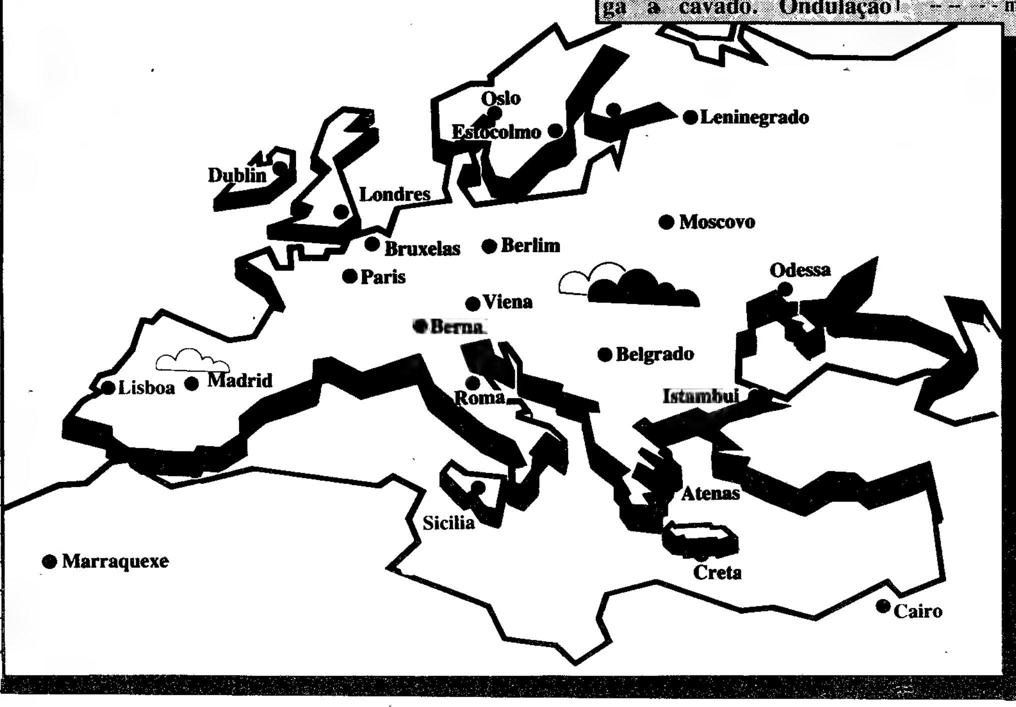
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
11.07	3,4 m	04.28	1,5 m
23.46	3,3 m	17.13	1,6 m

Amanhã

12.27	3,4 m	05.45	1,6 m
-- --	-- m	18.32	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1830 A revolução rebenta em Paris e em outras localidades de França, em reação contra as medidas repressivas impostas por Carlos X.

1839 Inicia-se a guerra do ópio, entre a China e a Grã-Bretanha, depois de as autoridades chinesas terem apreendido e queimado carregamentos de ópio britânico.

1867 É posta a circular a primeira edição de «O Capital», de Karl Marx.

1915 Eclode a revolução no Haiti.

1935 Em Belfast, na Irlanda do Norte, teem inicio manifestações anti-católicas.

1941 Forças japonesas desembarcam na Indochina, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1953 A Inglaterra e o Egipto assinam um Acordo sobre o Canal do Suez, documento que prevê a retirada das forças militares britânicas até 1956.

1957 É proclamada a República na Tunisia.

1970 Morre António de Oliveira Salazar, antigo presidente do Conselho de Ministros português.

1974 Em Portugal, o presidente da República, general António de Spinola, anuncia o inicio do processo de descolonização dos territórios sob administração portuguesa.

1978 O Presidente da República portuguesa exonera o primeiro-ministro, Mário Soares, do segundo Governo constitucional, após o rompimento do acordo PS/CDS, em que se baseava a constituição do executivo.

1981 Termina o julgamento do Caso Delgado, com a condenação a 22 anos de prisão, de Casimiro Monteiro, considerado pelo segundo Tribunal Militar de Lisboa como o único culpado do assassinio do «general sem medo».

1983 Um comando arménio, composto por cinco guerrilheiros, ataca a Embaixada da Turquia em Lisboa, perecendo no assalto e provocando a morte de um agente da PSP e da mulher do encarregado de negócios da Turquia.
- O ministro argentino do interior confirma à Imprensa que se encontram presos, em Buenos Aires, 200 membros das forças militares e de segurança, por excessos cometidos na década de 70.

1984 Toma posse o novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Octávio Dias Garcia.
- Morre o actor britânico James Mason, 75 anos.

1986 Na sequência da reação hóstil à visita a Marrocos do primeiro-ministro israelita, o soberano marroquino, Hassan II, demite-se da presidência das Cimeiras árabes.

1988 O dirigente cubano Fidel Castro afirma que a paz em Angola «está à vista».

Exposição inaugurou ontem

«REVER LISBOA» EM FOTOGRAFIAS

Rui Eduardo Paes

José Luís Madureira tem uma tarefa nobre: sistematizar o arquivo fotográfico instituído pela Câmara Municipal de Lisboa. São muitos os negativos reunidos, sabendo-se de um total de 100 fotógrafos e uma quantidade enorme de anónimos que foram fixando imagens da cidade desde 1860. O trabalho está a ser feito, há exemplares que são um espanto de qualidade e uma maravilha documental, oferecendo-nos de volta uma Lisboa completamente desaparecida e até esquecida. Pois a CML, com organização de Madureira, resolveu assinalar os 150 anos sobre a divulgação do primeiro processo fotográfico que o mundo conheceu com uma exposição ontem inaugurada no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, sob o título alusivo de «Rever Lisboa». Uma maravilha.

É verdade que no lote não há nenhum daguerreótipo (placa de cobre prateada onde se formava a imagem) nem qualquer calótipo (negativo em papel, cujas cópias eram tiradas por contacto também sobre papel), os dois primeiros processos da história da fotografia, mas a exposição inclui alguns dos passos iniciais da fotografia feita em Portugal desde Wenceslau Cifka ou Francisco Rocchini, ainda no século passado.

E isto dito apesar das ausências - não devidamente explicadas no desdobrável que faz as vezes de catálogo, pelo menos com a clareza que se justificaria em termos de informação pública - de nomes como Possidónio da Silva, Tisseron, Henrique Nunes, Plessix, Thompson, Damião da Graça, Laurent, Antero de Seabra, Carlos Relvas e Camacho. Simplesmente, os negativos reunidos pelo Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa são já do processo vidro-gelatina, posterior a 1880. Acrescenta-se outra ausência, a de Armando Serôdio, cujo espólio de maior importância é hoje pertença do IPPC, e como tal excluído.

Foram assim escolhidos fotógrafos como A. S. Fonseca, Augusto Xavier Moreira, Alberto Carlos Lima, José Maria Cruz, Anselmo Franco, Joshua Benoliel, Paulo Guedes, José Bárcia, Eduardo Macedo de Elvas Portugal, António Passaporte, Horácio de Novaes, Mário Novaes, Domingos Alvão, Fernando Martinez Pozal, Judah Benoliel, Ernesto de Sousa, Costa Martins, Victor Palla e três autores desconhecidos, com documentos que vão até à década de 50, uma delícia para olisipógrafos e amantes da fotografia, ainda que muito incompleta e com critérios pouco claros.

Há de tudo, interiores e exteriores, fotos de tema e de composição, objectos de carácter artístico e muito material do âmbito da foto-reportagem, para publicação jornalística. A revolução republicana está representada, assim como os anteriores anos da monarquia, há imagens deslumbrantes que esclarecem da nossa arqueologia industrial, registos de cheias e até de um atapetamento de neve sobre Lisboa (!), para além das bastante curiosas ilustrações de um habitat humano que não existe mais como de edifícios que há muito foram derrubados ou ruas que desapareceram do mapa. Enfim, uma memória pelas imagens que é importante tornar viva e José Luís Madureira, com o seu trabalho, pode dignificar, para o que já contribui a presente exposição.

Dado que o folheto que acompanha este «Rever Lisboa», apesar de pontualmente útil, não consegue mais do que aumentar a urgência de um catálogo ou uma obra de fôlego mais completo e consistente, capaz de colar a historiação da fotografia portuguesa com a história de Lisboa entre dois-séculos, esperamos que a CML aproveite o balanço, mobilize as disponibilidades, junte o dinheiro necessário (que nem sequer lhe falta, diga-se para mais) e imprima.

Fazemos-lhe o desafio. É que as exposições vão-se e os livros ficam, e se algum defeito maior encontramos no gesto excepcional que foi concretizar tal iniciativa da autarquia de Lisboa ele está no pouco que temos para guardar com o desdobrável distribuído, falta agravada por erros ocasionais que a sua leitura logo descobre.

Crónica de Cinema

NEM SEMPRE O QUE

Rodrigues da Silva

Se a notícia é o novo, então o facto dos últimos «Cahiers du Cinema» se referirem ao cinema português não é notícia, como notícia não são os sucessivos convites a filmes portugueses para se exibirem em festivais internacionais. Mas se só o novo é notícia, então é com certeza notícia a afluência de público às duas salas do Forum Picoas, numa das quais – não nos esqueçamos – corre apenas o melhor filme em cartaz. Seiscentos espectadores em nove sessões diárias dá uma média superior a 60 espectadores por sessão, o que para um mês de Julho – e como este, infernalmente quente – é digno de nota. A afluência à bilheteira não acontece por milagre. Tem a ver neste caso, com uma programação sistematicamente seleccionada, o que vem provar, afinal, que ainda há quem goste de ir ao (bom) cinema, o público é mesmo melhor do que por aí se diz, há capacidade de resposta à oferta de qualidade, em muitos casos é a mediocridade dos títulos que desacredita as salas, são algumas vezes os distribuidores que as arruínam. Eis porque a experiência do Forum Picoas parece mais importante e rica de significado do que quaisquer últimas estreias. Tão importante que a manter-se o fenómeno (e oxalá que sim), é bem possível que alguma coisa se altere para melhor no circuito de exibição da capital. Por ora, o Forum Picoas é apenas um «pauzinho na engrenagem» e um «pauzinho» recente, mas veremos o que se vai passar quando acabar o Verão.

Por agora, o Verão está em pleno e as estreias assinalam-no de diversos modos. Há filmes que se guardaram até Julho como último trunfo da temporada, há outros que já deveriam ter sido passados antes e só agora correm porque não se quis apostar neles, outros há que se exibem exclusivamente para tapar buracos.

Claro que enquanto os tapa-buracos são atirados para as salas a queimar ou já queimadas, os trunfos se guardam para as que se querem defender. Nada disto é inocente e de tudo isto se fará um dia a história de alguns belos cinemas que se foram e de alguns que ainda hão-de ir.

E vamos às estreias da semana, uma das quais é para esquecer, dá pelo nome de «O Professor», conta uma história da mafia napolitana e procura explicitamente lançar uma mensagem.

A mensagem é honesta (vivam as instituições porque apenas elas nos podem defender do crime organizado), só que a arte quando assim se subordina normalmente serve mal a causa que visa defender. É o que acontece desta vez. «O Professor» é uma «chumbada», nem Ben Gazzara se salva e para tudo ser mau a cópia que nos chega deste filme italiano é dobrada...em inglês.

Nada contra o inglês, claro, mas começa a ser um outro sinal de colonialsimo o número de filmes (normalmente italianos) que se exibem em Portugal não na versão de origem, mas na destinada ao mercado americano de que somos, assim se prova, uma periferia longínqua, como qualquer país do Terceiro Mundo que se preza.

E já que se fala em cinema americano e europeu, diga-se que não será certamente por acaso que uma semana como esta (maioritariamente europeia quanto às estreias relevantes) acontece no Verão. No auge da temporada, isto não aconteceria com certeza. Mas adiante.

Adiante para referir um filme que dá pelo título de «Uma História de Verão» e reflecte aquele gosto quase maníaco dos ingleses pelas reconstituições históricas. A de 1904, neste caso, é inexcedível, uma precisão levada até ao mais ínfimo pormenor, nomeadamente na célebre estância de turismo de Torquay. Este obstinado rigor que é sem dúvida um dos aliciantes do filme traz consigo aquilo que é precisamente uma das suas limitações. «Uma História de Verão» não passa de um objecto televisivo, até pela incapacidade de se assumir dramaticamente, tudo se sabe já desde o início, o filme limita-se a ser um prazer para os olhos (amantes de reconstituições históricas), livres os espíritos de surpresas e inquietações, É pena, porque o tema podia ser levado até à tragédia ou até ao melodrama, depende de que modo se quisesse falar (a sério) de paixões e cobardias. Assim fica o que fica: uma história triste, que se digere bem, não há nada mais realista do que um objecto televisivo e, já agora, algum cinema inglês.

Algum cinema inglês, mas não todo. «A Fantástica Aventura do Barão», realizada por um inglês que trabalhou na série dos Monthy Python, é um filme totalmente diferente, um dos tais grandes trunfos do final da temporada. Que o filme irá ser um êxito comercial não se duvida, o que se duvida é que mereça tanta recompensa. É um mau filme? Longe disso, mas é um filme que tem por de mais os truques todos à vista, por de mais é incapaz de manter um ritmo narrativo, o excessivo barroco de toda a sua construção às tantas sufoca-nos, que resta, ao fim e ao cabo, se não três ou quatro momentos de comicidade?

Por estranho que pareça, «A Fantástica Aventura do Barão» é, também, um objecto de consumo que no consumo aposta, o gosto maníaco pelo realismo tem, afinal, ou pode ter como contrapartida, a sedução pelo seu inverso, o absurdo.

Claro que nestas coisas tudo depende de uma questão de gosto e neste filme pode até acontecer que mesmo quem não goste ria. Sucede apenas que, o riso nos sabe excessivamente a gratuidade, a dar a sensação de que estamos perante um talento, sim, mas algo vazio.

É por isso mesmo (ou pelo seu contrário) que «Ladrões e Cavalheiros» é de algum modo fascinante. O filme de Frank Oz é interiormente que nos baralha os dados todos e aos dois vigaristas da história. Aparentemente, trata-se de uma coisa divertida e nada mais, só a um passo do fim percebemos que estamos perante uma fábula e uma fábula sobre as relações do poder, suas estratégias de sedução e desenganos. «Ladrões e Cavalheiros» diz-nos que nem sempre o que parece é. Esta semana, pelas estreias de cá, também de algum modo assim aconteceu. Ou de como «Ladrões e Cavalheiros», inteligente, divertido e inquietante, é notícia onde outros a não são.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg (1988)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «A Leitora», Michel Deville (1988)
- «Alguns Dias Comigo», Claude Sautet (1988)
- «Ladrões e Cavalheiros», Franz Oz (1988)
- «Gente do Norte», Ted Kotcheff (1989)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «A Fantástica Aventura do Barão», Terry Gillian (1989)
- «Coração da Meia-Noite», Matthew Chapman (1989)
- «Fuga sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Agarrem este Detective», Pat O'Connor (1989)
- «Uma História de Verão», Piers Haggard (1988)
- «Um Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «Malucos e Libertinos», Neil Jordan (1988)
- «O Professor», Giuseppe Tornatore (1986)
- «Chucky, o Boneco Diabólico», Tom Holland (1989)
- «Aonde é que Pára a Polícia?...», David Zucker (1987)

Em reposição

- «O Acossado», Jean-Luc Godard (1959)
- «Dumbo», Ben Sharpstein (1941)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTierman (1988)
- «A Minha Madastra é uma Extraterrestre», Richard Benjamin (1988)

R. da S.

Tati em Coimbra

Fora da Grande Lisboa são as seguintes as Sessões Especiais de que temos conhecimento:

Coimbra

No Gil Vicente (sempre às 21 e 30): «O Meu Tio», de Jacques Tati (dia 28), «Difamação», de Alfred Hitchcock (dia 29) e «Finalmente Domingo», de François Truffaut (dia 30).

Porto

No Carlos Alberto: «Uma Outra Mulher», de Woody Allen (dias 29, 30 e 31, às 15 e 30, 18 e 21 e 30).

Sessões especiais

Atenção ao Picoas

A atenção das Sessões Especiais da semana que (cinematograficamente) amanhã começa vai, principalmente, para o Forum Picoas. de facto, é aí, no Auditório 2, que tem início um novo ciclo: Godard, Grandes Mestres e Companheiros, numa alusão ainda a Jean-Luc e ao seu filme («O Acossado») que se mantém em cartaz de estreia-reposição na sala ao lado (Auditório 1).

Os grandes mestres e companheiros são vários (um por dia) e dão pelo nome de Kazan, Cuckor, Antonioni, Visconti, Preminger, Borman e Nicholas Ray. Goste-se menos de um ou de outro, deste ou daquele filme por que no ciclo estão representados, isso não invalida que se trata, mais uma vez, de uma escolha de peso por parte da Medeia Filmes.

A Cinemateca vai de férias por um mês, mas antes de ir, ainda nos dá mais algum jazz e algum cinema japonês. O destaque vai para o filme de Preminger. «Anatomia de Um Crime» que passa duas vezes (amanhã à tarde e sábado à noite).

Mas o Verão se nos leva a Cinemateca traz-nos outra sala para a qual se volta a chamar a atenção. Trata-se do Cine-Teatro Um Lugar ao Sol da colónia de férias do Inatel, na Costa de Caparica. Aí passam, cinco dias por semana, alguns bons filmes, com destaque para os assinados por Carpenter, Kurosawa e Kubrick.

Quer isto dizer que bom cinema para exibir há, tal como também vai havendo quem nisso aposte. Eis porque espanta que um dos templos da cinéfilia lisboeta (o Quarteto) não tenha melhor para as suas sessões da meia-noite do que, por exemplo, uma «Academia de Polícia». Será que também o Quarteto chegou à conclusão que a mediocridade é que rende... pelo menos à meia-noite? Esperemos que não.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 28

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Anatomy of Murder», de Otto Preminger; e «Sasameyuki», de Kon Ichikava. Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Viva Zapata», de Elia Kazan. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «Nova Iorque, 1997» de John Carpenter. Quarteto (sessões da meia-noite): «Ruas de Glória», de Joe Roth; «Violets Are Blue», de Jack Fisk; «Academia de Polícia II», de Jerry Paris; e «Na Vigília da Noite», de Ridley Scott.

Sábado, dia 29

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Sweet Smell of Success», de Alexander Mackendrick; «The Rat Race», de Robert Mulligan; e «Anatomy of a Murder», de Otto Preminger. Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Assim Nasce uma estrela», de George Cukor. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «O Regresso de Jedi», de Richard Marquand. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa dia 28.

Domingo, dia 30

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Identificação de uma Mulher», de Michelangelo Antonioni. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «Terror na Auto-estrada», de Robert Harmon. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Segunda, dia 31

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Connection», e «The Cool World», ambos de Shirley Clarke. Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «O Leopardo», de Luchino Visconti. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Terça, dia 1

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Carmen Jones», de Otto Preminger. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «A Sombra do Guerreiro», de Akiro Kurosawa. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Quarta, dia 2

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15

PARECE É

«Ladrões e Cavalheiros»

e... à Caparica

e 21 e 45): «À Queima-Roupa», de John Borman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Quinta, dia 3

Forum Picoas (às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «A Justiça de Jess James», de Nicholas Ray. Inatel – Costa de Caparica (às 21 e 30): «2001, Odisseia no Espaço», de Stanley Kubrick. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

R. da S.

«A Justiça de Jess James», de Nicholas Ray, dia 3, no Forum Picoas

Crónica de Touros

Solilóquio

COLETE ENCARNADO

Praça de Touros de Vila Franca. Domingo, 2 de Julho de 1989. Touros de Pinto Barreiros para João e António Ribeiro Telles, forcados amadores de Vila Franca (cabo João Dotti), Juan António Esplá e José Alexandre.

Dia grande de Vila Franca, na tarde soalheira, a gente enchendo as ruas sem as correrias da espera de touros matinal, transbordando dos cafés, e pelo meio dela os gritos de cor do trajo dos campinos, deixaram de lado o pampilho, desceram à cidade em tempo de sua festa, da festa do Colete Encarnado. Na praça de touros, vai haver a anunciada corrida mista, aliás duplamente mista, primeiro porque tem cavaleiros e matadores, depois porque destes um é de touros e o outro apenas novilheiro. Sentimos um certo desconsolo, o público passa da meia casa mas ficou vazia a pedra de muitos lugares, poisado nela se esfria o olhar, falta o ambiente que corrida de Colete Encarnado reclama e faz costume, a Palha Blanco cheia como um ovo, de gente e alegria. Mas já os corações se alegram, na arena rompe a alvura das fardas da banda do Ateneu, e a música do seu passodoble, no meio do redondel se postam alinhados os músicos, tantos, quase cinquenta, grandes e pequenos, meninos e meninas, pum!, e roda a formatura noventa graus, e nas bancadas, aplaude a gente para que ficou virada, pum!, e torna a rodar, e mais aplausos, e assim quatro vezes, até que todo o povo à volta seja contemplado com ver de frente os músicos da terra, lá vão eles subindo para o alto da sua galeria, de onde irão animar as faenas, e antes delas as cortesias, atrasadas como é costume, ae exacta pontualidade taurina não vale em Vila Franca, passa da hora quando chega ao varandim a santíssima trindade, o inteligente, a autoridade e o cornetim, traz a mala com o instrumento, que abre com vagares de quem chega com tempo, lá vêm os artistas, os forcados e depois os espadas e bandarilheiros. Esplá julga que isto é Espanha. Volta-se para tras, faz o gesto habitual que é a um tempo voto de boa sorte e sinal de avançar a quadrilha, mas atrás dele não vem quadrilha nenhuma, nas cortesias em Portugal os bandarilheiros saem ao lado dos matadores, e assim se quedam todos à espera que à volta da arena os cavaleiros troquem por palmas seus cumprimentos e sorrisos, aí está o primeiro touro, que aliás é novilho, como é moda actual do gato por lebre no toureio nacional, João Telles está nos compridos correcto mas algo frio, e nos curtos destapa o frasco de suas graças e adornos, que não houve na pega fácil do forcado, na volta final recusou o ganadero participar conforme pedia o cavaleiro, pronta e suave fora a investida do Pinto Barreiros, demasiado suave para ser touro de campeonato, perseguia o cavalo como se apenas quisesse acompanhar-lhe o medido galope, não fazer-lhe mal. Já o segundo da tarde não quer acompanhar a montada de António Telles, solta-se para o refúgio das tábuas, de onde o cavaleiro o vai tirando com diversa fortuna, excelente foi o segundo curto, em que à brega ligou o cite, a entrada de frente, cravando no alto, para na farpa seguinte abdicar António de trazer o manso dos terrenos de seu abrigo, entrar por eles dentro, cravar a sesgo, e assim variar uma lide salpicada de detalhes, com essa maneira de como poucos estar na arena, e depois de outra pega sem guerra, ; apagados os aplausos da volta, salta dos curros o terceiro, que Juan António Esplá recebe por verónicas, sossegadas algumas, e chicuelinas não tanto, e orticinas vistosas, e nas bandarilhas apenas cumpre, com um par a quiebro dando lugar a vozes de que até ao rabo é touro, que por sinal era mesmo touro, e com a muleta o de Alicante trasteia sobre a direita, sereno mas frio, sem transmitir, sem se ouvir um olé, uns aplausos no final das séries, e para o desplante deitando fora o trapo, e para a volta à arena, mais consentida do que reclamada, como tantas que se dão na nossa terra, mas já as bancadas se agitam, José Alexandre foi pôr-se de joelhos no meio da arena, esperando que se abra o portão dos sustos, o novilho sai sobre a direita mas acaba por reparar no atrevido, e sobre ele carrega, e quieto dá o moço uma larga, para cair após o encontro, e à mercê do inimigo lhe desviar a arrancada com o capote, a si próprio fez o quite, entre o geral entusiasmo, já levantado lanceou algo movido à verónica, luziu-se de frente por detrás; em bandarilhas levantam ovações dois quarteios de Dario Venâncio e outro de Francisco Plirú, que foram os pares de uma tarde em que havia matador bandarilheiro, e apagada a euforia começa José Alexandre a sua faena, também sem os olés que do festejo estiveram ausentes, não está mal o português, quieto nos estatuários e ajudados, correndo a mão pela direita, e nos naturais, aguenta o cabeceio do novilho, mas falta de expressão, essa expressão que os irmãos Telles põem no seu toureio a duo, como no quinto da tarde acontece, não começa a coisa por aí além, João num cavalo que se escapa ao adiantar do inimigo, e às tantas vai lá dentro por outra montada, e quando volta segue do portão directamente ao bruto, mete-lhe um violino no alto do cachaço, e aí entram em órbitra os dois irmãos, recreiam-se nos cites, fazem da praça um reino feliz com dois ferros de palmo metidos por dentro, gritos de mais um, que aliás são mais dois, João na sorte do violino e António entre tábuas, apagado o clamor vem Jorge Faria para uma pega em que há por fim alguma luta; bem posto seria o touro sexto se não pécasse por baixel, e Esplá triste como tarde de domingo chuvoso, toureiro de escola, variado e fácil, desses matadores que eu costumo dizer que são bons para praças portuguesas, diversão sem grandes exigências, e desta vez sem tais recursos mostrar, vulgares as verónicas e chicuelinas, sofrível em bandarilhas, com um quarteio falhado e dois quiebros passados, e deslavado na faena, entre os tíbios aplausos há entre o público quem peça música, é para ver se animam o homem, diz um, se houve música em todos os touros porque é que não há-de haver neste, diz outro, mas o inteligente não manda tocar a banda, e ouvem-se vozes que lhe chamam nomes variados, embirrento!, racista!, cara de cu à paisana!, coisas assim, não houve música mas volta à arena sim senhor, e ninguém protestou, volta à arena também não falta quando é hora e vez de José Alexandre fechar a tarde, sem repouso no capote, e voluntarioso na faena que brinda à praça, e o novilho que se queda, e assobiadela ao inteligente quando desta vez manda tocar a música, e assim a banda do Atneu encerra a sua trabalhosa tarde acompanhando do novilheiro português e desejosa mas inglória porfia com um inimigo desluzido, leva-o para casa!, grita-lhe uma voz das bancadas, com um tom de impaciência, como se querendo apressar o ponto final na tarde que esmorece, o sol perdido para as bandas do mar, as sombras do anoitecer vão cair sobre Vila Franca, e sobre o colete encarnado que os campinos irão guardar, acabada a festa.

Expo-92 de Sevilha

O director da divisão Cultural da Sociedade Estatal para a Exposição Universal (EXPO-92), que decorrerá em Sevilha, em 1992, Ignacio Quintana, apresentou o pedido de demissão do cargo, informou uma fonte da organização do certame.

Os motivos da demissão são, segundo a mesma fonte, «unicamente familiares e pessoais».

Ignacio Quintana, de 48 anos, foi nomeado director cultural da «EXPO-92» em Outubro de 1987, depois de exercer durante dois anos o cargo de sub- secretário do Ministério da Cultura.

Ao director da EXPO-92 cabe a programação de todas as actividades culturais que ocorram durante os seis meses da exposição.

100 participantes

A EXPO-92 de Sevilha alcançou o número recorde de 100 países participantes, depois de a Islândia ter anunciado a sua participação e quando faltam ainda mil dias para a sua inauguração oficial.

Até agora anunciaram a sua participação, nesta exposição universal, todos os países europeus, com excepção da Albânia.

Pelo número de participantes, a EXPO-92 superou já em 30% a última exposição universal, realizada em 1970 em Osaka, no Japão, em que estiveram presentes expositores de 76 países.

Os organizadores da EXPO-92 consideram que pelo pluralismo e equilíbrio entre as zonas geográficas (31 países europeus, 31 americanos, 18 asiáticos, 17 africanos e três da Oceania) os seis meses de convivência em Sevilha serão «uma reunião singular».

Segundo as previsões dos organizadores, a EXPO-92 receberá 300.000 visitantes diários, totalizando 18 milhões de pessoas nos seis meses de abertura ao público, entre 20 de Abril e 12 de Outubro.

Prémio na RDA

O artista plástico João Machado recebeu a medalha de bronze atribuída durante a Exposição Internacional da Arte do Livro 1989 a decorrer em Leipzig, RDA, pelos seus 50 cartazes e «posters» ali expostos.

João Machado, que nasceu em Coimbra em 1942, licenciou-se em Escultura na Escola de Belas-Artes do Porto, obteve o Prémio Nacional Gulbenkian para a melhor ilustração de livros infantis, e prémio nacional de «design».

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

»... Um trabalho de equipa de nível muito alto» «Diário de Lisboa»

Encenação: Carlos Fernando

Cenografia: Dalton Salem Asseff

Hoje não há espectáculo

Marcações pelos telefs. 87 56 26 — 87 58 00

Círculo de Leitores

No Cinema A.C. Santos – Hoje

Às 18 horas – Anteestreia – Por convites

Às 21,30 horas – Estreia – Para público

Dist. – Saturno Filmes – m/12 anos

ARTE EM BERLIM 1900 ATÉ HOJE

Inauguração ontem na Gulbenkian

A CIDADE-CALDEIRÃO

Rui Eduardo Paes

Berlim, a cidade-caldeirão, tem dado motivo para que dela imaginemos uma Sodoma e uma Gomorra das artes. É um lugar mítico e curiosamente menos à distância do que estando lá. Como Nova Iorque tornou-se num depósito de pluralidades e como Paris buscou nas estéticas o fundamento das atitudes vivenciais, mas isso tudo de uma maneira muito própria, com os seus traumas e obcessões, as suas preferências e uma relação sempre agitada com o realismo, ou os realismos. O século XX da pintura e da escultura berlinenses é assim a história de reencontros apaixonados ou de magoadas dissidências, com ilusionismos e alheamentos intermédios.

Dá conta dessa história, ou mais propriamente das diferentes estórias que dela tomam parte, uma exposição ontem inaugurada no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. O título é «Arte em Berlim - 1900 até Hoje», reunindo um vasto número de obras dos principais artistas plásticos alemães de dois tempos, antes de Hitler e depois de Hitler, divisória que explica muito do que culturalmente é a cidade murada, no seu lado ocidental. A exposição não podia deixar de ser a amálgama que é, uma montagem por contraste e quantas vezes passando pelo paradoxo mais intrincado, com uma simples espinha a dar-lhe uma lógica de conjunto, a separação, ainda que indistinta, entre «históricos» e «contemporâneos». Uma espécie de rigor evolucionista sobre o que afinal se interpenetra e remete multiplamente, um rigor que serve somente para apoiar as leituras possíveis.

Predomina, para quem percorre o olhar pelas paredes do museu do CAM, a sensação de que se buscou intencionalmente uma tónica que, se é representativa mas nunca documental, age pelo excesso das indicações e dos signos de referência, ilustradora afinal do magma meio louco que é Berlim. O observador que visitar a exposição sem se conduzir pelo catálogo ou que não disponha de muito claras noções sobre a história recente das artes plásticas berlinenses evidentemente que terá uma ideia elementar quanto à temporalidade que atravessa as telas e as peças escultóricas expostas, encontrando no figurativismo actual o termo de «chegada» que lhe permite a retrospectiva, e perceberá também o que diversifica e une as escolas ilustradas. Mas às tantas perde-se (e fica maravilhado ao percebê-lo), num emaranhado de disposições já sem filiação e calendário para reter apenas o que há de gestual, de primário e identificatório no pequeno espaço imaginário para que tudo se remete.

Se depois compreende, finalmente, que foi a cobaia de um jogo de efeitos, já é tarde e esse observador conseguiu entender o que especifica na realidade as artes de Berlim. Afinal trata-se tudo de uma bem articulada relação de forças. Ou de duas, que se opõem e equacionam: uma no sentido da formação de uma consciência colectiva e socializante da arte, de que os dadaístas se constituem como uns dos mais decisivos arautos (realismo socialista?), outra sustentando na liberdade criativa individualista os seus princípios básicos, para o que procura a ambiguidade (por exemplo entre abstracção e figuração: realismo capitalista?), com a «barbárie» nazi pelo meio, histórica, ideológica e culturalmente presidindo ao fim de uma lógica organicista que morreu consigo e ao começo de uma condição de auto-responsabilidade, de diferença e de autonomia que apelidara de «decadente».

Entre um tempo e outro, entre uma organização mental e outra, ou entre uma disponibilidade artística e estética e a outra um jeito particular houve que sobreviveu, por transmutação: o expressionismo, que foi académico, que de seguida foi rebelde e denunciador, que foi durante os anos de arte nacional-socialista um meio para a exaltação da raça nórdica, que foi depois abstractizante e estilhaçador.

Este expressionismo foi invariavelmente realista, para mais ou para menos. Talvez que neste «fim da história» que o presente inevitavelmente é enquanto presente o realismo tenha vencido a expressão, pela primeira vez. Hoje, em Berlim, preferem-se os símbolos, mas para as confirmações faltam os episódios seguintes...

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

13.º ESTÚDIO COREOGRÁFICO DO BALLET GULBENKIAN

GRANDE AUDITÓRIO

28 e 29 de Julho às 21h30

FORMAS
coreografia e figurinos: LUÍS DAMAS / música: CARLOS «BECHEGAS» / cenário: VICTOR XAVIER / luzes: RUI FERNANDES

PLANO PARA IDENTIFICAR O CENTRO
coreografia: JOÃO FIADEIRO / música: MAXIMALIST / figurinos: CARLOTA LAGIDO / luzes: RUI FERNANDES

RITOS
coreografia e figurinos: PAULA PINTO / música: INÊS MARTINS
cenário: VICTOR XAVIER / luzes: ISABEL WORM

AS QUATRO FADINHAS DO APOCALIPSE
coreografia e figurinos: VERA MANTERO / luzes: RUI FERNANDES

MOMENTOS
coreografia: RUI PINTO / música: CHOPIN / espaço cénico: RUI PINTO e PAULO SABINO / figurinos: CARLOS SOARES / luzes: RUI FERNANDES e PAULO SABINO

VÁCUO
coreografia: LUCIA LOZANO / música: SAMUEL BARBER / figurinos: HELENA LOZANO / luzes: JOSE FONSECA

I ACTO
coreografia: MÁRIO PAULO CARDOSO / música: RACHMANINOV
cenário: MÁRIO PAULO CARDOSO e HELENA LOZANO / figurinos: JOÃO ZHORAIDE / luzes: RUI FERNANDES e PAULO SABINO

BILHETES À VENDA, SEM MARCAÇÃO DE LUGAR, AO PREÇO ÚNICO DE 350$00

Pintura Lusa em Espanha

Sete pintores e 16 obras integram a exposição de pintura portuguesa inaugurada ontem na Universidade Internacional Menendez Pelayo, em Santander.

Pedro Casqueiro, Pedro Mais, Pedro Portugal, Pedro Proença, Filipe Rocha da Silva, Pedro Tutela e Xana são os sete pintores seleccionados para a exposição.

«A arte em Portugal surgiu a partir dos anos oitenta como o mais dinâmico sector da criação cultural, depois de décadas de estancamento da produção ou de isolamento e descontextualização dos artistas mais fortes», escreve o crítico português João Pinharanda no prólogo do catálogo da exposição.

POESIA PORTUGUESA EM REVISTA ESPANHOLA

Luís Miranda Rocha

O mais recente acontecimento do processo de promoção da literatura (no caso, da poesia) portuguesa no estrangeiro é a publicação duma edição especial dos cadernos de poesia Menu, de Cuenca, Espanha, dedicada à poesia portuguesa mais recente, que temporalmente podemos identificar com as décadas de 70 e 80. Trata-se duma antologia, são 64 páginas, e 16 poetas estão aí representados. São eles: Fátima Maldonado, Manuel António Pina, António Franco Alexandre, Luís de Miranda Rocha, Al Berto, José Agostinho Baptista, Hélder Moura Pereira, Nuno Júdice, Eduardo Pitta, R. Lino, Paulo da Costa Domingos, Rui Baião, Gil de Carvalho, Luís Miguel Nava, Adília Lopes e Fernando Luís. A antologia, bilingue, compreende cerca de meia centena de poemas e é introduzida por um estudo de Fernando Pinto do Amaral sobre o que se chama «A nova lírica portuguesa».

É um acontecimento sem assinaláveis precedentes. É certo que, nos últimos anos, tem havido um interesse crescente pela poesia portuguesa, a partir sobretudo desse referencial avassalador que é Fernando Pessoa. Mas não é todos os dias, nem todos os meses, nem todos os anos, aliás, que no estrangeiro se publica uma antologia com dimensões como a desta. Depois, o âmbito de referências onde quase todos os antólogos estrangeiros seleccionam autores e textos deles é mais a poesia contemporânea — onde se trabalha com um pouco mais de segurança, já que há consensos estabelecidos à volta do significado e da representatividade de autores, de movimentos ou tendências. Ora, o que neste caso se passa é um pouco diferente: decidiu-se apostar nas promoções mais recentes, na produção dos últimos anos (vinte —, dez, ainda menos). É arriscado. Por isso mesmo, impõe-se uma especial saudação a quem está à cabeça desta iniciativa, o poeta conquense Juan Carlos Valera, embora se saiba que com ele colaboraram, informando-o e assistindo-o, amigos portugueses e espanhóis. E também, ao que julgamos saber, a Gulbenkian, que subsidiou uma visita de trabalho a Portugal, pelo menos.

Lisboa e não só

A Portugal, quer dizer, a Lisboa. Talvez por isso, há, na selecção dos autores, um predomínio quase total de nomes de Lisboa. A única excepção clara é Manuel António Pina, no Porto. Também do Porto, Isabel de Sá esteve para figurar e o nome dela até aparece — por desatenção de Valera — nas bibliografias. E quase outro tanto parece que se passou com Jorge de Sousa Braga. Terá então algum cabimento lembrar aqui outras ausências: Jorge Velhote, Amadeu Baptista, José Emílio Nélson, José Carlos Soares, Carlos da Silva Marques, por exemplo, e para referirmos nomes que se podem associar ao Porto. De outros referenciais caberia aqui certos nomes como Vergílio Alberto Vieira, A. M. Pires Cabral, Paulo Teixeira, e outros. E, já que falamos de referenciais, não esqueçamos Cimbra: aqui, não parecendo haver nomes de indispensável referência individual, há pelo menos um referencial de grupo que é tudo excepto esquecível: **Fenda**.

Convenhamos, porém: não faz sentido falar da poesia portuguesa mais recente nestes termos, que interessam à curiosidade magazinesca, não muito mais.

Al Berto

A questão das ausências — se de uma questão se trata — põe-se-nos sempre nestas situações. Concedamos ao hábito. Lembremos, porém, que, afinal, as ausências que mais se notam são de Lisboa (associáveis a Lisboa) — João Miguel Fernandes Jorge e Joaquim Magalhães. Notam-se mais, justamente por causa do predomínio de Lisboa.

Estas e outras ausências terão uma explicação mais ou menos aceitável. Conviria que o antologiador no-la desse, desde logo para evitar especulações.

O introdutor nada terá a ver com isto. De resto, no caso, Fernando Pinto do Amaral aborda (em termos sumários, embora) a obra de alguns dos ausentes. A de outros, não. O que não terá especial importância.

O «regresso ao sentido»

O texto do introdutor é uma excelente caracterização da poesia portuguesa nos anos 70 e interessa aqui reter algumas das linhas fundamentais dessa caracterização.

O essencial está em que «a poesia portuguesa das últimas décadas se foi construindo como um **regresso ao sentido**, por isso entendendo três aspectos ou orientações:

1 — «O retorno a processos de escrita apoiados num fio condutor, isto é, menos voltados para malabarismos verbais do que para a simples afirmação de **linhas de** sentido (o significado tenta impor-se de novo ao significante)»;

2 — «a retoma de um lirismo assumido sem complexos e de uma emocionalidade relativamente explícita, o que dá a ilusão de um discurso **mais sentido**»;

3 — «a eploração de áreas semânticas ligadas à fisicidade, ao uso vivido de sensações materiais e directas a que podemos associar os nossos (muito mais do que cinco) **sentidos**».

«Tudo isto — acrescenta — a par da redescoberta de um fôlego discursivo que se serve de uma sintaxe menos rebuscada e mais fiel, por isso mesmo, ao fluir dos ritmos do corpo ou da alma: os versos deixam de estar centrados sobre si mesmos e tentam exprimir seja o que for, recorrendo com frequência a um tom de linguagem oral».

Poderá não aplicar-se a alguns casos, mas aplica-se talvez ao que parece ser a tendência dominante, ou, pelo menos, a mais generalizada.

Escapa-nos é se o conjunto de textos aqui reunidos ilustra tal caracterização. Provavelmente, não, mas isso já tem a ver com o desfasamento próprio duma situação em que faz a selecção de autores e textos, e outro faz um texto para acompanhar tal selecção. De certo modo, os resultados são mais produtivos, até mais estimulantes do que o seriam se os textos ilustrassem a introdução ou a introdução fosse feita de propósito para justificar e explicar os textos e os critérios que presidiram à selecção.

Critérios

Que critérios? A habitual (e ignorante) credulidade é de **qualidade** que costuma falar, com se isso, só por si, significasse alguma coisa de concreto. Talvez termos como **significado** ou **representatividade** sejam um tanto menos vagos.

E não cabe aqui falar muito mais do que isto.

Caiba porém ainda uma referência (com desgrado, quase constrangimento) a um anormal número de gralhas, lapsos ou erros diversos, sobretudo no texto em português.

E há também, na tradução ou versão em castelhano, um sem-número de soluções que nos parecem demasiado fáceis e traem alguma coisa do significado e do sentido dos originais em português.

Não será uma desvalorização decisiva, mas há aqui muito trabalho mal feito, mal acabado, sobre o joelho.

«Sangue» no Festival de Veneza

O filme «O Sangue», de Pedro Costa, acaba de ser escolhido para o próximo Festival Internacional de Veneza, onde será exibido na Semana da Crítica. «Sangue» é uma primeira obra e contou com subsídio do IPC.

Recorde-se que na selecção oficial do festival, Portugal estará representado com o filme de João César Monteiro «Recordações da Casa Amarela», quarta longa metragem do autor.

Prémio para «Onde Bate o Sol»

O filme «Onde Bate o Sol», segunda longa metragem de Joaquim Pinto, ainda não estreada comercialmente em Portugal, é um dos sete filmes contemplados este ano com o Prémio de Qualidade da Cinemateca Real de Bruxelas. O prémio, no valor de 150 mil francos belgas (570 contos) é atribuído ao distribuidor.

Pessoa em Mérida

O 35.º Festival de Teatro de Mérida (Espanha) evocou o poeta português Fernando Pessoa com um recital da sua obra musicado e cantado pela actriz-cantora Maria Dolores Pradera.

Fados lisboetas e poesia do autor português, traduzidos para castelhano, estiveram presentes no recital de Maria Dolores Pradera, assim como uma amostra do amplo repertório da canção latino-americana.

A estreia do filme «Continuum» e João Grosso na «Ode Marítima», inspiradas nas obras «O Marinheiro» e «Na Floresta da Alienação», completaram a homenagem a Fernando Pessoa.

Vila Real de Santo António recupera património

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vai recuperar três dos seus edifícios patrimoniais, conforme foi deliberado em reunião de vereadores. Serão eles o torreão sul, que delimita a parte Sul da zona histórica pombalina, o antigo mercado 1º de Maio e a igreja de Cacela Velha.

O edifício do torreão sul encontra-se em estado de ruína progressiva, mas a autarquia pretende ali instalar, depois de concluídas as obras, um equipamento para infra-estruturas culturais. Para o efeito foi aberto um concurso para a elaboração do projecto de restauro.

Quanto ao mercado 1º de Maio é de salientar que se trata de um dos mais conseguidos modelos clássicos de edifícios de mercado, marcando há mais de meio século a vida da cidade. O espaço será adaptado para actividades culturais multi-disciplinares, incluindo centro cultural, anfiteatro, biblioteca municipal e uma área para exposições e colóquios.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
15,30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
A PURITANA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO NA PRAIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
O MESTRE DO KARATÉ
(maiores 12 anos)

Cine 222
– T. 533253
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
UMA AVENTURA EM VENEZA
18.30h
O PROFUNDO DESEJO DOS DEUSES
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O OLHO DO TIGRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A ASAS DO DESEJO
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
O JUSTICEIRO DE ROMA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
LUA LOUCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
VINGADOR INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
NEGÓCIO DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
CURTO CIRCUITO II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
UMA HISTÓRIA DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PACTO FINAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALUCOS DO DIVÃ
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «A Fantástica Aventura do Barão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido – «Calor de Verão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ritual de Sangue», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Morrer de Amor», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ladrões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Momentos de Verdade II», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Praia das Malucas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «Noite dos Tubarões», às 21.30h (maiores 12 anos)

ROTEIRO CULTURAL

A MARMITA DE PAPIN EM ÚLTIMAS

A peça "A Marmita de Papin", escrita por Clara Pinto Correia e musicada por Eduardo Paes Mamede, que o Novo Grupo estreou, no passado mês de Maio, no Teatro Aberto, entrou já em últimas representações, terminando a carreira no domingo dia 30.

Geralmente bem recebida pelo público, esta comédia musical sob a forma de fábula amoral reúne um elenco de jovens actores que generosamente revelam o seu talento, cantando, dançando e, obviamente representando, com uma energia rara neste género de espectáculo.

"A Marmita de Papin" tem encenação de Fernando Gomes, estando o desempenho dos principais papeis a cargo de Isabel Ribas, Fernando Luís, Melim Teixeira, Paula Fonseca e Teresa Sobral.

Entretanto, o "Novo Grupo" prepara o próximo espectáculo, a estrear no próximo mês de Setembro.

Lembramos que "A Marmita de Papin" pode ainda ser vista hoje, sexta e sábado às 21,30 e no domingo, último dia, às 16 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".
BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.
PALÁCIO GALVEIAS: até 30 de Julho, decorre a IV Semana de Cultura Japonesa. As sessões de cinema são na Cinemateca Portuguesa, na R. Barata Salgueiro, 39
JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.
GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.
GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 27 de Julho, Pintura de Paulo Silva.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 29 de Julho, a Colectiva -Verão 89 com trabalhos de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Mrtins.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.
GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".
GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.
GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.
GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.
BAR IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedroso.
BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas ' 89" de Boris Vieira.
MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes três exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro; no salão nobre dos Paços do Concelho, só durante as festas;"Loures, Arte", uma colectiva de artes plásticas com obras de artistas de Loures.
EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Agosto, o III Salão Jovem.
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampia" intitulada Quarto Crescente.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Julho, na galeria de exposições temporárias, uma mostyra de livros antigos que integram o núcleo bibliográfico do Gabinete de Arqueologia, Arte e Etnografia da Câmara de Sintra.
ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 6 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de pintura de Paul Mathieu.
PRAIA DAS MAÇÃS - Galeria de Exposições Temporárias: até 3 de Agosto, a Câmara Municipal de Sintra apresenta uma exposição de tapeçaria de Arraiolos de Maria José Antunes e Patrício Cristino Antunes.
GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade):**Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.
SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.
GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica):** até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".
GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.
CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, na Galeria de Arte, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Trago Paisagens na Memória" - pintura de Alfredo Luz; até 25 de Julho no "Espaço 2"(aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.
GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.
CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.
TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.
PALÁCIO D. MANUEL - Évora: até 3 de Agosto, em exposição o património artístico do Banco Português do Atlântico, com obras de António Areal, António Soares, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinto, Eduardo Nery, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Manoel Amado, Nadir Afonso, Ângelo de Sousa, Nikias Skapinakis, Vasco Costa, Vieira da Silva, entre outros.
GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António, à Estrela, 96 (T. 665196); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9180812); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE: AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPO - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanzação Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 12 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Sacoor**, Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 200724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote 3-A, Massamá (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356587). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00

3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 22.00

«A CERIMÓNIA DO ADEUS», de Mauro Rasi. Encenação: Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota, Sónia Guedes, Laura Cardoso, Paulo Chiavegatti e Ângelo Lopes. Participação especial: Cleyde Yáconis e Fernando Peixoto.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS«, de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às **16.00**:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

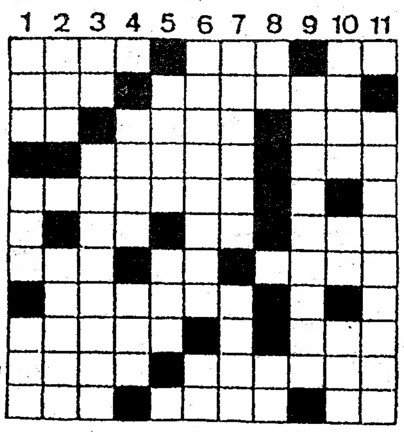
«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 517

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Recusa. Gálio (s.q.).
2 Cidade da Baviera. Freguesia do concelho de Seia.
3 Satélite de Júpiter. Cousa nenhuma. Fruto da ateira.
4 Freguesia do concelho e distrito de Bragança. Bondoso.
5 Ciclone violento, frequente no litoral americano.
6 Seguia. Ósmio (s.q.). Pronome pessoal.
7 Mitologia. Crómio (s.q.). Numeral cardinal.
8 Penalizar.
9 Enrubescem. Rio da Suíça.
10 Fazes subir. Causa agastamento.
11 Astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa. Fruto dos cereais. Preposição.



VERTICAIS:

1 Letra grega. Possui. Calote.
2 Grito. Sacrifico.
3 Preposição. Fragmentaram.
4 Romance de Emílio Zola. Fluido aeriforme.
5 Apanha. Preposição.
6 Aquela que nada. Brisa.
7 Terramotos. Capital da Letónia (URSS).
8 O mesmo que oh! (Bras.). Preposição e artigo.
9 Freguesia do concelho de Mirandela.
10 Grampo. Interjeição brasileira. Preposição.
11 Misturaram.

RESOLVEU…

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 516

HORIZONTAIS:

1 QUEM. DÁ. COM.
2 Urnas. Serra.
3 Era. Emir.
4 Ia. Ris.
5 Ri. Apagados.
6 Asilado. Ilo.
7 Lori. Soda.
8 Dafne. Tar.
9 Eco. Carnide.
10 Rue. Recos.
11 Sado. Remes.

VERTICAIS:

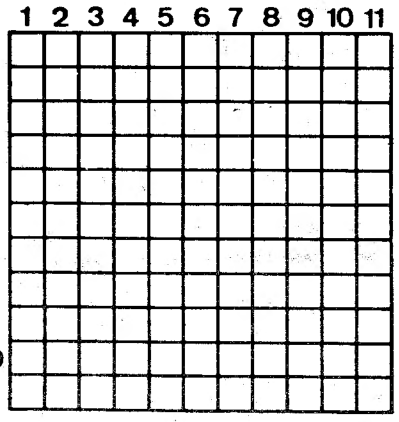
1 Queirã. DEUS.
2 Urrais. AC.
3 Ena! Ilford.
4 Ma. Salon. Ou.
5 SE. PARECE.
6 Moadi.
7 Asi. Go. Arre!
8 Erra. Nem.
9 Cr. Idiotice.
10 Or. Soldados.
11 Mão. Soares.

PROVÉRBIO: Quem dá, com Deus se parece.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 704

HORIZONTAIS:

1 Estado da Europa Setentrional a Norte da Alemanha.
2 Ilha do Estado da Baía. Osso do braço (pl.).
3 Transferiram para outro dia. Nome de astro.
4 Em as. Irmãos do pai. Níquel (sq.).
5 Sadio. Pessoa manhosa.
6 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Brisa.
7 Bário (s.q.). Rainha ou princesa hindu. Nome de mulher.
8 Instrumento para atirar setas. Efemino.
9 Ligara. Demónio.
10 Imputasse aleivosamente.
11 Alternativa. Maltrate (fig.).



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Itália. Rebuçados.
2 Ainda. Cidade de França.
3 Rio da Polónia. Prédio.
4 Deusa da manhã, que abria ao Sol as portas do Oriente.
5 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ferro temperado.
6 Estimai. Nome de mulher. Ouro (s.q.).
7 Mordidas muitas vezes.
8 Crómio (s.q.). Ecoa. Tosta.
9 Preposição e artigo definido (pl.). Causes amuo a.
10 Devaneador (fig.).
11 Ligara. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 703

HORIZONTAIS:

1 Edimburgo.
2 Pataias. As.
3 Içara. Cá.
4 Daca. Alasca.
5 Árabes. Sá.
6 Ursa. Mat.
7 Nu. Taipa.
8 Córsega.
9 Ur. Ita. Ela.
10 Amoiraras.
11 Sós. Sras.

VERTICAIS:

1 Epidamno. Cs.
2 Dacar.
3 Ítaca. Crás.
4 Marabuto.
5 Biá. Erários.
6 Ua. Assistir.
7 Rs. Apeara.
8 Cãs. Ag. As.
9 Asam.
10 Aí. Lãs.
11 Assaltaras.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiário de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00** : Ciclo Beethoven; **19.26**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.30**: Meia hora com Richard Strauss; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Efemérides; **23.30** : Música sinfónica, de Charles Ives e Stravinsky; **00.45** : Glen Gold em Salzburgo; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 297m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.15 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas» e «Tom Sawer».

18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
92º Episódio

21.00 - Anjos em Fúria II
Esta mini-série de quatro episódios tem como protagonista Jadyn Smith, no papel da bonita advogada Jennifer Parker. Trata-se da continuação da 1ª parte da série já exibida pela RTP. Entre as salas dos tribunais de Nova Iorque e a majestuosidade de Roma, Jennifer é obrigada a esconder o amor que nutre por Adam Warner pois têm ambos que se movimentar entre gente altamente poderosa e ao mesmo tempo perigosa.
Elenco: Jaclyn Smith, Ken Howard, Michael Nouri, Angela Lansbury.
Realização: Paul Wendkos

22.00 - Roy Orbison and Friends
«A Black and White Night»

22.55 - Portugal Está a Mudar
-Castelo Branco-

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
113º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
-Dr. Manuel José Fontes-

No 1º canal às 21.00, o 1º episódio da série «Anjos em Fúria»

18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»

19.55 - Os Intocáveis
81º Episódio: Servindo-se de métodos capazes de fazer inveja a qualquer assalto a um comboio, o bando de Capone engendra um plano para desviar «Scarface», no percurso rumo à nova prisão de Alcatraz. Informado do local onde os criminosos pensam actuar, Eliot Ness monta uma armadilha com a sua brigada especial.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
1º Episódio: Série portuguesa que tem como tema o Fado Português. Este mote passa por vários desenvolvimentos que vão do ciúme à «guerra do ultramar»; da capacidade empreendora dos portugueses à sua crença no destino. João Braga e Artur Albarran são, respectivamente, convidados e jornalistas permanentes. Pela série desfilarão nomes ligados à cultura portuguesa como sejam os professores Borges de Macedo, Hermano Saraiva, Ligia Monteiro, Palma Ferreira e também personalidades dos meios artisticos, empresariais, politicos e jornalisticos.

23.00 - Hitchcock Apresenta...
27º Episódio: Joey Mitchell quer recuperar a fama que já teve como estrela do rock. Para o conseguir ele vai encenar a sua própria morte.
Realização: Jim Bond

23.20 - Primeiro Andamento

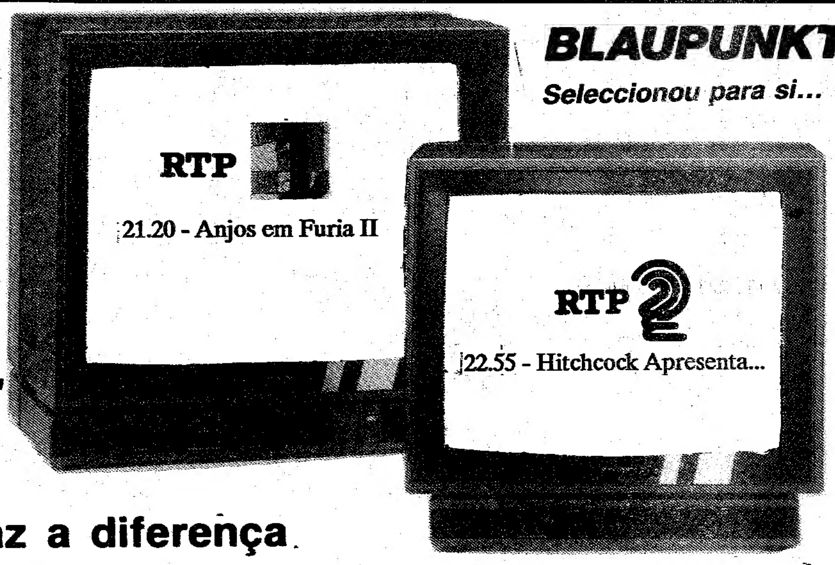
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Mr. Drums Buddyrich and His Band
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.00 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Jogos Sem Fronteira
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
00.05 - Pela Noite Dentro
«Dominique»

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Aventuras do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Carl Gustav Petterson, de 42 anos, foi hoje condenado a prisão perpétua por um tribunal de Estocolmo que o considerou autor do assassínio o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, em 1986. A sentença foi proferida após 17 dias de deliberações dos membros do júri. Normalmente, o Governo sueco comuta a prisão perpétua para 20 anos.

Água, por favor, para estes 39 graus

Os americanos até já andavam a prever, desde há dois dias, que a temperatura estava para subir em Portugal. E de facto o termómetro tem feito o registo de valores que em alguns casos representam recordes. Foi o que aconteceu, ontem, no Porto, com o Instituto Geofísico da Universidade a verificar que os 37 graus centígrados constatados às 13 e 55 foi a mais alta temperatura até agora ali registada.

Coimbra, por seu turno, teve ontem a mais alta temperatura verificada no ano corrente: 39,4 graus. Mas nesta cidade o recorde ainda está para ser superado - em Julho de 1944 os termómetros chegaram aos 45,8 graus.

Estes são apenas alguns dos valores disponíveis, uma vez que todo o país está a suar as estopinhas. E todas as previsões indicam que o tempo quente veio para ficar. Lisboa, por exemplo, estava hoje à espera dos 39 graus prometidos pelas previsões do INMG.

Mais água do que fogo no Carmo

Eram quase dez da manhã quando um curto-circuito numa câmara escura provocou um pequeno incêndio num edifício da Companhia de Seguros Império, junto do Largo do Carmo, em Lisboa.

Confinando com a Travessa do Carmo e a Rua Almirante Pessanha, a sala atingida - localizada num segundo andar - não sofreu, no entanto, grandes prejuízos: segundo um funcionário da Companhia, os únicos prejuízos foram causados pela água, não tendo o fogo danificado praticamente nenhum dos equipamentos da sala, onde também existiam produtos químicos.

Combatido com o apoio de quatro viaturas dos bombeiros, o fogo foi rapidamente extinto, tendo a «Império» encerrado ao público, durante algum tempo, as portas do edifício, de modo a que se procedesse ao rescaldo e às operações de limpeza.

Cinco portugueses seleccionam candidatos a «oscares» europeus

Agustina Bessa Luís, João Bénard da Costa, Paulo Rocha, Mário Barroso e Fernando Lopes são os cinco portugueses encarregados pela Sociedade Europeia de Cinema de escolher os filmes do nosso país candidatos aos «óscares» europeus de cinema. A designação daquelas cinco individualidades foi feita por um comité da Sociedade Europeia de Cinema, integrado, entre outros, por Wim Wenders, Bernardo Bertolucci, Nikita Mikhalkov e Dusan Makavejev.

O comité faz notar que, ao contrário do ano passado, em que em cada um dos 27 países apenas uma individualidade procedeu à escolha dos respectivos filmes-candidatos, nesta segunda edição dos Prémios Europeus de Cinema a escolha será feita por grupos de três a cinco pessoas ligadas ao cinema.

A designação dos Prémios Europeus de Cinema ocorre a 25 de Novembro, em Paris. No ano passado, a cerimónia decorreu em Berlim ocidental.

A.M.A. ® Auto Monumental do Areeiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO SOARES tem um prémio com o seu nome, instituído em 1988 com as verbas que lhe couberam pelo facto de no ano anterior ter sido galardoado com o prémio «Schumann». Foi agora decidido pelo júri atribuí-lo a um jovem investigador também de nome Soares (António Manuel Nogueira Goucha), de 27 anos, jurista, pelo seu trabalho «La libre circulation des personnes - élargissement jurisprudentiel du concept». Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa e diplomado em Altos Estudos Europeus pelo Colégio da Europa, de Brugges, o premiado desempenha actualmente as funções de assistente na Universidade Nova de Lisboa e de investigador do Insituto Universitário de Florença e do Parlamento Europeu. A verba, de 500 mil escudos, conta com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias, através do seu Gabinete de Informação em Lisboa, e é reforçada com um subsídio adicional de 1500 ECUS para um estágio profissional de seis semanas, em Bruxelas. Cumprido, pois, o objectivo do prémio: distinguir jovens investigadores portugueses que se destaquem no estudo de temas ligados à Europa e aos ideais europeus. A Europa «deu» o prémio, ela «beneficia» com ele.

Jornalistas articulam posições na área da Segurança Social

A Casa da Imprensa e o Sindicato dos Jornalistas puseram ontem termo a anos e anos de mútuo alheamento assinando um protocolo de colaboração com vista a acções conjuntas futuras de melhoria da qualidade de vida dos jornalistas e na área da Segurança Social.

Assinado por José Rui Cunha e João Mesquita, respectivamente presidentes da Casa da Imprensa e do Sindicato, o documento estabelece o intercâmbio regular de iniciativas entre as duas instituições e a elaboração de programas comuns de acção social.

Especìficamente quanto à Segurança Social, quer a Casa da Imprensa quer o Sindicato dos Jornalistas comprometeram-se «a estudar formas de melhorar a eficácia do esquema de prestações da acção médico-social para os jornalistas» e a preparar «as respostas concretas a dar às novas necessidades da protecção social, na perspectiva de gestão de regimes profissionais de Segurança Social».

Fundo Complementar de Reformas

Este protocolo é entendido pelas organizações sindical e mutualista como base de actuação do grupo de trabalho entretanto criado e composto por técnicos a convidar e representantes da Direcção do Sindicato e da Casa da Imprensa, e por um dos dois delegados do Sindicato na Caixa de Previdência dos Jornalistas.

A partir dele e além de estudos para o lançamento de um fundo complementar de reformas, pensam os subscritores ser possível avançar, a médio prazo, na criação de uma creche para os filhos dos jornalistas assim como no aperfeiçoamento dos serviços e acções de assistência aos seus familiares em que a Casa da Imprensa tem uma larga experiência.